FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 25 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 304

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi reeleito o Chefe do Estado

- **Votos favoráveis — 556**
- **Votos nulos — 13**
- **Eleitores que faltaram — 16**

O colégio eleitoral, reunido esta manhã na sala das sessões da Assembleia Nacional, para eleger o Presidente da Republica para o próximo septénio, votou o unico candidato que se apresentou a sufrágio — o sr. almirante Américo Thomaz —, que, assim, viu renovado o seu mandato na chefia do Estado.

A eleição fez-se através de representantes dos municipios da Metrópole e do Ultramar e dos Conselhos Legislativos das provincias ultramarinas, dos procuradores á Camara Corporativa e dos deputados á Assembleia Nacional, que constituiam o colégio eleitoral, num total de 585 cidadãos.

Foi esta a primeira vez que, depois de adoptada a Constituição de 1933, a votação do Chefe do Estado se fez por intermédio de um colégio eleitoral. Desde a implantação da Republica, em 1910, é esta a décima quinta vez que se faz a eleição do supremo magistrado da Nação. Os anteriores catorze actos eleitorais realizaram-se, sete vezes através do Congresso da Republica ou do Parlamento e as outras sete vezes por sufrágio directo, depois de 1926.

A chegada dos eleitores

Os eleitores começaram a chegar ao Palácio de S. Bento a partir das 8 horas. Depois, espalharam-se todos pelas instalações da Assembleia Nacional, especialmente nos Passos Perdidos, onde se mantiveram, em grupos, em animada conversação.

Cerca das 8 e 30, os membros do colégio eleitoral começaram a ocupar os seus lugares. No hemiciclo foram colocadas, á frente dos lugares reservados aos deputados, numerosas cadeiras de veludo vermelho, destinadas aos procuradores. Para facilitar o acesso ás galerias, onde tomaram lugar os restantes eleitores, foram dispostas duas escadas desmontáveis.

Cerca das 8 e 50, já todos haviam ocupado os lugares que lhes estavam destinados. A fim de a votação começar á hora prevista e se fazer da forma mais rápida, desceu, então, ao hemiciclo o primeiro grupo de cidadãos — tendo á frente o sr. dr. Adolfo Adualdo Jorge, de Macau — que iriam votar logo após os membros da mesa deitarem as listas na urna — porque eram os primeiros a votar.

A abertura da sessão

Ás 9 horas, precisamente, constituiu-se a mesa do colégio eleitoral, presidida pelo sr. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, secretários da mesa daquele órgão de soberania, e pelos srs. Manuel de Sousa e Samuel Dinis, secretários da mesa da Camara Corporativa. Os dois ultimos serviram de escrutinadores.

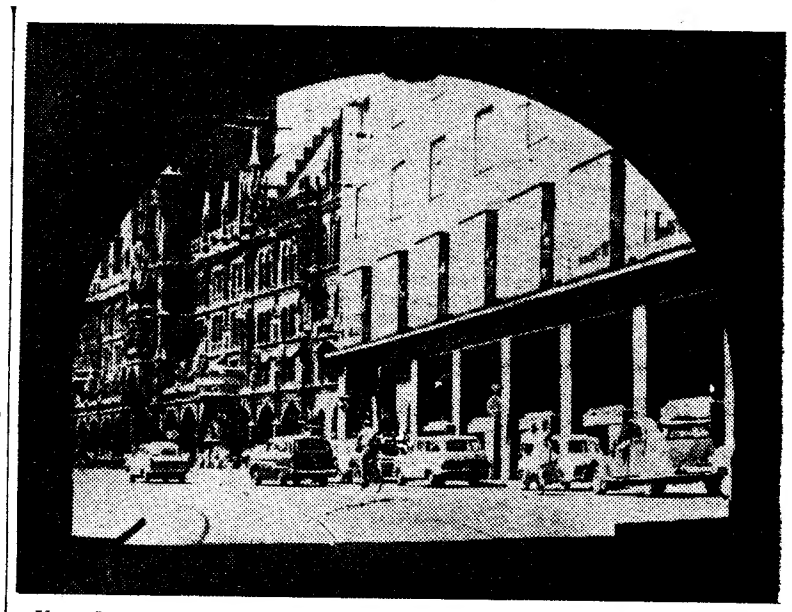
Entretanto, já todos os eleitores haviam ocupado os seus lugares. No hemiciclo, sentavam-se os deputados á Assembleia Na-

(Continua na página central)

Televisão a cores em Espanha

MADRID, 25 — (A. N. I.) — Vão ser apresentados e experimentados em Madrid, durante o Congresso Internacional de Telecomunicações, a realizar em Novembro, os três actuais sitemas de televisão a cores — foi hoje anunciado.

A Televisão espanhola, que começou a funcionar há nove anos, tenciona iniciar, num futuro próximo, transmissões a cores, pelo que terá de escolher entre os três sistemas existentes: o norte-americano, o alemão e o francês.



Uma das entradas, sob um arco gótico, para a famosa Marienplatz, vendo-se a célebre catedral com o seu relógio-carrilhão animado

MUNICH — FOCO DE CONVERGÊNCIA DA EFICIÊNCIA SAXÓNICA E DA ALEGRIA MERIDIONAL

por EDGAR DE CARVALHO

Estava um dia sufocante. Munich acordara com um sol verdadeiramente meridional. E era um formigueiro de homens em mangas de camisa, mulheres esbeltas muito decotadas, com a seda de blusas ligeiras colada á pele e calças compridas, pés sem meias em sandálias largas, chapéus bizarros parecendo cúpulas truncadas. Bebia-se leite gelado. A cidade defendia-se como podia. O termómetro começara por marcar 34 graus. Os mais jovens, esses pareciam, á primeira vista, assexuados — não se sabia quais eram os rapazes e quais as raparigas: os mesmos cabelos compridos, as mesmas boinas, as mesmas calças á «clochard». As formas celebrizadas da mulher de Munich era preciso divisá-las nas menos jovens, das muitas que, nessa manhã, iam apressadas para as suas ocupações.

Toda a gente tinha pressa, uma pressa metódica, determinada. Ao contrário do que se observa nas cidades do norte alemão, aqui, a população não espera que abra o sinal para a passagem do transeunte. Se for possivel furar o transito e não houver filas compactas de carros...

Uma azáfama tremenda por toda a parte diz claramente que se está numa cidade de trabalho com mais de um milhão de habitantes — a terceira da Alemanha actual — e um centro comercial e industrial muito importante. Mas não é apenas isto. O numero de livrarias, de quiosques onde se empilham publica-

(Continua na página seguinte)

PELA PRIMEIRA VEZ NO VIETNAM DO NORTE PARECE TER SIDO USADO UM MÍSSIL PARA ABATER UM AVIÃO AMERICANO

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um porta-voz militar americano disse, hoje, que um avião a jacto «Phantom», das forças aéreas americanas, foi, ontem, abatido a 65 quilómetros de Hanoi, por aquilo que «podia ter sido um míssil terra-ar».

Não foram observados pára-quedas largados do avião atingido, supondo-se que os dois tripulantes tenham morrido.

Se a hipótese do míssil vier a confirmar-se, esta será a primeira vez que um míssil foi utilizado contra aviões americanos no Vietnam do Norte.

Sabe-se, desde há algum tempo, que plataformas de misseis soviéticos terra-ar estavam a ser construídas em volta de Hanoi. Nas ultimas semanas, informações não confirmadas diziam que os próprios misseis tinham chegado, de barco, ao porto de Haiphong.

ATAQUE DO VIETCONG

SAIGÃO, 25 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os guerrilheiros comunistas do Vietcong voltaram, a noite passada, a levar a efeito uma operação próximo de Saigão, bombardeando a capital distrital de Bin Chanh, a 17 quilómetros a sudoeste da cidade e destruindo, com tiros de morteiro, o posto de Ba Ta, a 13 quilómetros dos bairros exteriores de

(Continua na 17.ª página)

O Chefe do Estado ao receber hoje o Presidente do Conselho no jardim da sua casa em Cascais

PENA DE PRISÃO POR DESFALQUE PARA O BIÓLOGO MAROTTA

ROMA, 25 — (A. N. I.) — Um tribunal de Roma condenou a seis anos e oito meses de prisão o professor Domenico Marotta, biólogo italiano, por desfalcar o Instituto Nacional de Saude em 900 milhões de liras, durante os 26 anos em que foi director daquele organismo.

Giordano Giacomello, subdirector do mesmo instituto, foi, por sua vez, condenado a três anos e dois meses de prisão.

Rebeldes mortos em ataques aéreos na Katanga

ELISABETHVILLE, 25. — (A. N. I.) — Numerosos rebeldes congoleses foram mortos em bombardeamentos efectuados por aviões do Governo de Leopoldville, que alvejaram um posto fortificado situado no Norte da Katanga, perto da localidade de Lulimba — informam círculos militares de Elisabethville.

Segundo os mesmos círculos, Lulimba é a ultima localidade importante que ainda se encontra em poder dos «simbas» que se mantêm leais a Gaston Soumialot.

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM

O pessoal da Fundição de Oeiras empresa em pleno surto de progresso e cuja obra social é importante, podendo servir de modelo a muitas outras, homenageou o presidente do conselho de administração. A homenagem revestiu-se de cunho artístico, uma vez que, no espectáculo de variedades realizado, houve musica e poesia, teatro e folclore. Um dos operários invisuais da fábrica, protegido pela Fundação Sain, escreveu uma composição musical em homenagem ao sr. António Cardoso, que os presentes entusiasticamente aplaudiram. Á festa assistiram todos quantos trabalham na fábrica e entidades oficiais. O sr. António Cardoso agradeceu a todo o seu pessoal as provas de simpatia que lhe manifestaram e a sua família. Anunciou que ia rever os ordenados e os salários do seu pessoal e conceder mais benefícios no sector da assistência social. A festa culminou com uma ceia, durante a qual o homenageado e sua família foram, de novo, calorosamente saudados.

AS VESPAS, A ÁGUA E O FIM

Três cavadores andavam a derreigar a terra numa propriedade perto de Arruda dos Pisões, concelho de Rio Maior. Um deles, o sr. Manuel Maria, «O Polido», de 55 anos, pôs a descoberto um vespeiro, e os insectos, enfurecidos, atiraram-se aos homens, que fugiram cada um para seu lado. O sr. Manuel Maria atirou-se a uma regueira, onde os outros, passada a perseguição das vespas, o foram encontrar afogados. Deixa dois filhos, um dos quais está na Guiné.

DA JANELA À MORTE

Carlos Alberto Soares da Silva, de 5 anos, morava com seus pais e dois irmãos, um doente mental, o outro doente pulmonar, na Alameda do Beato, 1, 2.º, dto. Ora, a sr.ª Hortense de Sousa saiu. Os filhos ficaram em casa, e o pequeno Carlos Alberto de tal maneira se debruçou da janela que caiu á rua e foi morrer ao Hospital de São José.

BARRACAS A ARDER

Na Quinta do Picadeiro, á Azinhaga das Murtas, 84, houve incêndio numa barraca onde moravam as sr.as Maria Rosa Ferreira e sua neta, Maria da Conceição Ferreira. Esta foi acometida de um ataque, ao ver a arder a sua casa, e teve de ser levada ao Hospital de São José. Entretanto, as chamas subiram e propagaram-se a outras barracas. Nada menos de cinco arderam totalmente, a despeito dos esforços dos bombeiros, e os moradores ficaram apenas com o que traziam no corpo. Houve que recorrer a autotanques, por não haver, naquela zona, água canalizada.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Na estrada de Torres Novas a Tomar, perto do lugar dos Vargos, ia o sr. capitão José João Búzio, de 50 anos, a descrever uma curva no seu carro. Com tanta infelicidade, que o automóvel se voltou e o capitão Búzio ficou debaixo dele. Só meia hora depois foi encontrado, já morto. Supõe-se que tenha adormecido ao volante. Ficam dez filhos. Ainda há cinco dias lhe casara uma filha.

Um grande incêndio na eira comum à população de São Manços causou avultados prejuízos

ÉVORA, 25 — Cerca das 4 e 30 de hoje, declarou-se um grande incêndio na eira comum da população agrícola de São Manços, situada na Herdade do Vieira, a um quilómetro daquela povoação.

Deu pelo fogo o maquinista que trabalha na eira, sr. Joaquim Florêncio Quintas, o qual comunicou o sinistro á G. N. R. de São Manços. Aquela corporação logo solicitou o auxílio dos Bombeiros Voluntários de Évora, que prontamente seguiram para o local.

As chamas propagaram-se rápidamente a cerca de 50 frascais de trigo e de cevada, a 700 fardos de palha, a outras palhas e moinhas, á máquina debulhadora e á enfardadeira, coisas que eram propriedade dos srs. José Jacinto Franco e Gabriel António Sarrabulho.

Graças aos esforços do referido maquinista, foram salvos um tractor e uma «roulotte», esta, contudo, muito queimada.

Os prejuízos são elevadíssimos e só em parte estão cobertos pelo seguro.

Ignoram-se as causas do incêndio.

O CÉU ESTÁ IRRITADO!

O Cálix da Ira de Deus transborda sobre a Terra!

Um folheto que surge na hora própria.
Proveitoso para os crentes... mas ainda melhor para os indiferentes.
Um Apelo de Maria.
Um convite de Jesus.
Salvação para todos!
(Com aprovação)

Envia-se 1 ex. grátis, á quem o pedir a

PINTO VALENTE
Av. Almirante Reis, 156 - 1.º
Lisboa - 1

Foi inaugurada a 1.ª Feira de Sant'Iago na vila do Cadaval

CADAVAL, 25 — A 1.ª Grande Feira de Sant-Iago, que hoje se inaugurou nesta vila, atraiu muitos forasteiros ás primeiras horas da manhã. As ruas encontram-se vistosamente ornamentadas.

A banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Camarate foi recebida pela população em festa, tendo percorrido as principais ruas da vila, executando algumas marchas do seu reportório.

Esta feira, que se encerra amanhã, despertou o maior interesse pela apresentação de belos exemplares das raças cavalar e bovina, além de caprinos expostos em vários «stands». Existem prémios para os donos dos animais que forem classificados pelo juri.

Assis Chateaubriand visita a U. R. S. S.

RIO DE JANEIRO, 25. — (A. N. I.) — Seguiu ontem de avião, para Moscovo, a convite do Governo soviético, o director dos «Diários Associados», Assis Chateaubriand.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Munich—a cidade dos contrastes do trabalho e da alegria

(Continuação da página anterior

ções de todo o Mundo, discotecas, cartazes anunciando concertos e espectáculos, lembram que Munich é também um dos principais centros culturais da Alemanha e dos mais evoluídos da Europa.

Gente extremamente eficiente e activa, caminhando matemáticamente por rumos traçados ao sabor do indivíduo e da colectividade, passa sem um olhar para o lado. Parece viver num mundo diferente daquele em que se gasta o visitante e não pisar as mesmas ruas ou atravessar as mesmas praças. O munichense não liga importancia ao turista, a não ser aquela que é preciso. Não necessita dele para a sua vida nem o espera como fonte de prosperidade, que esta vai buscá-la ás fábricas e aos escritórios.

Os sorrisos jovens, como cascatas de água verde em tufos de searas louras que envolvem tons de rosa imaculado, são passageiros, errantes ou complacentes, acertados pelo metrónomo da vida prática. Há um ou outro que se fixa, se prende e capta, mas tudo é tão rápido, tão apressado!...

Uma pausa na vida de todos os dias

Torna-se ,porém, curiosa e desconcertante esta existência ultramoderna vivida num ambiente encantadoramente romantico, em cenários de pedra trabalhada e pintura mural, no escalão severo de um gótico rendilhado pela imaginação da Renascença. Amores e querubins ornamentam fachadas de velhos edifícios, igrejas e monumentos. Amores e querubins, de calça comprida e blusa colante, passam também nas ruas e enchem jardins e matas. Mas, quando passam, levam igualmente essa pressa de chegar não sei onde. Tem o seu quê de bucólico e idílico este enquadramento da cidade burilada, como o têm os relvados batidos por luz tamisada através de densos arvoredos. Há uma dignidade e uma nobreza que se pressente ressumar de antigas casas e recantos, de arcos e praças, das próprias pessoas. Nos primeiros, o neoclássico não trai e também não acusa influência estranha ao estilo bávaro; nas pessoas há a certeza de uma autoconfiança sólida, o propósito de uma vida bem ordenada lançada no futuro.

Mas, apesar de toda esta pressa que se nota em todos, o munichense de hoje, como o de outrora, encontra ainda uma pausa saborosa na sua vida prática e quotidiana, para a poesia, a musica, a arte plástica, a literatura e o divertimento pleno, verdadeiramente vivido. E tem ainda essa pausa para, ao fim da tarde, encher as cervejarias imensas e os restaurantes, bebendo centenas de litros de cerveja e quilos de excelente salsicha branca, com pão doce ou mistura de centeio com ervas de cheiro. São verdadeiramente notáveis estas cervejarias, que mais parecem salões ligados por autênticos dédalos de corredores , e onde um turista desprevenido se perde com facilidade. Vimos algumas que não ficariam cheias mesmo com oitocentas pessoas. Depois de uma passagem breve pela Sternecker que entrou na história por ter sido a sede do partido nacional-socialista de Hitler, assentámos arraiais na famosa Hofbrauhaus, no movimentado e alegre Platzl. Filas imensas de mesas estavam já ocupadas, e não eram ainda nove da noite. Lado a lado, famílias inteiras, desde o avô de oitenta anos ao neto de doze, bebem por canecas de litro, comem salsichas, gracejam e trauteiam as melodias tocadas por um conjunto bávaro, que animava o ambiente. A alegria e a boa disposição eram contagiantes. Não havia lugar para pessoas tristes ou para espectadores distantes. O ambiente engolfava-nos, e eramos insensívelmente obrigados a participar, a viver também esta atmosfera de alegria despreocupada e sadia. Ao nosso lado, uma rapariga lançou um braço por cima dos nossos ombros, do outro lado um velhote satisfeito, e ambos nos embalaram, de caneca na mão, num movimento balançado e cadenciado, ao som das velhas melodias alemãs, cantadas em coro por centenas de vozes afinadas.

De sentados, passámos a ficar de pé no banco, e galgámos depois para a mesa, sempre cantando e bebendo com os nossos companheiros de acaso. A cerveja, quando é muita, precisa de movimento... e já a sentiamos a fazer espuma no estômago.

Quando demos pelas horas, passava da meia-noite. A saída, ainda tivemos tempo de observar uma inscrição na parede, em que se lê que desde 1560 se serve e se bebe cerveja nesta autêntica Catedral do malte fermentado.

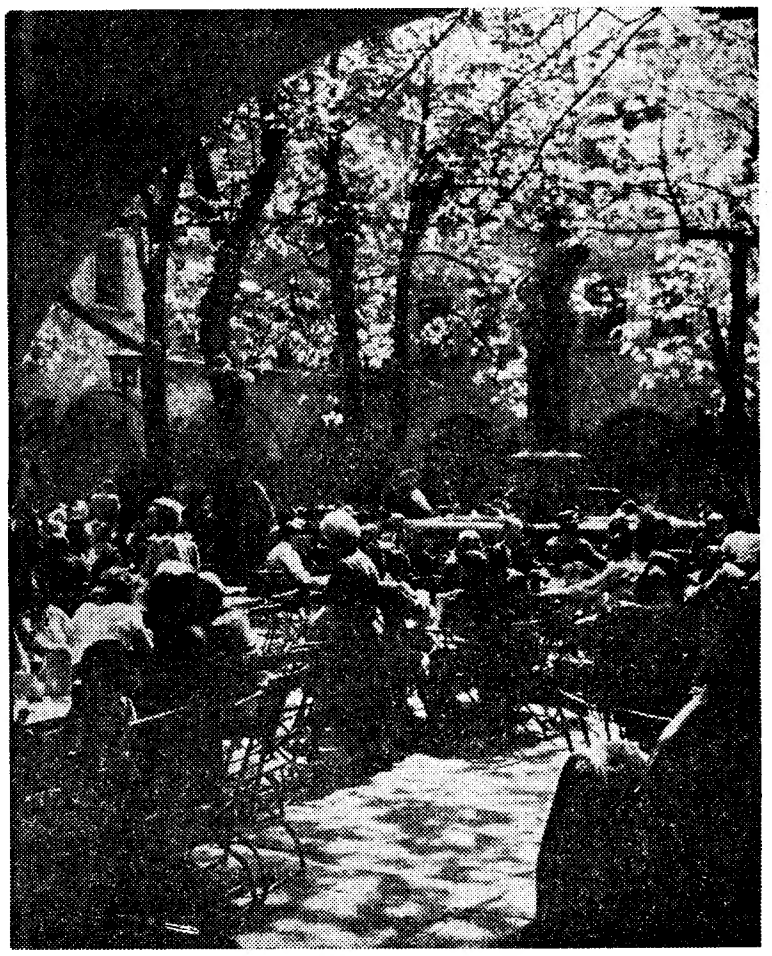
A pedra e o espírito

São todos estes cambiantes de ser e de viver que dão á cidade um sortilégio estranho, que proporciona aspectos surpreendentes. Quando deambulámos por Munich, ao acaso, seguindo a corrente da população, sem itinerário fixado por agência turístico ou horários oficiais misturando-nos com as suas gentes, e frequentando os seus lugares predilectos, vieram-nos á memória uns versos de Rainer-Maria Rilke:

«Eu sinto a alma como a alma [da cidade...
«Uma flor a desabrochar num [cálice de pedra lavrada.»

O poeta sentiu bem a alma deste burgo, como o sentiu, também, Thomas Mann. Ambos haviam sido conquistados até á paixão por esta cidade de contrastes que, durante o dia, é eficientemente nórdica e saxónica, e, a partir do pôr do sol, é alegremente meridional, romântica e musical. O munichense reaprendeu a arte do *Mezzo Giorno:* viver e deixar viver. O céu quase mediterrânico contribui para esse estado de alma e para essa determinação.

Talvez o turista apressado não se aperceba nem chegue a tomar consciência deste facto. É preciso andar por Munich sem horas estabelecidas, sem «pulmans», sem cicerones papagueantes, sem máquinas a tiracolo, sem grupos palradores, sem um objectivo que não seja o de viver como a sua população, de forma a podermos dissolver-nos nela. Evidentemente, é o turismo organizado que deixa lá os marcos que foram trocados por divisa de dólar, mas o munichense não se importa com isso. Não precisa dele e passa-lhe ao lado indiferente, ás vezes sorrindo para uma objectiva atrevida e indiscreta, apontada na direcção de uma beldade bávara. E são famosas estas jovens beldades.



Um dos jardins da mais antiga cervejaria alemã, a imensa Hofbrauhans — um mundo de gente e de alegria

... E agora a vida prática

Para um visitante de um país não muito rico, não é fácil a vida em Munich. Sentimo-lo bem na nossa carteira. Uma entrada para um táxi são dois marcos de bandeirada, pouco para eles, mas catorze escudos para nós... Depois, um breve passeio até ao Museu Alemão (um dos mais ricos da Alemanha e da Europa) — um trajecto idêntico ao do Rossio ao Saldanha, por 110$00. E, para nós, tudo pelo mesmo diapasão: hotéis, alimentação, vestuário, bebidas, espectáculos... Simplesmente, não gastámos nem um cêntimo em gratificações ou com bagageiros, pois ambos desapareceram da vida alemã.

No entanto, deve dizer-se em abono da verdade que o alemão trabalha e trabalha muito para poder ter um nível de vida em constante progressão ascendente. De olhos virados para o futuro, os munichenses já não recordam as reuniões e as consequências dos encontros na cervejaria Sternecker, no período dramático do nacional-socialismo, e nem sequer dão qualquer significação e importância aos três por cento de velhos saudosistas desse tempo.

E. de C.

Ora, diga-nos...

— Deixa-se seduzir pelas altas velocidades, em automóvel, ou prefere os andamentos moderados?

● *O sr. Henrique de Sousa ri-se, mas diz-nos:*

— Quando sou eu a guiar, gosto de andar com velocidade. Os automóveis foram inventados e feitos para isso. Mas quando vou em carro conduzido por outra pessoa, então quero ir devagar, pois não tenho confiança em ninguém... Apenas em mim próprio.

● *O sr. Luís António Mendes Silva é empregado numa casa de antiguidades e, segundo nos afirma, conduz carro desde os 18 anos. Tem agora 34 e diz-nos:*

— Gosto, efectivamente, de andar com velocidade sempre que é possível, mas apenas quando vejo que não há perigo. Na cidade, por exemplo, conduzo sempre devagar. Também quando vou nos carros guiados por outros, peço-lhes que andem em velocidade moderada. É assim. O condutor consciente, geralmente, só tem confiança em si próprio. Quanto a mim, carrego no acelerador todas as vezes que as estradas e o trânsito o permitem.

● *Francisco António Pimentel Eleutério tem apenas 19 anos, é empregado na Caixa da Marinha Mercante, e não possui carta de condução:*

— Espero tirar a carta logo que possa, pois sou um apaixonado pela condução. Não gosto de velocidades exageradas, mas de andar de carro devagar. Tenho receio dos excessos de velocidade. Leio os jornais e vejo as desgraças que há por causa dessas velocidades. No entanto, aprecio as corridas de automóveis, mas isso é diferente. Eles que andam lá é porque querem e é natural que se arrisquem.

A vila de Olhão é empestada a certas horas por cheiro nauseabundo

OLHÃO, 25 — Um cheiro nauseabundo empesta toda a vila, normalmente, logo que a maré vasa, o que faz supor que ele vem da doca de pesca, para onde se escoam os dejectos da enorme área populacional.

As máquinas, em que se aplicaram fartas centenas de contos, adquiridas para a central elevatória, até hoje não funcionaram ainda, de onde ressalta amplamente o desmazelo dos serviços responsáveis. O certo é que todos os dias, e durante horas, nem sequer se pode estar em casa nem na via publica, tal o pivete que empesta toda a vila.

Quem defende a sanidade da população?

O caso é grave e, na época que vivemos, não tem justificação possível.

Chama-se por isso a atenção dos poderes superiores para esta situação vergonhosa para a pituitária dos turistas que nos visitam e para o perigo grave que pode representar para a saude da numerosa e operosa população olhanense.

A caça às rolas é permitida a partir de 15 de Agosto próximo

A Comissão Venatória Regional do Centro afixou um edital tornando público que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral, é permitida á espera, sem rede e sem cão, a partir de 15 de Agosto próximo, nos locais nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Águeda, Albergaria-a-Velha, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Gouveia, Idanha-Nova, Constancia, Covilhã, Estarmoimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Murtosa, Nelas, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, Santa Combadão, Sernancelhe, Soure, Tomar, Trancoso, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto, devem consultar aquele edital, que se encontra patente ao publico nos edifícios das Camaras Municipais, nas Comissões Venatórias Concelhias e nos lugares de estilo das freguesias dos concelhos da área daquele organismo venatório regional, e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

Esclarece-se que, a caça é permitida nos locais indicados no referido edital, salvo se por qualquer outra determinação o exercício daquela esteja ou venha a ser condicionado.

A CIDADE

A ESTRADA MARGINAL ATINGIU A SATURAÇÃO...

Todos os domingos a estrada marginal é positivamente «invadida» por veículos de diversos modelos, que demandam os lugares amenos da Costa do Sol ou regressam a Lisboa, ao fim da tarde. A saturação mais do que evidente desta importante via de comunicações aconselha, quanto antes, o prolongamento da auto-estrada até à praia do Guincho, conforme está aliás previsto. Sem boas estradas, a permitir velocidade regular e escoamento fácil das viaturas motorizadas, não poderemos pensar em turismo progressivo...

As transferências oriundas dos emigrados portugueses constituem (depois do turismo) a mais caudalosa fonte de divisas

A grande importancia económica das ligações que as comunidades portuguesas no estrangeiro mantêm com Portugal consubstancia-se principalmente nos consideráveis fluxos de divisas estrangeiras que essas comunidades canalizam para o País.

Assim, as pensões e rendas estabelecidas a favor de residentes por emigrantes, as transferências de salários e outras remunerações de emigrantes a favor de familiares, os subsídios e remessas de natureza análoga, de carácter acidental, remetidos pelos mesmos emigrados, constituiram, de 1956 a 1962, a mais caudalosa corrente de divisas para Portugal e um sustentáculo da sua estabilidade financeira externa.

Sòmente nos últimos dois anos é que as receitas do turismo — que em 1964 devem ter atingido 3480 milhares de contos — superaram as transferências privadas, que naquele ano, no entanto, foram superiores a dois milhões de contos.

De 1956 a 1962, os produtos mais significativos das exportações portuguesas foram as conservas de peixe, cujo valor atingiu 1037 mil contos em 1956 e nos anos seguintes foi respectivamente de 956, 996, 1104, 1028, 1167 e 1160. Ora os fluxos de divisas entradas no País a título de transferências privadas não só igualaram o valor da exportação de conservas de peixe no que respeita ao ano de 1956, como o superaram amplamente nos anos seguintes, porquanto atingiram 1542 mil contos em 1957, 1155 mil contos em 1958, 1913 mil contos em 1959, 1868 mil contos em 1960, 1489 mil contos em 1961 e 1704 mil contos em 1962.

Aliás, mesmo as receitas atribuídas ao turismo englobam certos valores de transferências das comunidades, que são de difícil, senão impossível, identificação.

Consumo de produtos portugueses pelas comunidades

Como observava, em trabalho recente, o dr. José de Sousa Mendes, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, parece poder, também, dizer-se que a exportação de produtos portugueses, tais como castanhas, avelãs, nozes, figos secos, azeitonas pretas, azeite para usos alimentares e certos tipos de vinho — produtos esses considerados típicos na dieta alimentar do nosso povo — é fundamentalmente motivada pelo consumo que deles fazem as numerosas comunidades portuguesas que vivem nos principais países compradores. Nota aquele técnico, a propósito, o facto significativo de o Brasil ocupar lugar cimeiro nas estatísticas portuguesas referentes á exportação dos citados produtos.

Fraca exportação de livros e jornais

A existência de laços familiares, sentimentais, culturais e outros, entre as comunidades portuguesas no estrangeiro e Portugal, deveria, parece, originar também considerável exportação de livros, jornais e revistas nacionais e de discos gravados com musica portuguesa.

Mas as estatísticas do comércio externo de 1964 mostram que naquele ano apenas se exportaram para o Brasil 7596 contos de livros brochados e 670 contos de livros encadernados, sendo práticamente irrelevantes as exportações para os outros países onde vivem numerosas comunidades portuguesas (104 contos de livros vendidos á França e 36 contos de livros vendidos aos Estados Unidos, por exemplo).

Quanto a jornais e outras publicações periódicas, de que se exportaram 70,5 toneladas, no valor de 2275 contos, em 1964, a maior parte destinou-se ao Ultramar e a Espanha (respectivamente 1778 e 308 contos). A Venezuela aparece como compradora de 58 contos de livros e outras publicações periódicas, e o Brasil nem consta da lista, salvo se incluído na rubrica «Outros países», cujas compras, porém, não ultrapassaram os dois contos.

A ESTÁTUA de Simón Bolívar a erguer em Lisboa

Foi muito bem acolhida a ideia lançada pelo semanário «O Lusitano», que se edita em Caracas, de se levantar, na capital portuguesa, uma estátua de Simón Bolívar, em reconhecimento pela hospitalidade venezuelana aos 70 mil portugueses ali radicados e que vêm desenvolvendo grande actividade comercial e industrial na Venezuela.

Posta a iniciativa á colónia portuguesa radicada na Venezuela, que subsidiará o dito monumento (em bronze e mármore portugueses e trabalho de um escultor português), veio a Lisboa, como dissémos, o sr. José da Costa Castanho, director de «O Lusitano», para encetar conversações com o Governo acerca do monumento que embelezará uma praça de Lisboa.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 27, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário dr. Carlos Elias da Costa, médico especialista em cirurgia plástica e reconstrutiva do Hospital dos Capuchos, fará uma palestra, intitulada «História dum rapaz sem história (antobiografia rotária)».

O bispo de Viseu recebeu os dirigentes rotários viseenses

VISEU, 25 — A pedido da direcção do Clube Rotário da cidade, a que preside o sr. Mário Ferreira Matos, considerado industrial de Viseu, os dirigentes rotários, acompanhados de alguns consócios, foram recebidos pelo sr. D. José Pedro da Silva, prelado da diocese, que se mostrou amabilíssimo para os visitantes, que lhe manifestaram o seu apreço pelas suas qualidades pastorais, bondade e delicadeza de trato.

Regressou à sua terra um faialense veterano do Exército dos Estados Unidos que correu meio Mundo

PONTA DELGADA, 24 — (L.) — Chama-se Roberto Costa e nasceu no Faial. A sua vida acidentada trouxe-o de volta á sua ilha, para descansar.

Eram dez irmãos. Os pais, açorianos, residem actualmente na Califórnia. Tinha seis meses quando foi para os Estados Unidos. Espírito de aventureiro, alistou-se no Exército americano, onde esteve 21 anos. Subiu a primeiro sargento e ganhou várias condecorações.

Combateu contra os japoneses na II Guerra Mundial. À frente de um «comando» suicida, lutou na China, na retaguarda das linhas do invasor japonês.

Ainda no Exército, fez parte da guarnição americana da Base das Lajes. Correu meio mundo: esteve na Índia, no Alaska, na Birmania e muitos outros países.

Desmobilizado, ingressou num circo como lutador, e mais tarde, em Tucson, no Arizona, foi agente da Polícia.

Desembarcou no Faial com o rosto emoldurado por longa barba e ostentando um «sombrero» mexicano. Veio para descansar. Segundo declarou, pensa ficar um ano.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois chapéus-de-chuva; uma «écharpe»; uma caneta de tinta permanente; um relógio de pulso; um retalho de seda; jogo de seda; jogo de lotaria; cinco carteiras com fotografias, os bilhetes de identidade dos srs. José Nunes Miguel, Adriano Matos Baço, António Joaquim Azevedo Lopes e Reinaldo Augusto Amaral; uma caderneta da Caixa Económica, em nome da sr.ª D. Ivone Silva Santos; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Julieta Simões Santos e dos srs. Américo Porfírio Franco Rodrigues e Alberto Dias Gonçalves Duque; um boletim de inscrição em nome do sr. Eurico Augusto Pereira; um passe da Sociedade Estoril, em nome do sr. João Duarte Rodrigues; uns óculos graduados; um sapatinho de criança; uma chapa de registo auto com o n.º EH 94-36; a tampa de uma caixa para motorizada; uma luva de senhora; uma chave inglesa; diversas argolas com chaves.

— Foi recolhido um cão de cor castanha.

JANTAR de confraternização na Casa de Trás-os-Montes

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e a comissão da grande Romaria Trasmontana, traduzindo o seu agradecimento á Imprensa, Rádio e Televisão pelo poderoso contributo dado áquela romaria, que se efectuou de 1 a 4 do mês corrente, cujo êxito incontestável muito se deve ao seu valioso apoio, resolveu promover no sábado, pelas 21 horas, um jantar de confraternização dedicado áqueles órgãos de informação, proporcionando deste modo mais uma agradável convivência dos trasmontanos residentes em Lisboa.

As inscrições que são limitadas, terão de ser feitas e pagas até quarta-feira, na sede da Casa, na R. da Misericórdia, 20-2.º-Dt.º

Após o jantar, será exibida uma reportagem filmada da Grande Romaria Trasmontana.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Termina depois de amanhã, na Estufa Fria, a carreira das peças «A ceia dos cardeais», «D. Beltrão de Figueiroa» e «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, que estão a ser representadas pela Companhia de Teatro Popular.*
- *Deve subir na próxima semana á cena, na Casa da Comédia, a peça «O baile dos mercadores», de João de Castro Osório.*
- *No salão da F. N. A. T., em Coimbra, o grupo cénico da Sociedade Central de Cervejas representou «O corvo», de Alfonso Sastre.*
- *Durante a Volta a Portugal vão dar espectáculos em várias localidades da província os artistas Tony de Matos, Maria Candal, Max, António Rossano, Natalina José, Xavier de Oliveira, Vitória Maria, o «Ballet» Moderno e o conjunto Paramount.*

NO A B C

Em pleno êxito a alegre revista «Dá-lhe agora!»

Delirantemente aplaudida pelo publico e elogiada pela crítica, no elegante teatro A B C (ao ar livre), apresenta-se a revista popular «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, e em que reapareceu, e de novo triunfou, o querido actor cómico José Viana. «Dá-lhe agora!» revista portuguesa, plena de graça, crítica e originalidade, além de luxo e bom gosto numa inexcedível montagem, é o triunfo de um novo e brilhante elenco artístico.

NO TEATRO VILLARET

Raul Solnado e uma excelente companhia em «Desculpe se o matei!»

Armando Cortez e Artur Ramos traduziram da adaptação francesa de Claude Magnier, a comédia americana de Alec Coppel «Desculpe se o matei!». É uma história ligeiramente policial, como «ligeiramente» em assassino se torna a vítima, que é Jorge Erisebard (Raul Solnado). Mau no manejar de armas, vê-se contudo obrigado a matar... e tudo por causa de sua mulher, que além de actriz elegante e sedutora, tem um passado que deseja esconder.

Esta é a comédia que todas as noites se exibe no moderno e confortável Teatro Villaret ás 21 e ás 23 horas.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «O Comprador de Horas»

Neste espectáculo que Vasco Morgado há várias semanas vem apresentando no Teatro Monumental e que tem maravilhado o publico de Lisboa, há uma história que fala ao coração do povo. Trata-se de «O Comprador de Horas», original de Jacques Deval, que tem extraordinária interpretação de uma grande companhia. de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queirós, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e ainda Rui de Carvalho,.

Todas as noites ás 21 e 45.

NO IMPÉRIO

Uma grande interpretação de Olivia de Havilland

Escolhido pela forma como alia o terror e o «suspense» a uma análise de certos meios americanos, «Lady in a Cage» será sem duvida apreciada por todos os que gostam de bom cinema. «Os Bárbaros do séc. XX» é um filme que, não só demonstrará o talento da grande actriz que é Olivia de Havilland, como também surpreenderá pela qualidade artística do realizador Walter Grauman.

«Os Bárbaros do séc. XX» é o filme que recomendamos aos que podem suportar emoções fortes...

Em 2.ª semana uma bela história de amor de J. A. Bardem

No Estudio exibe-se, com grande êxito, o filme de J. A. Bardem, «Desastre ao anoitecer». Através de uma bela e dramática história de amor, o realizador dá-nos com brilho uma crítica social profunda ás incoerências de uma alta burguesia enfeudada ao dinheiro e aos preconceitos mais atrasados.

Alfredo Aleen e a belíssima Paloma Valdez interpretam os papéis de dois apaixonados que vêem o seu amor travado, adulterado, por razões mesquinhas e retrogradas.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Trindade

No simpático teatro da rua com o mesmo nome, onde também prosseguem, nas datas marcadas, os espectáculos de ópera, inaugurou-se a pequena série para encerramento das actividades da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, antes das suas merecidas e necessárias férias. O programa destes concertos no Trindade procurou contemporizar com a quadra de Verão, e o que se supõe ser de mais imediato agrado para o ouvinte. Mas não cremos que a solista deste primeiro programa, Leonor de Sousa Prado, encarasse de ânimo leve a soma de dificuldades técnicas do «Segundo Concerto», de Wieniawsky, cuja preparação se impôs a si própria, naturalmente para prova de desenvolvimento da virtuosidade típica do violino. E Leonor de Sousa Prado, independentemente do aprumo da sua boa escola e da sua distinção pessoal, houve-se, na verdade, com um grande autodomínio, embora num género de obra que a profundeza do seu sentido musical ultrapassa largamente, e que requer, ao mesmo tempo, um maior espírito de aventura e uma mais maleável emotividade.

A orquestra, dirigida por Silva Pereira, colaborou com Leonor de Sousa Prado, com menos personalidade ainda do que aquela que o autor concedeu á parte orquestral do seu concerto, mas equilibrando-se ritmicamente com a solista. E nas restantes peças — a esfusiante abertura de «A noiva vendida», de Smetana; os silfídicos fragmentos de «O sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn, e o «Capricho Espanhol» de Rimsky-Korsakoff, com os seus brilhantes efeitos solísticos repartidos por vários instrumentos — foi o ritmo a preocupação predominante de Silva Pereira, correspondendo a orquestra de modo a estabelecer a desejada comunicabilidade com o público.

João de Freitas Branco teve a gentileza de aceder, novamente, ao convite da empresa, apresentando as peças do programa que se prestavam a isso com o comprovado interesse da sua compreensão do feito musical, da sua vasta documentação e dos seus dotes de expressão verbal.

FRANCINE BENOIT

Concertos publicos

As bandas da Armada e dos Bombeiros Voluntários de Fanhões tocam hoje, respectivamente, ás 15 e ás 19 horas, na Praça José Fontana e na Alameda D. Afonso Henriques.

Reunião da indústria de moagem espoada de centeio

Na Associação Industrial Portuense, reuniram-se os industriais da moagem espoada de centeio sob a presidência do sr. Manuel Ferreira dos Santos Junior, da Sociedade de Farinhas Macoma, Ld.ª, e delegado daquele sector da industria de moagem na Comissão Reorganizadora da Moagem de Ramos de Cereais e sua articulação ás Moagens com Peneiração.

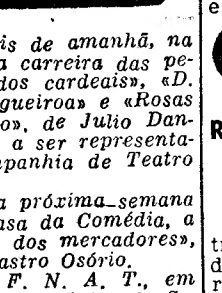
A referida reunião que fora convocada para que os industriais da moagem espoada de centeio tomassem conhecimento da declaração de reserva que o seu delegado irá apresentar na Comissão Reorganizadora da moagem de ramas de cereais sobre o seu relatório final, assistiram representantes de quase todas as empresas moageiras de centeio espoado.

A declaração de reserva do sr. Santos Junior, depois de lida e vivamente discutida, foi aprovada por unanimidade por todos os presentes, que decidiram continuar a pugnar para que sejam oficialmente tomadas medidas no sentido de ser autorizada a montagem de peneiração mecanica nas moagens de ramas e para a modernização da actual moagem de centeio, no sentido de fomentar um maior consumo deste cereal de tão grande relevancia na economia da Lavoura das Beiras e do Norte do País.

NO ABC

AO AR LIVRE

Telef. 36 67 45



JOSE VIANA

JOSE' MIGUEL apresenta Em 2 sessões ás 21 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

O POPULAR E QUERIDO ACTOR CÓMICO

JOSÉ VIANA

NA POPULARÍSSIMA REVISTA

DÁ-LHE AGORA!

com a INSINUANTE VEDETA POPULAR

IVONE SILVA

À FRENTE DE UM NOVO E BRILHANTE ELENCO!!!

Ad. M/ 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

— HOJE, ás 21.30 — ULTIMA EXIBIÇÃO (Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE AVENTURAS NO MAR

BARBA NEGRA O PIRATA

Preços populares

Todas as noites ás 21.30

4.ª-FEIRA: ESTREIA AO LONGO DA FRONTEIRA

M/ 6 ANOS

MONUMENTAL

de CASCAIS

DOMINGO, 1 DE AGOSTO às 17.30

Uma extraordinária corrida que será filmada a cores para a Televisão Americana

6 PODEROSOS TOIROS COM MAIS DE 600 Kgs.

DO ENG. JOAQUIM GRAVE (que se destinavam à MONUMENTAL DE MADRID)

SERÃO LIDADOS PELAS 4 MAIORES FIGURAS DO TOUREIO A CAVALO

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR RICARDO RHODES SÉRGIO AOS QUAIS SERÁ PRESTADA HOMENAGEM, PELO SEU CINQUENTENARIO

OS TOIROS ESTÃO EM EXPOSIÇÃO

NOS CURRAIS DA PRAÇA NO DIA 30 DE JULHO, DAS 15 ÀS 18 H.

PREÇOS POPULARES

UM SECTOR ESPECIAL PARA ESTUDANTES E MILITARES SEM GRADUAÇÃO

10$00

DOMINGO É SEMPRE DIA GRANDE PARA OS FREQUENTADORES HABITUAIS DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

PARA GENTE PEQUENA E GENTE CRESCIDA

COM TUDO A FUNCIONAR E A PREÇOS MAIS QUE CONVIDATIVOS

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

HOJE — 3.º SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

Às 21,45 H.

6.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS

HOJE, À MATINÉE E À NOITE

O CRIMINOSO VOLTA AO LOCAL DO CRIME!!!

«MATINÉE»: às 16 horas

NOITE: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

BILHETES DESDE 15$00

RAUL SOLNADO E A SUA BOA COMPANHIA

NA CÓMICA HISTÓRIA DUM ASSASSINO IMPERFEITO QUE PRATICA UM CRIME PERFEITO (Maiores de 12 anos)

«DESCULPE SE O MATEI»

CENÁRIO DE DACIANO COSTA

CHANTAGEM ★ PIADAS ★ MISTÉRIO ★ RISADAS ★ CRIME ★ GARGALHADAS

Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

GALERIA LOJA

ESCULTURA
PINTURA
CERÂMICA
ANTIGUIDADES
ARTESANATO

SERVIÇO DE BAR DAS 15 AS 24 HORAS

AVENIDA DE SABOIA • MONTE ESTORIL

UMA ARTISTA QUE DESPONTA — Cilla Black, jovem de sorriso cândido e bonito e de olhos luminosos, que começa a dar nas vistas nos meios artísticos da Grã-Bretanha, fotografada minutos antes da sua partida para Nova York onde vai actuar num número de «music-hall» na Sala Persa, do Plaza Hotel daquela cidade

Voltou à metrópole

(com 87 anos)

Thomaz Vieira

pioneiro do cinema e do teatro nas províncias ultramarinas

Chegou a Lisboa, vindo de Lourenço Marques, o velho e simpático actor Thomaz Vieira, que regressou ao continente após uma estadia ininterrupta de trinta e quatro anos em Moçambique.

Durante todo este tempo, aquele actor, que hoje conta 87 anos, trabalhou sempre incansàvelmente no Teatro, na Rádio e no Cinema, razão porque conquistou em Moçambique um prestígio que fêz dele a mais conhecida figura dos meios artísticos da província.

Thomaz Vieira que, por mérito já conquistou o direito a um merecido repouso, regressa ao continente «para ficar».

Radicou-se em Viseu, na casa familiar, onde vive com as irmãs.

Manifestámos ao brilhante actor o desejo de conversar um pouco com ele sobre a sua carreira, ao que Thomaz Vieira acedeu, não sem uma certa, mas amável relutância.

● Setenta anos de vida artística

— Falo-lhe num período muito doloroso da minha vida — começou por nos dizer. — Venho para Viseu, viver com as minhas duas irmãs, unicos parentes que me restam. A mais velha fez 88 anos e a mais nova 80. Poucos dias depois da minha chegada, faleceu-me a irmã mais velha. A outra deu há poucos dias uma queda desastrosa, por uma escada, e ficou muito maltratada. Compreende qual será o meu estado de espírito...

— Falar-lhe da minha carreira? Pois seja. Nasci na freguesia de Pardelhas, na Murtosa, distrito de Aveiro, e comecei a trabalhar em Vila Nova de Gaia... numa tanoaria. O gosto pelo teatro levou-me, porém, a ingressar numa companhia de amadores, onde me estreei, com 18 anos, no Teatro «São Geraldo», em Braga.

E continua:

— Em 1900, parti para África, a tentar ali uma sorte que não me sorriu até ao momento. Viajei num barco a vapor e á vela, até Benguela, mas em breve voltei á metrópole. Três anos depois, estreei-me, já como profissional, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, partindo depois em «tournée» para os Açores e Madeira. Em 1906 fui ao Brasil pela primeira vez e ali voltei mais catorze vezes, sempre para trabalhar. Data dessa época o meu primeiro contrato com a empresa do Teatro Nacional D. Maria II, onde trabalhei com Augusto e João Rosa, Eduardo Brasão, Ferreira da Silva, Ângela Pinto, Adelina Abranches, Lucinda Simões e outros grandes nomes que no D. Maria II e no S. Luiz eram verdadeiras estrelas.

E o cinema...

— Em 1908, foi rodado o primeiro filme português, no qual participei, o que constituiu para mim uma atraente experiência. Em 1917, em plena primeira guerra mundial, a falta de artistas estrangeiros de «music-hall», estimulou a minha estreia nesse género. Foi no Casino de São José de Ribamar, ali em Algés, que comecei essa fase da minha carreira, ganhando a fabulosa quantia de 15 escudos por noite, o que equivalia para aí a uns quinhentos ou mais escudos de hoje... Percorri todo o continente, as ilhas adjacentes, as Canárias, o Brasil e as Áfricas.

— Voltou então ao ultramar...

— Sim, em 1921, apareci em Angola e Moçambique. Foi um êxito, tornei-me empresário e levei ali muitas companhias, de que alguns ainda se lembrarão. Voltei a Lisboa sete anos depois. Para ter o maior revez da minha vida. Quis ser empresário na capital. Empatei todo o meu dinheiro na montagem de uma «feérie». A peça caiu e eu fali!

● Crepúsculo temporário

— Abandonei a profissão e fui, durante algum tempo, empregado da empresa do S. Luiz, onde tomei conhecimento com a nova industria do cinema. Depois vendi tudo e parti. O oásis onde tentei encontrar a paz foi Moçambique. Que terra!

● Trezentas peças representadas

E Thomaz Vieira:

— Cheguei a Lourenço Marques em Abril de 1931, com quatro contos no bolso, 53 anos de idade e uma vontade enorme de reconquistar o «equilíbrio perdido».

Fundei uma companhia ambulante para apresentar o cinema sonoro, que era ali desconhecido. Durante 18 anos, percorri os quatro cantos de Moçambique, dando a conhecer a nova maravilha. Em 1942 o Rádio Clube de Moçambique criou os seus programas de variedades e convidou-me para seu animador. Adoptei o pseudónimo de Ferraz Videira, porque não queria relacionar essa nova fase da minha vida com as anteriores. Trabalhei ali até aos primeiros meses deste ano, fazendo centenas de peças e «sketches» radiofónicos. Mas precisava de repousar. No passado mês de Maio, os meus colegas e muitos amigos quiseram homenagear-me. Deram uma festa no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, e nunca mais me esquecerei desse momento. A Imprensa de Moçambique ofereceu-me uma placa de prata, assinalando os meus trinta e tantos anos de vida artística na província.

— Depois...

— Depois regressei, e aqui estou, com as minhas recordações, as minhas saudades e as minhas mágoas, e um pouco com as minhas alegrias, na terra onde vive o que me resta da família. Representei mais de trezentas peças, vi muito mundo, conheci muita gente, tive momentos bons e momentos maus. Mereço já, estou certo, os dias de tranquilidade que a vida não pode negar a um homem de 87 anos.

E a fechar:

— Mas, obrigado ao «Diário de Lisboa», por esta derradeira atenção que me quis dispensar...

UM HOMEM, DUAS ÉPOCAS — Thomaz Vieira, quando partiu pela primeira vez para o Ultramar (á esquerda) e tal como regressou agora á metrópole... (á direita)

Espectáculo vicentino

nos claustros da Sé

Não atingiram ainda o seu apogeu, embora o ano já vá adiantado, as comemorações que assinalam a passagem do V Centenário do nascimento de Gil Viecnte. Parece que o ponto forte destes festejos está reservado para o próximo Outono, ocupando-se dele uma comissão nacional, nomeada pelo Ministério da Educação Nacional.

Seja como for, e aconteça o que acontecer, ficamos com a impressão de que nenhum dos espectáculos que se fizer para celebrar mestre Gil e perpetuar a sua memória serão tão correctos, equilibrados e formosos como o que ontem nos foi dado ver nos claustros da Sé Catedral.

Apenas três ou quatro centenas de convidados muito escolhidos, entre eles o sr. Presidente da Republica e grande parte do Governo assistiram, ontem, ao Grande Espectáculo Popular, organizado pelo S. N. I., sob a direcção de Francisco Ribeiro.

Há espectáculos que já nascem feitos, e este, que, vindo de uma entidade oficial, foi rodeado de todos e dos máximos carinhos que era possível, podia desde logo contar com o êxito. Para tanto, tudo indica que o S. N. I. não se poupou a despesas, como prova o elenco, o magnífico guarda-roupa, a «tournée» e aqueles mil e um cuidados que ajudam a fazer uma obra quase perfeita. A Ribeirinho não falta a experiência de palco, e não são poucos os que o julgam o nosso melhor encenador. Para erguer este estupendo espectáculo, porventura um pouco longo, aquele artista pôde contar com todos os actores de que precisou, escolhidos a dedo, pois estamos no defeso, e são muito poucos os comediantes comprometidos com contratos. Para os cenários contou com a experiência de Abílio de Matos e Silva, para o guarda-roupa, que não só é rico, como é próprio e de excelente gosto, teve José Barbosa. A musica foi composta por Frederico de Freitas, que tem nela motivos para se orgulhar, e nem sequer lhe faltou o Grupo Experimental de «Ballet» para as partes dançadas, que não podiam ser comprometidas por amadores.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o coro do Teatro Nacional de S. Carlos e os cantores Andrea Gaspar, Fernanda Gomes, Maria Manuela Piçarra, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro e Raul Luís, deram, igualmente, a sua colaboração na parte musical. O desempenho foi confiado a Henriqueta Maia, Clara Joana, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Catarina Avelar, Maria Emília Baptista, Leonor Poeira, Fernanda Borsatti, Hermínia Tojal, Lígia Teles, Costa Ferreira, Mário Pereira, Carlos Wallenstein, Canto e Castro, Rui Mendes, João Perry, Costa Cabral, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, António Marques, Manuel Cavaco, Vítor de Sousa e Rogério de Carvalho.

Citamos estes elementos todos porque não cabe, na verdade, no âmbito de uma crítica de jornal, tendo em atenção o trabalho produzido, uma análise que singularizasse este ou aquele elemento ou estabelecesse discussão sobre o fundo da tarefa empreendida.

O que fez, afinal, Ribeirinho com a colaboração de alguém cujo nome não é indicado e escreveu uma espécie de «compére» para a Silva?

Juntou, sem ordem ou método aparentes, numa miscelânea literária em que se contêm um pouco de cada uma das comédias, das farsas, das moralidades dos autos ou das fantasias, excertos mais significativos do «Auto da Visitação», «Auto Pastoril Português», «Auto da Mofina Mendes», «Diálogo sobre a Ressurreição», «Auto da Lusitânia», «O Juiz da Beira», «Triunfo do Inferno», «Fráguas de Amor» e «Exortação da Guerra», com a qual termina a primeira parte do espectáculo. A segunda é preenchida com a representação da «Comédia de Rubena». Espectáculo bilingue, em que o português alterna frequentes vezes com o castelhano, é, na verdade, uma boa embaixada a enviar á Galiza e a Madrid, onde não deixará de obter sucesso. Ontem, demarcado pelos quatro cedros do Líbano plantados no claustro da catedral, enquadrado por ruínas românicas e góticas, e tendo a dar-lhe vida e sabor bem alfacinha o repenicar do sino de igrejinhas do castelo, o miar dos gatos e as sirenes dos navios surtos no Tejo, o Grande Espectáculo Popular foi, na verdade, um momento de bom teatro, que poucos puderam presenciar, mas muitos outros terão á sua disposição dentro de dias.

L. d'O. N.

A Romaria de Santiago

da Juventude de Galicia

Promovida pela direcção da Juventud de Galicia (Centro Galego) houve, hoje, a tradicional Romaria de Santiago, dedicada á colónia galega residente em Lisboa.

A reunião festiva decorreu na Quinta

(Continua na 8.ª página)

CANTAR PARA AS CRIANÇAS DA RUA — Entre duas cenas do filme «Bala no Coração», que se roda actualmente na Grécia, sob a direcção de Jean-Daniel Pollet, a bela Françoise Hardy, jovem cançonetista francesa que conquistou renome mundial, canta, acompanhada, á sua volta, por um grupo de crianças gregas, que a admiram, alguns dos seus ultimos êxitos

«ELA, ELE E OS COMPLEXOS»

UMA PEÇA CURIOSA NO TEATRO VASCO SANTANA

A psicanálise, quando deficientemente interpretada por leigos ou psicanalistas amadores tem sido, durante anos, um dos alvos favoritos dos humoristas de todo o mundo. Era inevitável que um comediógrafo francês — país em que a sátira foi sempre cultivada — viesse a apaixonar-se pelo assunto e construisse com ele uma peça de agrado seguro. Jean-Bernard Luc foi o comediógrafo; «Ela, Ele e os Complexos», é a peça. O resultado da crítica daquele autor aos tais psicanalistas amadores não podia ter sido mais feliz: é um espectáculo do maior interesse, como teatro, além do entretenimento que proporciona ao espectador que gosta de se divertir.

Interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Julia Babo, António Vilela, Idalina d'Almeida e Zita Duarte, uma estreante de mérito, «Ela, Ele e os Complexos» inaugurou, de maneira auspiciosa, a temporada de Verão da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, no Teatro Vasco Santana (Feira Popular).

Exposição Europeia da Máquina - Ferramenta

A Comissão Europeia de Cooperação das Industrias da Máquina-Ferramenta organiza de 3 a 12 de Setembro de 1965, no Palácio do Centenário, em Bruxelas, a 9.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta.

A exposição ocupará todo o Palácio do Centenário e cobrirá uma superfície util de «stands» de perto de 50 000 m². Mais de 800 expositores de vários países do «Comité Européen» apresentarão material ultramoderno. O visitante terá, assim, oportunidade de ver em pleno funcionamento perto de 2000 máquinas agrupadas pelas suas respectivas categorias. O conjunto dará a impressão de se circular numa grande fábrica em pleno funcionamento.

A fim de facilitar aos interessados uma visita a este certame industrial de grande interesse e utilidade promove a Camara de Comércio Belga em Portugal uma viagem de 2 a 9 de Setembro próximo.

Cinema checo e soviético de elevado padrão artístico

por OLIVEIRA PINTO

Vencido e ultrapassado certo tom de languidez que o caracterizou no decorrer da primeira metade (pelo que mal ultrapassaria a média de sofrível, se houvesse que classificá-lo até então), o Festival galgou, decidido, as barreiras e readquiriu posição mais conveniente e consentanea com a merecida tradição de prestígio que o emoldura e enobrece.

Este sétimo dia da sua marcha, pleno de interesse dada a valia dos filmes apresentados e o renome das personalidades presentes, mais não foi, afinal, do que o melhor testemunho dessa arrancada.

Pela manhã, prosseguiu o ciclo retrospectivo, dedicado ao cinema de terror, rico de animação desde a primeira jornada.

Depois da projecção do filme mexicano «O *Santo* contra os Vampiros», coube a vez á França com «Et mourir de plaisir», de Roger Vadim. O renome deste realizador, deveras controverso, e ainda certas características da sua obra e o interesse permanente da mesma estiveram na base da maior afluência de assistentes á sessão. Necessáriamente, a animação foi também maior, com acalorada defesa de posições e opiniões antagónicas, o que, no fim de contas, sublinhava a vitalidade do certame.

De tarde, na secção informativa, foi exibida uma película famosa «Casablanca» — cujos interesse, a força e o prestígio, se mantêm ainda hoje, tantos anos passados depois do seu aparecimento e após as mais desencontradas voltas e reviravoltas da Europa e do Mundo. A confirmação tivemo-la, no Palácio do Festival, que se encheu, contra o costume sempre verificado e repetido na primeira sessão vespertina. E tivemo-la ainda no *clima* de entusiasmo que rodeou a projecção do filme, sublinhado com aplausos calorosos nos momentos mais significativos.

● «Zlata reneta» — notável exercício de investigação psicológica

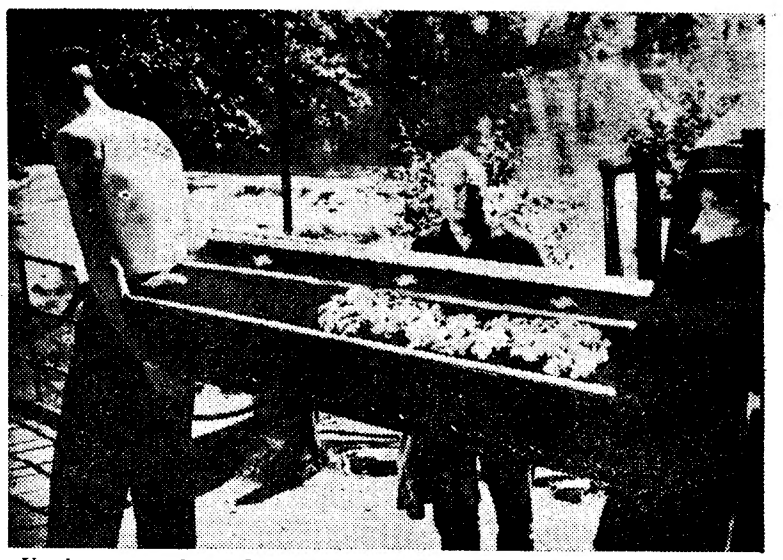
Na segunda sessão da tarde, foi apresentada a concurso a película, da Checoslováquia, «Zlata reneta» («A reineta dourada»), que uma greve no aeroporto de Milão retardara, durante alguns dias, em Itália. Chegara, mesmo, a temer-se que o filme não aparecesse em San Sebastian a tempo de poder ser apresentado no festival. Contudo, tal não se verificou, e felizmente que assim aconteceu, pois «Zlata reneta», filme ao qual se faziam as melhores referências, provocara redobrada expectativa, a qual, de forma alguma, foi iludida.

Dirigiu esta película Otakar Vavra, com grande notoriedade no seu país, e que, além de realizador, é, também, planificador, cenógrafo e professor da Faculdade de Cinematografia e Televisão da Universidade das Artes de Praga, onde ocupa a cátedra de Direcção Cinematográfica. Vavra é autor de 57 guiões e 35 películas, a ultima das quais, precisamente, «Zlata reneta», realizada este ano.

O filme, que viria a receber, no final, o galardão maior do festival (repartido, embora e injustamente, com o norte-americano «Mirage») e outros prémios do certame, pelo que foi considerado o grande triunfador da competição, é uma daquelas obras (já tão raras) que, no antigo léxico cinematográfico, eram designadas como «películas de festival e ideais para estudo nos cineclubes».

*

Já feitos os cinquenta anos, um homem (Jan) caminha de volta á aldeia da sua meninice e juventude. Tudo lhe recorda (e ressuscita a seus olhos) o que ali vivera muito tempo atrás. E o mais importante fora o seu grande amor por Lenka, a bela rapariga que deixara, por culpa própria, erro que chora e de que se penitencia. Jan lança-se, assim, na dolorosa e impossível busca do tempo perdido. Na realidade, o seu regresso á aldeia não é mais do que o intento de começar de novo a sua vida, de reparar os erros cometidos — de refazer uma existência semeada de derrotas e íntimos malogros, egoísmo e cobardias.



Um homem em busca do passado, procurando assim refazer a sua vida, emendar erros e derrotas, tal é o tema que orienta toda a acção de «Zlata reneta», filme notável apresentado no Festival de San Sebastian pela Checoslováquia. A inviabilidade total desse propósito será a condenação justa do seu egoismo e cobardias

Tempo, espaço, homem são, por conseguinte, os três elementos temáticos com os quais se joga, no filme, com a mesma insistência — e agilidade — do malabarista, enamorado da sua arte, que atira e volta a apanhar três tochas que ardem. Assim como estas se destacam e refulgem na obscuridade da sala, assim também as cenas do filme bailam ante os nossos olhos e golpeiam a nossa atenção. E assim reconstruimos toda a existência de Jan.

Otakar Vavra, que esteve presente em San Sebastian, fez, pois, da sua película como que uma magnífica tese doutoral.

A inversão do factor tempo para utilizá-lo, no filme, a contra-corrente da acção, embora seja recurso muito visto e repetido no cinema, foi sábiamente doseada. Esta ajustada utilização de tal recurso anima sobremaneira a originalidade da obra de Vavra, cujo domínio do ofício está bem patente no emprego — acertado — de elementos de técnica literário-cinematográfica, que vão desde o surrealismo dos anos vinte até ás oníricas freudianas.

O ambiente que demarca a acção, perfeitamente adequado a ela, e a interpretação magníficamente expressionista — de maneira especial em Karel Hoger e Ilja Prachar — sublinhados por óptima fotografia, a preto e branco, de Andrej Barla, acentuam a perfeição formal desta película, modelo de planificação.

«Zlata reneta» é assim, como o juri internacional, aliás, também sublinhou na sua decisão, inteligente utilização da técnica cinematográfica na investigação da psicologia humana.

*

Antecedendo a exibição de «Zlata reneta», foi apresentada a curta-metragem «Bill e a picaras lebres», também da Checoslovquia, excelente amostra do cinema de animação daquele país que, em San Sebastian, tem recebido merecidos galardões.

● «O Desnia Encantado» — um poema de Dovjenko apresentado por Yulia Solntseva

À noite, foi apresentado o filme russo concorrente ao certame.

A sessão iniciou-se com a projecção de um documentário (?) alemão, que, de forma discretíssima e muito discutível, apresenta alguns aspectos da vida e do folclore mexicanos.

Seguidamente, foi exibida a curta-metragem colorida, polaca, «Czerwone i Czarne», engenhosa versão de uma corrida de touros em desenhos animados, manchas e sombras, inteligentemente concebidos e movidos com muita graça.

*

«Jatcharovannaia Desna» («O Desna Encantado») foi o filme apresentado, oficialmente, pela U. R. S. S., no festival, que o recebeu com a maior expectativa.

À curiosidade que sempre desperta o cinema russo (o moderno foi desconhecido em Espanha até o ano passado) acrescentava-se o facto de se tratar de uma planificação de Aleksandr Dovjenko, um dos seus grandes criadores, tornado realidade pela sua viuva, Yulia Solntseva, que foi actriz consagrada e depois sua companheira e colaboradora dedicada.

Dovjenko escreveu o guião deste filme e outros, entre 1950-53 e, ao falecer, em 1956, deixou-o pronto para rodagem, bem como alguns mais. Em homenagem ao marido e seu grande mestre, Yulia Solntseva resolveu, então, realizar tais filmes. E deslocou-se a San Sebastian para apresentar, perante o publico do Festival, o filme «Desna Encantado», rodado em Sovcolor de 70 mm e com som estereofónico.

O tema do filme é a saudosa recordação que, do seu velho e amado rio Desna, mantém (e descreve depois) um homem que, de uniforme militar, contempla, emocionado, a sua velha e adorada terra ucraniana, do alto de uma colina abrasada pelo fogo da segunda guerra mundial. Lenta e pausadamente, vão desfilando diante dele os dias afastados da sua meninice, com as noites passadas debaixo das estrelas, surpreendendo o diálogo dos animais, vivendo com homens e mulheres que já deixaram o Mundo, gozando, enfim, aquela paisagem encantada e mágica, milionária de sortilégios que, no andar do tempo e depois dos horrores da guerra, seria modificada — ainda que só de certo modo — pelas máquinas e pelas estruturas de ferro e cimento, em busca de um futuro melhor, erguendo uma barragem monumental.

Pela sua fotografia, pela musica, pela beleza poética que sublinha o relato — e não como história dramática —, «O Desna Encantado» é, efectivamente, película de grande mérito.

*

O carácter, de essência poética, do filme — cantico apaixonado ao rio ucraniano — tem um arranque extraordinário e impressionante — a guerra nas margens do Desna —,

(Continua na página seguinte)

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SOCIEDADE «ESTORIL»

ATRASOS DOS COMBOIOS

Está em curso a renovação completa da infra-estrutura da via, planeada segundo os métodos mais modernos. Este trabalho só pode ser executado fora dos períodos de chuvas e implica necessáriamente atrasos nos comboios, sobretudo nos períodos de ponta.

A empresa pede desculpa dos transtornos ocasionados aos Snrs. passageiros, e apela para o seu espírito de compreensão, contando que se reconheça que é para seu benefício que se estão efectuando trabalhos que importam em mais de 9000 contos.

VIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da página anterior)

que servirá para que, pela força da evocação, surja, do meio da violência, a doce vida dos anos perdidos, cujas belas páginas, repletas de infantil candura, e do perfume da cantada vida campestre, alternam, em contraponto, com as duras e sangrentas imagens da bélica contenda.

Yuia Solntseva deu ao guião de Dovjenko um tratamento pictórico e musical, tendo cuidado estes factores complementares até o limite máximo. De tal modo o fez, que eles serão, talvez, o mais conseguido do filme, oferecendo, dentro do realismo mais ortodoxo, verdadeiros monumentos plásticos. Não falta, neste largo poema, uma estrofe final dedicada á actualidade do Desna, com a grande barragem em construção e os grandes tractores que não param, *netos* dos que vimos na «Linha Geral»... Mas, com eles ou sem eles, a obra de Yulia Solntseva, servida por criações impecáveis do pequeno Vova Gontcharov e de Évgueri Samoilov, principais intérpretes, recordar-se-á, com admiração, pelas suas magníficas qualidades literárias, plásticas e musicais.

«O Desna Encantado» bem pode, pois, ser classificado de poema cinematográfico. Um belo poema no qual Dovjenko reuniu quantos factores de argumento, emotivos, heróicos, plásticos, musicais, estéticos e políticos cabem numa obra monumental.

«O Desna Encantado» é o cântico apaixonado que Dovjen-ko dirigiu à sua amada terra ucraniana. Yula Solntseva, ao realizar o filme, manteve-se fiel à recordação saudosa do marido. A vida dos camponeses das margens do Desna, no passado, é admiràvelmente recriada nesta película que a U. R. S. S. apresentou a concurso em San Sebastian

Campo e contra-campo

● *San Sebastian possui, entre cinemas e teatros, umas 15 casas de espectáculos das quais a grande maioria se dedica á exibição de filmes. Durante o festival e incluindo do o palácio onde se desenrolava o certame — o Teatro Victoria Eugénia — funcionavam 13 cinemas. Dois deles exibiam para o publico da cidade os filmes do festival. Os preços eram absolutamente normais, sem qualquer gravame. Além disso, no Palácio do Festival, havia, em todas as sessões, de tarde ou á noite, um largo sector da plateia e outros lugares reservados á venda ao publico, a preços absolutamente aceitáveis e sem qualquer aumento de excepção. Bem inferiores aos praticados noutros certames, também designados por festivais, mas sem o necessário e imprescindível reconhecimento oficial, a repercussão e a autenticidade deste de San Sebastian e dos seus pares.*

● *Yulia Solntseva apresentou o seu filme, no festival, como já referimos. Falando um francês impecável, saudou e elogiou a Espanha, país que desde a meninice sempre desejou conhecer, bem como o festival, cuja seriedade e boa organização sublinhou. O publico recebeu-a e aplaudiu-a carinhosamente. Mas Yulia Solntseva recebeu ainda outras atenções: Seu marido faleceu em 1956 e logo houve quem sugerisse, á Organização do Festival, que a retrospectiva do próximo ano lhe seja dedicada. O décimo aniversário da morte de Dovjenko seria, assim, condignamente assinalado. Ao que parece o alvitre será concretizado. Yulia Solntseva, comovidíssima, agradeceu a homenagem inesperada assim prestada ao grande criador e mestre do cinema russo. Pormenor significativo: sempre que se refere ao marido (e fá-lo com a maior saudade e admiração) Yulia Solntseva pronuncia o seu apelido, nunca usando outro tratamento mais íntimo.*

● *No decorrer do certame, uma notícia houve que causou alarme nos arraiais do Festival. Segundo a mesma, o certame realizar-se-ia em Torremolinos, em 1967. Ao primeiro olhar, muitos viram no facto a vitória de quantos pretenderam (e ainda o desejam) levar o Festival para outras paragens. Depois, tudo acalmou, felizmente, pois o caso foi esclarecido e San Sebastian (que muito lutou e sofreu para criar, manter e dignificar o certame) continuará, justamente, a ser a sede do Festival. Aquela notícia referia-se ao Festival Internacional do Cinema Publicitário que se celebra um ano em Cannes, outro em Veneza.*

Intercalar Torremolinos entre ambas era (e é) projecto e aspiração justificada de Jo Linten, actualmente a dirigir os destinos da Federação Internacional do Cinema Publicitário. Para tanto era necessário um Palácio do Festival. A sua construção iniciar-se-á brevemente e a Espanha poderá assim, também, albergar o certame do Cinema Publicitário.

● *Ainda sobre o Cinema Publicitário. O país vizinho marca destacada posição neste campo, alcançando o Grande Prémio, ora em Cannes ora em Veneza, desde há alguns anos, graças aos filmes apresentados a concurso pelas organizações dirigidas por Jo Linten, os estudios Moro e Movirrecord, também com assinalada actividade entre nós.*

O. P.

Possibilidades das instituições cooperativas (3)

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Outro campo em que é fértil e altamente util a acção do cooperativismo é o que abrange a distribuição e a defesa da qualidade dos alimentos oferecidos ao consumidor.

É conhecido o tradicional processo de venda ao público pelo maior preço possível, sem atenção nem respeito a tabelas nem a situações económicas do consumidor. O que superiormente se determinou para não sobrecarregar os orçamentos débeis, num gesto de protecção que envolve espírito de humanidade por um tão grande sector da população, é considerado muitas vezes um gesto ingénuo ao qual há que responder com um encolher de ombros se não com atitudes de desrespeito e de rebeldia.

E os fracos de recursos que se aguentem na luta.

Não sucede assim na cooperativa onde tudo é respeito por quem consome. Na cooperatva nem se lhe exige mais do que é devido para acumular sobras numa gaveta, nem se procura aumentar essas sobras extorquindo do sócio o que lhe faria falta para o governo da família. Não interessa acumular dinheiro e se no fim do ano ainda a distribuição revelou saldo positivo, por se ter rompido o equilíbrio entre o binómio *aquisição-distribuição*, ele será devolvido ao sócio no que se chama o *retorno*, espécie de indemnização do *mais* que se lhe exigiu quando ele requisitou o género ou produto que pagou por determinado preço.

Há, portanto, honestidade de processos na cooperativa, respeito pela pessoa, justiça social, por conseguinte, o que faz destas instituições meios ideais de concórdia e de civilização até, porque mostrando-se honesta e justa é elemento moralizador de primeira ordem.

Não fica, porém, por aqui a acção cooperativa na defesa que faz dos interesses materiais do consumidor. Ela vai mais longe: — preocupa-se com a sua segurança contra o risco do roubo, incêndio, doença, ou qualquer outra causa influente na economia do lar ou dos agregados familiares, como sejam ainda o acidente, o desemprego, a incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho. E assim nasceu no seu meio o *seguro* e o *crédito*, qualquer deles garantia forte contra os males da adversidade.

Sobre o seguro cooperativo diremos que já antes da primeira guerra mundial e numa duzia de países europeus as instituições de seguros criadas pelas cooperativas de consumo seguravam seus membros em mais de dois biliões de dólares (vida, acidente e incêndio sómente); a sociedade cooperativa de seguros britanica, departamento conjunto dos Armazéns por Grosso da Grã-Bretanha e da Escócia, cobria os riscos de perto de três milhões e meio de membros das cooperativas de consumo, a uma taxa considerada das mais baixas das despesas gerais. Por seu lado, as cooperativas de seguros mútuos, agrícolas e rurais, em numero de mais de 60 000 no mundo inteiro agrupavam mais de 6 000 000 de membros.

Segundo *L'Amélioration du standard alimentaire et l'action cooperative*, publicação do B. I. T. a que fizemos referência no artigo anterior, as cooperativas de seguros dos meios urbanos continuaram a desenvolver-se nos países neutros como a Suécia, a Suíça (onde os capitais segurados pela Cooperativa de seguros de vida duplicaram em 25 anos, de 1918 a 1943), e a Finlândia.

Convém assinalar o notável esforço que nos meios rurais desenvolveram certas formas de cooperativas ou mútuas de seguros nos Estados Unidos, da quais as instituições da Federação Cooperativa de Ohio ofereceu sem duvida o mais notável exemplo. Em menos de 20 anos, o departamento de seguros-automóvel desta federação subiu a quarto lugar entre os organismos deste ramo nos Estados Unidos; e em 1944, funcionavam já esses seguros em 14 Estados, elevando-se o seu activo a 13 764 626 dólares.

No mesmo ano de 1944 o departamento de seguros contra incêndio cobriu na Federação riscos no valor de 492 742 100 dólares, e no ramo de seguros de vida, 210 507 080.

No ramo agrícola o montante dos seguros elevava-se na Federação de Ohio a 38 milhões de dólares no referido ano de 1944.

Na Suécia, foram criadas duas sociedades de seguros, uma de morte e outra sobre acidentes, incêndio e, mais tarde, outros riscos.

O montante dos seguros de ambas elevava-se já em 1937 a 679 500 000 dólares. Os prémios subiam a 4 800 000 e as indemnizações pagas a 2 300 000 dólares.

Na Bélgica, na Bulgária, na Dinamarca, na Finlandia, em França, na Hungria, na Noruega, na Holanda e na Suíça igualmente se têm

(Continua na 10.ª página)

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif
RENNIE
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

HOTEL PLANICIE
(1.ª classe — de utilidade turística)
ÉVORA
Tel. 24026/8
UM HOTEL DIFERENTE
preferido pelos turistas que conhecem o melhor
Piscinas Municipais a 3 minutos do Hotel

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

CHAMPION

O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

Calandra
RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA
ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
VENDA DE ANTIGUIDADES
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES
ESTOFOS — PROJECTOS DE ARQUITECTURA
CORTINADOS — CONSTRUÇÃO CIVIL

Inauguração de uma praça de touros e cortejo de oferendas em Espinho

ESPINHO, 25 — Esta vila está hoje em festa em virtude de dois acontecimentos de grande interesse local: um cortejo de oferendas e a inauguração da nova praça de touros.

O cortejo de oferendas é promovido pela mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, a favor do hospital sub-regional, que vem lutando com grandes dificuldades económicas para cumprir a sua benéfica acção em prol das classes pobres do concelho.

Espera-se que essas dificuldades possam ser atenuadas com o produto das oferendas, que começarão ainda hoje a ser leiloadas na cerca do hospital.

O Lar dos Veteranos Militares (em Runa)

comemorou hoje o seu 138.º aniversário

O Lar dos Veteranos Militares, de Runa, comemorou hoje o 138.º aniversário da sua fundação, com cerimónias a que presidiu o sr. general Raul Martins, na qualidade de presidente da Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Às 10 horas chegou áquele estabelecimento social a fanfarra do Regimento de Infantaria n.º 5, das Caldas da Rainha. Mais tarde, o major capelão Arnaldo Duarte, do Governo Militar de Lisboa, celebrou missa com homília.

À tarde, uma banda militar deu um concerto no parque. Após o jantar, que hoje é melhorado, efectua-se uma sessão cinematográfica, ao ar livre.

Durante o dia o parque encontra-se franqueado ao publico, podendo, quem o desejar, utilizá-lo para merendar, sob a sombra acolhedora das árvores frondosas.

Festas e romarias

(Continuação da 5.ª página)

de Santo António, em Algés de Cima, cedida pela sua proprietária.

Pouco depois das 10 horas começaram a chegar ali os primeiros romeiros, que se instalaram em aprazíveis lugares, sob frondoso arvoredo.

Entre os muitos atractivos incluiam-se a entrega da «Taça Romaria de Santiago-1965» e a exibição de um famoso conjunto de gaiteiros, não faltando um serviço de «bar», com especialidades regionais da Galiza.

Durante o dia, ao mesmo tempo que Santiago de Compostela festeja o santo padroeiro de Espanha, a colónia galega entregou-se ás suas jubilosas celebrações.

Começou hoje a Feira de S. Tiago em Estremoz

ESTREMOZ, 25. — Iniciou-se hoje a Feira de S. Tiago, em Estremoz, que se prolongará até á próxima terça-feira. O local onde se realiza a feira foi mandado pavimentar e alindar pela Câmara, que também melhorou a iluminação.

Esta feira é a maior e de longe a mais importante das que se efectuam nesta cidade, mas este ano está bastante prejudicada pela proibição do trânsito de gado de unha e suíno, registando-se apenas movimento de gado cavalar e muar. Nota-se, no entanto, grande concorrência de divertimentos, e espera-se que se façam algumas importantes transacções, visto que o ano agrícola foi razoável e o facto de se realizar depois das ceifas e debulhas é um dos motivos do êxito desta feira.

No redondel estremocense efectua-se hoje uma garraiada, na qual tomam parte a cavaleira D. Virgínia Montesol, que se apresenta pela primeira vez nesta praça; os cavaleiros, também amadores, Afonso Maldonado Cortes, de Estremoz, D. João Dias Coutinho, de Serra d'Aires, e Vítor Ribeiro, do Monte de Caparica; e o espada José da Costa, além dos Forcados Amadores da Estremadura. Coadjuvam a lide os profissionais Augusto Gomes, Rogério Valgode, António Garçoa e António Martins (Batata). Os garraios são da ganadaria do sr. Manuel César Rodrigues da Gândara.

Homenagem no Rio

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — Ontem á tarde foram homenageados, pelo Governo do Estado da Guanabara, os seis mil descendentes das 18 famílias que há 400 anos fundaram a cidade do Rio de Janeiro.

O acto efectuou-se no anfiteatro levantado nos jardins da praia de Flamengo e foi presenciado por numerosas pessoas que queriam ver os descendentes dos primeiros povoadores da que seria, com o tempo a «cidade maravilhosa».

DESASTRES DE VIAÇÃO

Uma menina de dois anos atravessou a estrada...

ALBUFEIRA, 25 — Na estrada da Branqueira (Albufeira), o motorista da firma MAREFA, de Faro, colheu a pequenita Maria de Lourdes Santos, de 2 anos, que atravessou inesperadamente a via. Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Albufeira. O motorista, sr. Luís André Rocha, casado, não teve culpa do acidente.

Dois motociclistas em estado grave

VIANA DO CASTELO, 25. — Dois motociclistas chocaram na estrada da Anha, no lugar de Chafé, quando pretendiam ultrapassar-se recíprocamente, ficando em estado muito grave.

Os motociclistas são: Manuel da Costa Lima, de 42 anos, casado, pescador, residente em Chafé, e José Vicente Carneiro, de 28 anos, casado, lavrador, residente em Castelo de Neiva.

O primeiro sofreu fractura de cranio, e o segundo dos maxilares e da rótula esquerda. Ambos ficaram em estado de choque e perderam quase a totalidade dos dentes, devido a embaterem com a cara no solo, no momento da queda.

Após terem sido socorridos no hospital da Misericórdia desta cidade, seguiram para o Porto, devido á gravidade do seu estado.

Acidente na estrada Lisboa-Porto

LEIRIA, 25. — Em frente ao Largo do Palácio da Justiça, na estrada nacional Lisboa-Porto, nesta cidade, o comerciante desta praça sr. Candido de Oliveira Rito, de 38 anos, casado com a sr.ª D. Maria José de Oliveira Bernardino, natural de Várzeas, Arrabal, e a residir em Leiria, quando seguia de bicicleta motorizada chocou com um automóvel que rodava em sentido oposto, conduzido pelo sr. António Eleutério da Silva, de 36 anos, casado, residente em Porto de Mós.

O choque foi violento e originou graves ferimentos ao ciclomotorista, que ficou internado no hospital desta cidade.

Chocaram uma bicicleta e uma motorizada

CABEÇAIS, 25 — Próximo do lugar da Portela, na estrada municipal que liga o lugar do Carvalhal a Arrifana, embateram violentamente uma bicicleta montada pelo menor de 15 anos Joaquim Correia de Azevedo, da freguesia de Romariz, e uma motorizada tripulada por António de Oliveira Alves, da freguesia de Fermedo.

O choque foi violento, tendo saído muito ferido do desastre, principalmente no rosto, o condutor da motorizada, que foi transportado num carro de praça para o Hospital da Misericórdia do Porto, onde ficou internado em estado que inspira cuidados.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de S. João da Madeira.

Caiu duma motoreta e ficou em estado grave

EVORA, 25 — Na estrada da Circunvalação, próximo do Seminário desta cidade, caiu duma motoreta o pedreiro Henrique António Cameirão, de 30 anos, solteiro, residente na Quinta do Mau Frade, ao Louredo, que ficou gravemente ferido na cabeça, recolhendo ao Hospital da Misericórdia.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira

Com 91 anos, faleceu hoje, na Avenida Guerra Junqueiro, 11, 2.º, esquerdo, a sr.ª D. Joaquina Julia Leitão de Oliveira, viuva do industrial e comerciante F. H. de Oliveira e mãe das sr.as D. Maria Julia de Oliveira Quina Ribeiro e D. Fernanda Rosa de Oliveira Costa Pina, viuva do comerciante J. A. Costa Pina e dos srs. Francisco Henriques de Oliveira Junior e António Leitão de Oliveira.

O funeral efectua-se amanhã, a hora e para cemitério a determinar.

D. Maria do Rosário Alves Espadinha Pita

MONTARGIL, 25 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria do Rosário Alves Espadinha Pita, casada, de 22 anos, natural de Ponte de Sor.

A jovem senhora era pessoa muito estimada, motivo porque o seu funeral, realizado para o cemitério de Ponte de Sor, constituiu uma grande manifestação de pesar.

FUNERAIS

Capitão João José Buzio

TORRES NOVAS, 25 — Efectua-se esta tarde, nesta vila, o funeral do malogrado capitão João José Buzio, de 50 anos, que ontem, conforme noticiámos, faleceu num acidente de viação na estrada de Torres Novas-Tomar, no sítio dos Vargos. O acidente atribui-se ao facto de o condutor ter adormecido devido a cansaço.

O sr. capitão Buzio deixa viuva a sr.ª D. Angela da Conceição Conde Buzio. Tinha dez filhos, tendo uma sua filha casado há dias. Era irmão do padre Joaquim José Buzio, pároco nesta vila e director do jornal local «O Almonda».

O sr. capitão João José Buzio, muito estimado nesta vila, era natural de Sagres.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

No próximo dia 29 passa o aniversário do nascimento do padre Cruz. Por esse motivo, haverá missa, na capela do cemitério de Benfica, ás 9 horas, para implorar de Deus a sua beatificação, estando aberto o jazigo onde repousam os seus restos mortais.

António Tinoco

A viuva e os filhos de António Tinoco, fundador e primeiro director do nosso colega «Diário Popular», mandam celebrar, amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, missa do trigésimo dia, sufragando a sua alma.

Ajudava o marido a recolher o gado

e foi colhida por um toiro

ALTER DO CHÃO, 25. — Na Herdade do Santo Cristo, deu-se um acidente de que resultou ficar muito maltratada a sr.ª D. Joaquina Gabriel Praxedes, casada com o sr. José Lopes Fino, ambos naturais de Cabeço de Vide e que ganham a vida guardando os toiros do criador sr. eng.º Rafael Calado, ele como maioral e ela como ajuda.

Ao pretenderem encaminhar o gado para uma cerca de arame farpado, começaram a surgir dificuldades no trabalho, tendo o marido avisado a mulher de que, se qualquer dos animais investisse se refugiasse por detrás de uma oliveira que estava próxima. O aviso do maioral não pôde ser aproveitado, porquanto um dos toiros atirou-se á ajuda, deixando-a muito molestada, com traumatismo num braço e escoriações por todo o corpo.

A sinistrada foi assistida nesta vila pelo médico sr. dr. Freitas Martins, o qual a mandou seguir para Portalegre, a fim de ser radiografada.

Acto de benemerência

O Grupo dos Amigos da Infancia distribuiu, hoje, vestuário e calçado a 64 crianças, de várias freguesias de Lisboa. Algumas senhoras das famílias dos sócios daquela colectividade serviram os garotos contemplados e respectivos familiares um lanche.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 00 22

JOAQUINA JÚLIA LEITÃO D'OLIVEIRA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Julia d'Oliveira Quina Ribeiro e seu marido, Henrique Quina Ribeiro, Francisco Henrique d'Oliveira Junior, Fernanda Rosa Leitão d'Oliveira Costa Pina, António Leitão d'Oliveira e sua mulher, Maria Celeste Fernandes de Azeredo d'Oliveira, José Vicente d'Oliveira Costa Pina, sua mulher, Odília Ferreira Costa Pina, e filhos, Maria Fernanda de Oliveira Costa Pina Vieira Borges, e seu marido, Carlos Alberto Vieira Borges, e filhos, Vanda Chaves Muniz e filhas, bem como a demais Família, lamentam ter de comunicar o falecimento da sua querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e Parente, JOAQUINA JULIA LEITÃO D'OLIVEIRA, e que o seu funeral se efectua na segunda-feira, 26, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a hora a determinar.

JOAQUINA JÚLIA LEITÃO D'OLIVEIRA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª LDA. lamentam ter de comunicar o falecimento da Senhora DONA JOAQUINA JULIA LEITÃO D'OLIVEIRA, viuva do fundador desta Firma e Mãe dos seus actuais sócios e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, 26, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a hora a determinar.

JOAQUINA JÚLIA LEITÃO D'OLIVEIRA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

J. A. DA COSTA PINA (Herdeiros) têm o desgosto de participar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento da sua Avó, Senhora DONA JOAQUINA JULIA LEITÃO D'OLIVEIRA e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, 26, da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a hora a determinar.

FAZENDAS INGLESAS

Cortes de alpaca para a presente estação dos melhores fabricantes ingleses a preços verdadeiramente excepcionais por motivo de saldo.

AV. 5 DE OUTUBRO, n.º 54-C

TRIBUNA LIVRE

A vulgarização na higiene da produção de leite

Em época não muito afastada, o leite era produzido a pouca distância do consumidor e este podia utilizá-lo rápidamente no estado fresco. Hoje, algumas zonas de produção encontram-se tão distantes dos grandes centros que, apesar da rapidez dos meios de transporte, o produto pode já ter alguns dias no momento de ser consumido. Poderemos citar as cidades de Nova York e Londres, as quais são abastecidas por zonas produtoras situadas a milhares de quilómetros.

Quaisquer que sejam os progressos técnicos, um tal abastecimento só é possível se, no local da produção, o leite for obtido nas melhores condições higiénicas. Assim, quanto maiores forem as exigências no que respeita á qualidade do leite mais as possibilidades de o obter se restringem.

Estas circunstâncias têm levado numerosos países a julgar útil dar aos produtores conselhos sobre a higiene da produção de leite, o que constitui um dos ramos mais recentes da vulgarização agrícola. Esta jovem actividade não conheceu ainda um pleno desenvolvimento em todos os países, como já tem por exemplo na Inglaterra, onde surgiu após a ultima guerra, como corolário obrigatório quando todos os serviços de vulgarização foram nacionalizados.

A Holanda também atacou resolutamente este problema criando uma comissão central para a ordenha mecânica, que funciona sob a égide do Ministério da Agricultura. Esta comissão é composta de representantes das organizações leiteiras e agrícolas, dos institutos de investigação do Ministério da Agricultura e do Instituto de Tecnologia Agrícola, assim como de peritos em matéria de lacticínios. Estuda os métodos práticos de lavagem e de desinfecção das máquinas de ordenha e bem assim a técnica a adoptar na ordenha mecânica. Organiza cursos de aprendizagem para os produtores, mas a sua principal missão é a formação de especialistas na técnica da ordenha mecânica. Estes especialistas desempenham o papel de conselheiros, quer em certos sectores leiteiros quer junto dos compradores de máquinas de ordenha.

Na Dinamarca, a Federação das Associações Leiteiras utiliza alguns vulgarizadores que têm sobretudo por missão fazer palestras em todo o país, ocupando-se também da luta contra as doenças que afectam o gado leiteiro. Dispõem de filmes documentários e fazem demonstrações que têm por objectivo melhorar a higiene da ordenha.

Fizemos referência a países em que os graus de cultura e de civilização são avançados. Como vimos, nos países citados a vulgarização começou num plano elevado, que se justifica pelo grau de cultura do produtor, que em regra frequentou uma escola onde se ministram conhecimentos sobre agricultura e higiene geral. Assim é fácil fazer vulgarização através de publicações, rádio, cinema e TV, esta mais recentemente.

Repare-se que o problema que interessa neste momento a esses países é ministrar ensinamentos sobre técnica de ordenha mecânica e lavagem e desinfecção das máquinas de ordenha. Não admira, porquanto em todos eles mais de 80% do total do numero de vacas são ordenhadas mecânicamente, o que necessáriamente não acontece em países em desenvolvimento, menos evoluídos, portanto, nessa matéria. Logo, o problema nestes ultimos é diverso e terá de ser enfrentado doutro modo.

A maioria dos proprietários de vacas leiteiras desses países são indivíduos de pouca cultura, portanto pouco receptivos á vulgarização realizada através dos meios actuais de informação. Não queremos dizer com isto que esses indivíduos sejam insusceptíveis de adquirir conhecimentos de qualquer matéria que ignorem. Pelo contrário. Acentuamo-lo com a intenção de demonstrar que para eles o modo de actuar terá que ser diferente. Será necessário um contacto directo, porquanto o seu afastamento dos meios de informação, por motivos óbvios, a isso obriga.

Assim, surge-nos um aspecto que consideramos da máxima importância referir, pois ajudará a compreender o trabalho delicado de um vulgarizador que terá de ministrar ensinamentos para o melhoramento da qualidade higiénica do leite a indivíduos de pouca cultura Esses indivíduos, que na maior parte dos casos são pobres, vivendo, portanto, em condições de habitação precárias, onde naturalmente os problemas de ordem higiénica estão arredios, não compreendem fácilmente os cuidados higiénicos que se lhes pede para ter com os animais que possuem, quando eles não os sentem para o próprio corpo.

Deste modo se avaliará o cuidado que terá que haver na preparação de vulgarizadores para uma missão dessa natureza. Torna-se necessário que, para garantia do seu êxito, o recrutamento seja realizado entre indivíduos «do meio», isto é, indivíduos que, vivendo junto dos produtores, falem uma «linguagem» cuja percepção lhes seja fácil.

O agente de vulgarização deve, como dizem os dinamarqueses, ter a mentalidade de um homem de campo e deve, a todo o momento, instruir e guiar os produtores que aconselha, colaborar com eles e, sobretudo, ser o amigo, o homem no qual eles têm uma confiança absoluta. É realmente assim, pois as relações sociais e pessoais entre o vulgarizador e os produtores devem ser fundadas numa confiança recíproca.

Quando se pretenda pôr em execução uma campanha deste género, num país em desenvolvimento, deverá pensar-se primeiro no homem e só depois no animal. A vulgarização deve dirigir-se ao produtor de leite, e só a ele, porque se este não a compreende não a aceita, e não a aceitando nunca fará o que se lhe pede.

O esquecimento desses princípios conduzirá a um malogro, o que necessáriamente se não deseja para a obtenção, em boas condições higiénicas, de um produto que ainda é, apesar de todas as descobertas, o melhor alimento de que dispõe a Humanidade.

TITO HENRIQUES

Reuniões científicas

Os primeiros Colóquios Nacionais de Alergia

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Integrados nas Terceiras Jornadas Médicas da Figueira da Foz, foram definitivamente marcados para os dias 13, 14 e 15 de Setembro próximo os primeiros Colóquios Nacionais de Alergia, durante os quais estarão em equação os problemas da Medicina Social, da Medicina do Trabalho, da Pediatria, da Otorrinolaringologia, da Dermatologia e da Farmácia, com as Alergias e Drogas.

O programa científico é o seguinte: «Aspectos médico-sociais da Alergia», pelo dr. Damas Mora; «Dermopatias alérgicas» pelo dr. Aron Brunetière; «A Alergia em Otorrinolaringologia», pelo dr. Carlos Migueis; «Asma alérgica», pelo prof. Piero Sangiorgi; mesa redonda, com o prof. Robalo Cordeiro como moderador; «Alergias do tipo imediato», pelo prof. Cruz Auñon; e «Problemas da Alergia em Portugal», pelo prof. Adelino Padesca.

VIDA RELIGIOSA

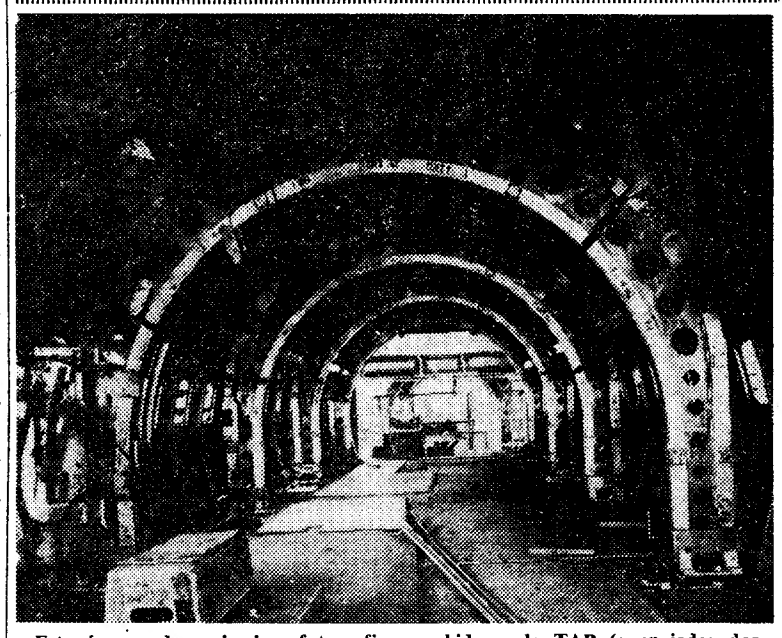
Arcebispo-bispo de Coimbra

Passa hoje mais um aniversário da sagração episcopal do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo de Coimbra.

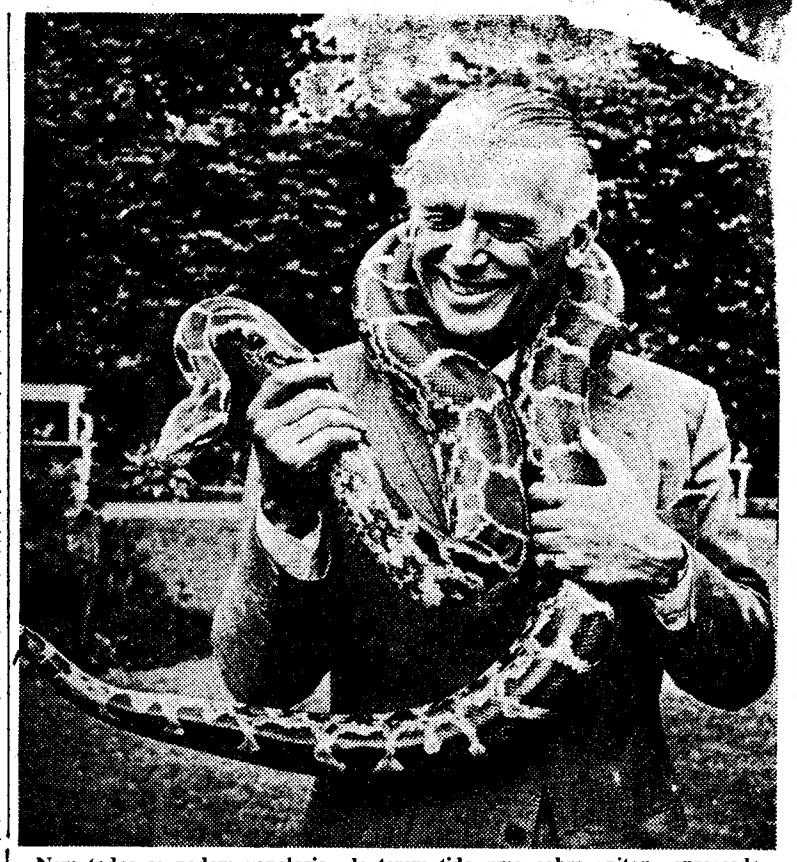
O bispo de Febiana visitou Rio de Mouro

Em visita pastoral, esteve, esta manhã, em Rio de Mouro, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que naquela populosa freguesia do concelho de Sintra foi festivamente recebido, no adro da igreja paroquial. Celebrou missa, acolitado pelo prior da freguesia, no fim da qual ministrou o crisma.

O sr. D. António de Campos visitou, depois, a capela de Albarraque, recentemente integrada no culto.



Esta é uma das primeiras fotografias recebidas pela TAP (e enviadas dos Estados Unidos) do avião «Boeing 707-320 B», que deverá ser entregue aos transportes portugueses em Dezembro — e se encontra agora na linha de montagem, em Renton. A imagem reproduz o interior da cabina de passageiros



Nem todos se podem vangloriar de terem tido uma cobra «piton» enroscada ao redor do pescoço. Mas quem for ao «garden-party» que Douglas Fairbank Jr. vai dar, pode ter essa oportunidade. Aqui o vemos com um desses belos espécimes, que escolheu para o grupo de animais que vai espalhar no jardim para «animar» a festa

Inauguraram-se hoje melhoramentos em Camarate

incluindo o mercado e uma estrada

CAMARATE, 25 — Esta freguesia esteve hoje em festa por motivo da inauguração de um mercado e da abertura de dois quilómetros e meio de estrada entre a Charneca do Lumiar e Camarate. Estiveram presentes várias entidades, incluindo o sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente do Município de Loures, em representação do chefe do distro.

De manhã, a banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense percorreu as principais ruas da localidade; seguiu-se recepção ás autoridades, junto do Bairro de Angola; e depois da abertura da estrada, houve, na Quinta das Ratas, a cerimónia da bênção da pista para corridas de «Kartings», pelo rev.º Francisco Capone.

As diversas entidades visitaram, após, a fábrica da Sociedade Industrial de Mecanismos de Precisão, instalada naquela quinta e assistiram ainda ao desfile de carros alegóricos, vistosamente ornamentados com motivos alegóricos ao comércio e á industria daquela freguesia.

Na igreja local houve missa solene, em acção de graças pelos melhoramentos efectuados e em louvor de São Tiago Maior, padroeiro da freguesia. A uma artéria da freguesia foi dado o nome da sr.ª D. Maria Deolinda Gomes Ferreira, benemérita falecida há um ano.

No Largo da Hortelã foi inaugurado o novo mercado; e, por ultimo, na sede da Junta de Freguesia foi descerrado o retrato do presidente do Município de Loures, usando da palavra o presidente da Junta deFreguesia, sr. Filipe Duarte Militão, que fez o elogio do homenageado e lhe agradeceu a colaboração prestada á referida Junta.

O sr. Joaquim de Sousa Ribeiro agradeceu.

A's 18 horas haverá procissão religiosa, na qual se incorpora a banda da Filarmónica União e Capricho Olivalense.

VIDA SOCIAL

CAPITÃO MANUEL VAZ

LOURENÇO MARQUES, 25. — (L.). — Após alguns meses de permanência em Moçambique, regressa hoje á Metrópole, a bordo do paquete «Principe Perfeito», acompanhado da esposa, o fundador do jornal «Notícias», capitão Manuel Vaz, que teve afectuosa despedida por parte de numerosos amigos e familiares, tendo comparecido ainda no cais destacadas individualidades desta capital.

EM VIAGEM

Acompanhado por sua esposa e pelos seus filhos, chegou a Lisboa, num avião da TAP o sr. José Evaristo Silveira, comerciante e industrial em Nova Lisboa, que já não vinha á Metrópole há 18 anos.

CRIANÇA COLHIDA por uma camioneta

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José a pequenita Rosa Maria Ramos Gonçalves, de 10 anos, residente na Rua dos Lojistas, 90, no Bairro da Encarnação, a qual esta manhã, próximo da residência, foi colhida por uma camioneta, ficando ferida na cabeça.

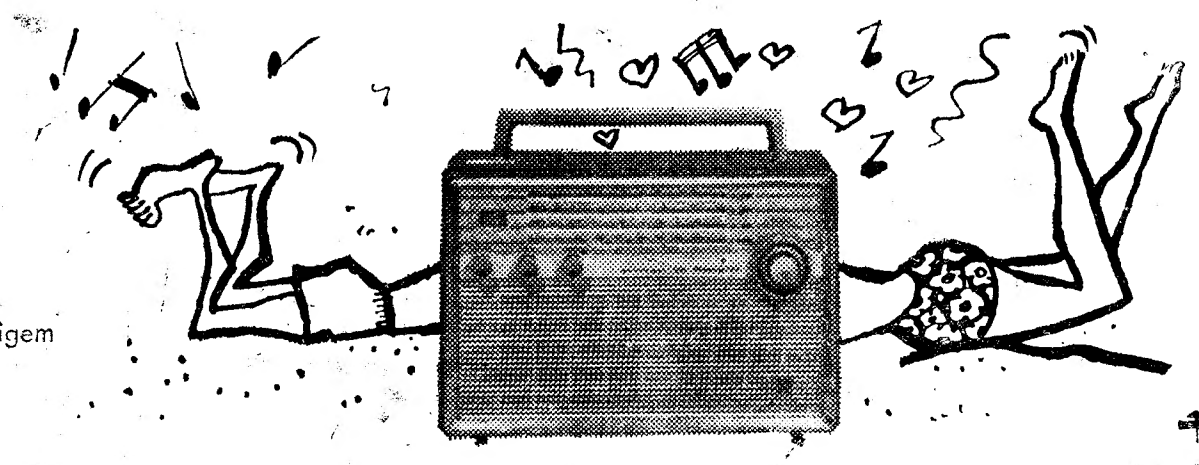
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS TRANSISTORIZADOS DO MUNDO

National É BOM MATERIAL

Assistência técnica com peças de origem

Distribuidores: sonipol



A conclusão das obras da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo

é o principal empreendimento previsto para este ano no domínio do fomento agro-pecuário

No âmbito do programa de execução do Plano Intercalar de Fomento para o ano em curso, salientam-se, entre os investimentos inscritos para o sector primário, os 192 000 contos destinados á conclusão das obras da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, que, como se sabe, respeita á irrigação de 24 836 hectares.

Por ordem de grandeza, a segunda dotação referente á agricultura, silvicultura e pecuária é a dos investimentos para a valorização rural, que devem totalizar 175 000 contos no corrente ano. Esses investimentos distribuem-se pela viação rural (105 mil contos), pelo abastecimento de água ás populações rurais (30 mil contos) e pela electrificação rural (40 mil contos).

As dotações previstas para o sector primário atingem 673 370 contos conforme já noticiámos. Além das duas verbas atrás citadas, merece referência o investimento programado, este ano, para o povoamento florestal: 122 mil contos.

Mais 13 navios de pesca

No que se refere á pesca, os investimentos a realizar este ano, no ambito do Plano Intercalar, atingem 105 725 contos, e respeitam principalmente á construção de dois arrastões de 2800 toneladas de arqueação bruta, para a pesca do bacalhau; de um navio transportador frigorífico, dois arrastões costeiros, de aço, dois arrastões lagosteiros, de madeira, e dois arrastões de madeira, para crustáceos, todos para a pesca do arrasto; e quatro atuneiros oceanicos para cerca de 100 toneladas de carga cada um.

Também se prevê para este ano um investimento de 5750 contos com vista á melhoria da comercialização do pescado, através de instalações frigorificas e de venda, em Matosinhos (1690 contos) e em Lisboa (4060 contos).

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Integrado nos colóquios que semanalmente decorrem na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, serão exibidos hoje, ás 22 horas, interessantes documentários alusivos á actuação do saudoso cavaleiro tauromáquico Simão da Veiga Junior nos Açores e de uma corrida de touros realizada na presente temporada também naquele arquipélago.

NATURISMO

Na terça-feira, no Grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17-1.º, profere uma conferência, intitulada «O Naturismo no Pensamento Contemporaneo», o sr. Eduardo Matos, editor da revista «Fraternidade».

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Art.os 19.º e 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 5.ª-feira, dia 29 de Julho de 1965, ás 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1964.

Não havendo número de presenças suficiente á hora marcada, esta Assembleia Geral Ordinária funcionará, no mesmo dia e no mesmo local — Av. Liberdade, 73, 3.º, D.º — Lisboa — ás 20 horas, com qualquer número.

Lisboa, 20 de Julho de 1965.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral, no impedimento do Presidente da Mesa:

EVANGELINO ADÃO DE FIGUEIREDO

IBÉRIA - EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15 P.	Lisboa (St.ª Apol.)	C. 6-50
2-46 P.	Pampilhosa	C. 2-29
2-58 P.	Luso-Buçaco	C. 2-19
3-32 P.	Santa Comba Dão	C. 1-45
4-36 P.	Mangualde	C. 0-50
5-18 P.	Celorico da Beira	C. 0-07
6-21 P.	Guarda	C. 23-24
7-33 P.	Vilar Formoso	P. 22-30
7-35 C.	Fuentes d'Oñoro	P. 21-30
9-10 P.		C. 21-20
11-53 P.	Salamanca	P. 18-30
20-55 P.	Irun	P. 9-05
21-00 C.	Hendaia	P. 7-55
22-23 P.		C. 7-46
1-38 P.	Bordéus	P. 4-28
7-48 C. ▼	Paris (Austerlitz)	P. 22-40

VIDA RELIGIOSA

A Festa de S. Cristóvão, patrono dos motoristas

Para comemorar a festa do patrono dos automobilistas, celebrou-se hoje, com começo ao meio-dia, na igreja paroquial de S. Cristóvão, missa seguida de bênção dos automóveis, em frente ao templo. Ambos os actos tiveram a assistência do pároco da freguesia, dos representantes da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, dos Inválidos do Volante, do Automóvel Clube de Portugal do Auto-Clube Médico Português e do Clube 100 á Hora, e de muitos automobilistas e motoristas.

Terminada a missa, celebrada pelo cónego Gregório Neves, da Sé Patriarcal de Lisboa, deu-se início á bênção ritual aos automóveis, que, concentrados no Largo dos Loios, sob as indicações da Polícia de Transito, desfilaram depois pela frente do templo. No cortejo, em que tomaram parte muitas dezenas de viaturas particulares, destacavam-se numerosos veículos municipais, dos bombeiros, das Forças Armadas e da P. S. P.

Em Camarate

Também o Dia de S. Cristóvão, foi comemorado, segundo uma tradição já antiga, na Casa de Repousos dos Motoristas Portugueses—Inválidos do Volante —, com uma missa na sua capelinha privativa, na quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate, em acção de graças pela protecção recebida e de sufrágio em memória dos motoristas falecidos, assim como dos beneméritos da instituição.

Foi celebrante o rev.º Francisco Caponi, pároco daquela povoação e devotado amigo dos Inválidos do Volante.

A' cerimónia — a primeira missa que se celebra na referida capela — assistiu o sr. eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, em representação do ministro das Comunicações, além dos dirigentes da obra, beneméritos, associados e internados.

Após a missa, foi benzido um estandarte oferecido pela benemérita sr.ª D. Bernardina Rosário e seu filho sr. António Lopes da Neta Junior.

Seguiu-se uma demorada visita ás instalações do internato, que mereceram as mais elogiosas referências do sr. eng.º Miranda Coutinho, que foi saudado, em nome da direcção dos Inválidos do Volante, pelo sr. Domingues Antunes Dias.

Por ultimo, foi inaugurado, na cerca da quinta, um aviário, que recebeu o nome do sr. António Nunes, benemérito da instituição.

Os E. U. A. têm usado aviões «U-2» para vigiar as instalações atómicas francesas – diz um jornal inglês

LONDRES, 25. — (A. N. I.) — «Ninguém, tanto em Washington como deste lado do Atlantico, acredita sériamente que o avião dos Estados Unidos que sobrevoou as instalações nucleares de Pierrelatte, na França, o tenha feito por acidente» — afirma hoje o «Sunday Telegraph».

Num artigo do seu correspondente em Washington, Stephen Barber, afirma-se que uma autoridade norte-americana, cujo nome não é revelado, teria dito:

«Os franceses devem saber que sempre mantivemos sob rigorosa observação as instalações de Pierrelatte, desde que começaram os trabalhos para a sua construção. É, também, do conhecimento geral que temos utilizado aviões «U-2» para esse fim.

«Nós espiamos os nossos amigos quase tanto como os nossos inimigos. Todos fazem o mesmo, embora, claro está, ninguém o queira admitir oficialmente».

Acrescenta o correspondente do «Daily Telegrahp» que as instalações francesas de purificação de plutónio de Marcoulle «estão sujeitas á mesma vigilancia», e que o piloto norte-americano que voou sobre Pierrelatte «recebera instruções para fotografar as instalações».

Receita de longevidade

UNION (Murcia), 25 — (A. N. I.) — «Três cálices de conhaque por dia — eis o segredo da minha longevidade» — afirma Josefa Banhos, residente na localidade de Corvera.

Completou recentemente 102 anos, continua no uso das suas faculdades mentais, podendo coser e enfiar uma agulha sem necessidade de usar óculos.

oJsefa Banhos tem três filhos, 27 netos e 14 bisnetos.

TACOS DE PINHO

De primeira e com nó, vende quantidade e bom preço, LEVI LINO RAMOS com carpintaria mecânica em Cartaxo — R. Batalhoz — Tel. 367.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

FAMOSO COMPOSITOR PASSA AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 25 — Encontra-se nesta vila, a passar férias, na companhia de sua mulher e filhos, o conhecido compositor inglês Jerry Lordan, que trabalha para a Francis Day & Hunter.

Lordan tem escrito grandes êxitos musicais dos ultimos tempos, de entre os quais se destaca a célebre canção «Apache», que os «Shadows» interpretam.

Tony Newley e o seu conjunto e, ainda, Cliff Richard e os «Shadows» têm alcançado grandes êxitos com as musicas de Lordan.

Entrega de diplomas a novas enfermeiras

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na Escola de Enfermagem Artur Ravara, no Hospital dos Capuchos, a cerimónia da entrega dos diplomas e emblemas ás alunas finalistas do curso geral.

Torres e sua esposa junto ao altar

TORRES (do Benfica) consorciou-se hoje

Torres, o popular avançado-centro do Benfica, consorciou-se, hoje, ao meio-dia, na igreja dos Anjos.

Ao acto, celebrado pelo rev. Vicente Esteves, assistiram os srs. Gastão Silva, director da secção de futebol dos «encarnados»; Hugo Sequeira, em representação da comissão central, além de muitos companheiros de clube e adversários, entre os quais José Carlos (Sporting), Coluna, esposa e filha; Santana, Germano, Pedras, Costa Pereira, Águas, Yauca, etc.

José Augusto da Costa Sénica Torres, de 26 anos, teve como padrinhos a sr.ª D. Silvia Prudêncio Rosa Gonçalves e seu marido, José Augusto Rosa Gonçalves.

Apadrinharam a noiva — Alcinda Rodrigues dos Santos, de 23 anos — a sr.ª D. Maria Custódia Brás e seu marido José Pereira Brás.

INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS

(Continuação da 7.ª página)

fundado e desenvolvido importantes cooperativas de seguros.

Na India há cooperativas de seguros em Bengala, Bombaim e Madrasta.

No plano internacional, o *Comité* dos Seguros da Aliança Cooperativa Internacional, que foi fundada em 1922, serve de federação ás cooperativas de seguros de 12 países europeus, e a uma na Palestina.

A mais antiga cooperativa de seguros na Europa e que a muitas serviu de modelo, é a Sociedae Cooperativa de Seguros da Grã-Bretanha, que, foi fundada em 1867 por um certo numero de sociedades cooperativas. Em 1913 foi reorganizada passando a servir os dois Armazéns por Grosso da Grã-Bretanha e da Escócia. Em 1937 as apólices dos seus seguros de vida atingiam 647 milhões de dólares com prémios no montante de 32 700 000 dólares.

De então para cá não temos elementos, mas é de admitir que o movimento tenha prosseguido no mesmo ritmo, pelo menos, dos anos anteriores. E igualmente para os outros países: vinte anos (de 1944 a 1965) são um período já considerável para apresentar trabalho realizado. As estatísticas é que não chegam até nós com grande frequência, motivo por que os nossos numeros, embora convincentes, são incompletos ainda.

Prof. J. DIAS AGUDO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Robin dos Bosques e os piratas» e «Tommy e a princesa» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Sandokan, o Tigre da Malásia» e «As aventuras de Tim Tim» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Zorro na corte de Espanha» e «Mais perigosas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Servidão Humana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

Um bar-restaurante na estrada de Alcoentre

Na estrada nacional n.º 1, ao quilómetro 57, foi, esta manhã, inaugurado um novo posto de abastecimento e estação de serviço, que está equipado com bar e restaurante.

A nova unidade passa a servir Alcoentre e, ao mesmo tempo, os automobilistas que se detenham no lugar de Ponderosa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FRIGORIFICOS

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Uma exposição dos autores do projecto da nova Sé de Bragança classificado em primeiro lugar

A despeito da decisão de que foi alvo o projecto classificado em primeiro lugar e em concurso publico, para a nova catedral de Bragança, a erguer naquela praça moderna em que se situa já o Palácio da Justiça, o caso não esqueceu nem pode esquecer. O projecto notável que o juri classificou e se enquadraria admirávelmente na paisagem ambiente desse Nordeste de Portugal, bem duro, de temperaturas extremas que a neve cobre no Inverno, continua vivo no espírito de todas as pessoas que o observaram. Foi com satisfação que a maioria viu como um grupo de arquitectos sabia adaptar-se ao nosso tempo e á região trasmontana para erguer o que ficaria sendo o grande templo português do século XX.

Os autores desse projecto, tendo á frente o arquitecto Luís Vassalo Rosa, expõem assim, na carta que nos enviaram, as reacções que a sua obra provocou e os motivos que a inspiraram:

«Raras vezes um programa terá ido mais ao encontro das preocupações e interesses dum arquitecto do que o da Sé de Bragança foi para os nossos. Com este anteprojecto, além de ensaiarmos concretamente problemas que constituem o centro das nossas preocupações e pesquisas teóricas, entrámos, ainda, no campo sumamente compensador do sonho, do drama da criação e da emoção estética.

Mais do que resolver correcta e lógicamente os diversos problemas de ordem prático-funcional-liturgica, o nosso trabalho foi um acto de amor, na procura da recriação em termos de arquitectura da nossa ideia de religião, ligação de Deus com o homem — neste caso, o homem de Trás-os-Montes, com a sua maneira própria de se colocar no tempo, na natureza, na vida. Se a estes dados juntarmos, ainda, o estudo aprofundado das relações entre a arquitectura e a escultura, não submetendo uma á outra, antes procurando uma indestrinçável unidade de expressão artística, e o cuidado que pusemos na integração desta obra numa estrutura urbana própria que emerge duma paisagem rude, primitiva, violenta, como é a de Trás-os-Montes, teremos o quadro completo das directrizes que orientaram o nosso trabalho.

O conjunto destas preocupações e a sua concretização, cremos, situam este anteprojecto no plano das obras que contribuem para a pesquisa dos caminhos da arquitectura encarada na sua actual dimensão: síntese sensível da totalidade dos espaços em que se situa o homem contemporaneo (e envolvemos todos os campos de acção e pesquisa do homem)».

● A opinião do prelado de Bragança e outras opiniões autorizadas

A transmissão e apreensão dessa síntese será obtida diferentemente consoante a experiência de cada indivíduo.

Assim, interessará conhecer o pensamento de individualidades de alta representação neste problema.

Por exemplo: o sr. bispo de Bragança e Miranda afirmou:

«Examinámos o anteprojecto do ponto de vista funcional e achámo-lo correcto e condigno...».

Na experiência de críticos, historiadores e técnicos depararam-se-nos os seguintes conceitos: do dr. Flórido de Vasconcelos na revista «Ora et Labora»:

«*Uma das maiores dificuldades dos arquitectos de hoje consiste na interpretação do conceito expresso na palavra integração. Mas esse entendimento dos volumes, das massas e dos ritmos tem sido até hoje bastante escasso na maioria dos arquitectos portugueses — e a prová-lo estão, infelizmente, numerosos edifícios publicos e particulares, muitos deles escorreitos como organização do espaço interno, mas francamente em luta com os ambientes em que foram implantados.*

Ora no caso da Sé de Bragança houve a singular felicidade de encontrar uma equipa de arquitectos que se preocupou profundamente com este aspecto essencial do problema. Essa «referência escultórica», como expressamente a designaram os autores do anteprojecto classificado em primeiro lugar, é, quanto a nós, a sua qualidade básica; dela parte, ou a ela obedece, toda a organização do espaço, com uma clareza e justeza verdadeiramente surpreendentes.

O esquema-base da composição é uma espiral... a que se soube manter fiel... ritmando os seus volumes dentro do mesmo princípio... Assistimos, assim, a uma condensação dos volumes — se nos é permitida a expressão — que torna este espaço mais acolhedor, que lhe imprime um carácter mais sagrado e, ao mesmo tempo, mais convidativo. E ainda — e nisto estará, talvez, um dos seus maiores méritos — faz-nos sentir um espaço interno plenamente de acordo com o que é visionado do exterior: o aparecimento de um anteprojecto de catedral tão digno, tão sério e tanto do nosso tempo...»

A revista «Arquitectura» apresentou o nosso trabalho nos seguintes termos:.

«*Quanto aos trabalhos apresentados, limitar-nos-emos, por ora, a notar que além das qualidades principais apontadas pelo juri ao 1.º classificado (integração no ambiente, adequação espacial e economia construtiva) nos parece realçar o vigor e originalidade da composição plástica desta verdadeira obra de escultura arquitectónica. Deste trabalho, inspirado embora numa temática construtivista, se poderá afirmar que não nos traz ao espírito nenhuma imagem familiar, nenhuma influência directa a apontar. Que para mais se integre no ambiente existente e o faça em termos de uma cuidadosa solução técnico-construtiva são para nós razões bastantes para acreditar na justeza da escolha feita.*»

Por sua vez, o crítico Fernando Pernes no «Jornal de Letras e Artes» escreveu:

«*Notabilíssimo, o primeiro prémio do anteprojecto da nova Sé de Bragança, elaborado pela equipa constituída pelos arquitectos Francisco Figueira e Vassalo Rosa, escultor António Alfredo, eng. Eduardo Zuquete e rev. Albino Cleto, é proposta simples e comovente de encontro dum local português como mundo moderno, da concreta dureza da paisagem agreste com a transcendência de fé religiosa.*

Exemplo claro de arquitectura integrada, sem concessões a elementos decorativos ou a qualquer regionalismo folclórico tratado, a nova Sé de Bragança funcionará na força dinamica de um imperativo de actualização local e nacional, identificando uma terra autêntica, que na sua estrutura se assume e se encarna, á afirmação da alta perenidade do espírito cristão na hora universal.

Com o anteprojecto da nova Sé de Bragança a arquitectura e a consciência católica portuguesa marcaram o padrão de um tempo voltado para o futuro e destinado a um espaço distante que convida a situar-se no coração da vida do homem de hoje.

Bela, dura e simples, evocante da melhor prosa do Torga dos «Contos da Montanha», o projectado templo poderá vingar-nos do olvido a que foi votado o «Mar Novo» e concretizar-se finalmente na afirmação do primeiro monumento português do séc. XX.»

E o sr. dr. João Couto, na revista «O Ocidente» disse:

«*Para as pessoas que conhecem Bragança é evidente que a nova catedral foi um verdadeiro achado arquitectónico.*

Bragança é um bloco admirável que convinha conservar intacto tal como sucede a Carcassonne e a Ávila.

Chegado o momento de planear a nova catedral para a qual foi dado um terreno difícil e altaneiro, os arquitectos aproveitaram-no da forma mais inteligente e mais harmónica com o todo bragançano.

Quanto a mim, a nova catedral integra-se de forma admirável na paisagem orgulhosa daquela colina do planalto de Trás-os-Montes.

A nova catedral de Bragança é o achado mais feliz que o povo podia desejar. É uma construção que fica bem ao lado da Torre de Menagem, da «Domus Municipalis» e do aglomerado citadino.»

No confronto com os demais trabalhos apresentados ao concurso de anteprojectos, o juri de classificação declarou:

«*Três aspectos fundamentais a impuseram: a preocupação, conseguida, de uma integração; a facilidade da solução espacial proposta; e o senso na apreensão dum conceito de estricta economia da obra...*»

● Tradição e obra do nosso tempo

Não pode, pois, deixar de nos causar profunda estranheza e desgosto a reprovação do trabalho realizado e o conhecimento da evolução dos seus trâmites.

A diocese de Bragança solicitou á Camara Municipal desta cidade a apreciação do anteprojecto e esta juntou um parecer favorável e elogioso ao trabalho, solicitando a informação da Direcção de Urbanização de Bragança. Esta, atendendo á localização, em zona de protecção de edifícios publicos, enviou-o ao ministro das Obras Publicas, juntando igualmente um parecer favorável com proposta de algumas correcções. Pertence ao ministro das Obras Publicas, considerando a situação na zona de protecção referida, a apreciação do projecto do referido trabalho, que, para o efeito, despachou no sentido de se ouvir a Junta Nacional da Educação, atendendo á importancia da construção no conjunto monumental da cidade. A citada Junta elaborou um parecer em que, após uma análise ao que se considera obra de arte e ao valor desta nos aglomerados urbanos, se apoia nos seguintes pontos críticos para propor a reprovação do trabalho apresentado:

«*Rotura com a tradição das belas composições e obras do passado; ausência de unidade, harmonia e simplicidade; não se encontra exaltada a verdade utilitária e funcional; e não se empregam os materiais da região.*»

Em breve análise diremos:

O parecer está elaborado em moldes que não aceitam discussão ou viabilidade de conciliação, embora a matéria versada (conceitos de obra de arte, de continuidade com a tradição e o passado, conceitos de unidade, harmonia e simplicidade, importancia e análise da verdade utilitária e funcional) seja matéria que o Homem constantemente persegue e renova na sua experiência criadora.

As afirmações estão feitas e temos de aceitar que a legalidade da J. N. E. lhe dá autoridade para as fazer, e não se poder considerar o contrário, abandonando-se assim o caminho do esclarecimento e contestação das definições, e que nos parecia justo.

Mas não deixamos de perguntar: Que se entende por continuidade com a tradição e belas composições e obras do passado? E por harmonia, unidade e simplicidade, para se concluir da inexistência, ou não respeito por esses elementos do nosso trabalho?

● O ambiente e os materiais da região

Já quando se afirma que não se exalta a verdade utilitária e funcional e não se empregam os belos materiais da região, estes pontos, por mais concretos, são fácilmente contestados e reconhecidos como inexactos. A verdade utilitária e funcional, no que o termo permite de análise concreta, está cumprida; atesta-o a competência do juízo das entidades eclesiásticas que já se pronunciaram, competência essa em matéria que a constituição da J. N. E. não permite, embora sobre ela se pronuncie categóricamente. Num ultimo escalão, a competência pertence ao bispo de Bragança, que sobre tal se pronunciou favorávelmente. Quanto ao não emprego dos materiais da região, por falso e inexacto em matéria de tão simples análise, interrogamo-nos se acaso houve o cuidado de ver o trabalho apresentado, pois que pela leitura da memória descritiva e análise das peças desenhadas se verifica que a preocupação no emprego desses materiais, valorizados por uma tecnologia moderna, foi constante, recorrendo-se ao xisto, ao granito, á ardósia e á madeira.

Perguntamos: que outros materiais há, característicos da região, para se dar crédito ao parecer?

Transitou o trabalho seguidamente para a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização que se pronunciou com pareceres favoráveis, contestando o anterior e propondo, em matéria de tanta responsabilidade e perante a controvérsia levantada sómente pela J. N. E., a consulta do Conselho Superior de Obras Publicas.

De pósse deste conjunto de informações, o sr. ministro das Obras Publicas despachou: «Em face do parecer do M. E. N. tem de considerar-se o projecto reprovado».

Chamamos ainda a atenção para que não se trata de um projecto, mas sim de um anteprojecto sobre o qual se iam introduzir as correcções que se reconhecessem necessárias ao prosseguimento do trabalho.

Estamos conscientes da responsabilidade que assumimos como profissionais e da honestidade, qualidade e adequação do trabalho realizado. Este caso, pelos antecedentes que envolve e seu desenrolar, ultrapassa-nos para interessar e responsabilizar todos os profissionais e entidades afectos a este problema (diocese de Bragança, Camara de Bragança, M. O. P., M. E. N., Movimento de Renovação de Arte Religiosa, Fundação Gulbenkian, Sindicato Nacional dos Arquitectos). E não são estas. Porque para além da reprovação do trabalho nestas bases, para além do impasse criado á diocese, que vê assim frustrada mais esta tentativa, conscienciosamente assumida, de construir a Sé a que se aspira desde a sua criação, levanta-se o problema da Regulamentação dos Concursos Publicos de Arquitectura, que o S. N. A. elaborou e procura fomentar.

Os concursos publicos de arquitectura, através duma mais vasta participação e interesse da classe e de uma mais correcta elaboração dos programas de trabalho levados a concurso, garantem a valorização do património artístico nacional, proporcionando o aparecimento de trabalhos verdadeiramente representativos e renovadores, e atribuídos em bases justas. Cremos, pois, que não se reparando este caso, se contribui mais uma vez e decisivamente, para que as classes profissionais se sintam profundamente atingidas no plano de exercício profissional, que se pretende salvaguardado nos seus aspectos básicos e essenciais.

FRANCISCO FIGUEIRA
VASSALO ROSA
ANTÓNIO ALFREDO

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	**16,00**
Grândola	**16,20**
S. Tiago do Cacém	**16,45**
Odemira	**17,30**
Aljezur	**18,10**
Lagos	**18,30**
Portimão	**18,50**
Armação de Pêra	**19,15**
Albufeira	**19,40**
Loulé	**20,00**
Faro	**20,30**
Torrão do Alentejo	**16,50**
Ferreira do Alentejo	**17,40**
Ervidel	**17,50**
Aljustrel	**18,20**
Castro Verde	**18,50**
Almodovar	**19,25**
S. Braz de Alportel	**21,00**
Beja	**18,20**
Sines	**17,30**
Tunes	**21,00**
Olhão	**22,10**
Tavira	**22,45**
V. Real de Santo António	**23,25**

Dizem os leitores...

A praia da Costa da Caparica e os cães

Do sr. João Mata, da Costa da Caparica, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Quem, como nós, frequenta com assiduidade a praia da Costa da Caparica, deve ter notado, nos ultimos anos, um aumento considerável no numero de cãezinhos que são levados a banhos pelos seus caridosos (?) donos.

É claro que estes amiguinhos do homem, á falta de candeeiros ou árvores na praia, servem-se, dos toldos e das barracas conspurcando a roupa que, normalmente, se encontra, junto dos referidos paus, e até a própria areia. Mas não é tudo: os tais «caridosos» donos deixam andar os seus amiguinhos sem açamo, pondo, assim, em risco a integridade física das crianças e, o que é mais, alguns chegam mesmo a levar os seus «béu-beuzinhos» ao banho, pondo, desta forma, em risco a saude do próximo, pois ninguém nos garante que uma carracinha menos carraça se não desprenda e se albergue no ouvido de qualquer criança.

Ora, afigura-se-nos que, por qualquer disposição ou postura da capitania, é expressamente proibido passear cãezinhos na praia. Seria, pois, aconselhável que a tal disposição que, como tantas outras salutares disposições parece ser considerada letra morta, fosse rigorosamente observada, aplicando-se aos infractores as corerspondentes sanções.

Daqui chamamos a atenção do cabo do mar da Costa da Caparica para que, nas suas aliás pouco frequentes visitas á praia de Santo António, não deixe de fazer cumprir a lei.

E aos donos dos «béu-béuzinhos» não queremos deixar de salientar que se nos afigura que os seus amiguinhos sofrem muito mais na praia com o calor (quem não os viu já a fazerem covas á procura de areia humida para se refrescarem) do que em casa ou no quintal que é o lugar onde devem ficar.

Pessoalmente, nada temos contra os cães e não nos opomos a que os seus donos se quiserem levar a sua ternura ao extremo de tomar banho com os seus amiguinhos, o façam em casa, mas nunca na praia em conjunto com outras pessoas.

Quando há tantas pessoas a serem tratadas como cães, ninguém se escandalizará, nem a própria Associação Protectora, disso estamos certos, se estes forem tratados como cães que são e não como pessoas».

Horários de exposições

Do sr. Manuel Martins Felizardo, de Lisboa, recebemos a seguinte carta, cujo conteudo julgamos merecer a melhor atenção:

«Li agora no «Diário de Lisboa» a notícia de que está patente ao público, na Sociedade de Geografia, uma exposição sobre satélites de comunicações *Syncom*, a qual pode ser visitada todos os dias das *15 ás 18 horas, excepto aos sábados e domingos.*

«Como muitas outras pessoas, eu teria gosto e interesse em visitar tal exposição, mas o horário com que funciona não permite essa oportunidade a quem trabalha.

«Outro tanto aconteceu há algumas semanas com a exposição de fotografia a cores patrocinada pela Kodak e que esteve patente na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado.

«Não compreendo o critério com que se estabelecem tais horários. Poderá ignorar-se toda a população trabalhadora de uma cidade como Lisboa? Ou pretende atingir-se sómente determinada espécie de publico?»

EXCURSÃO DA C. P.

DE LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ (SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO)

— e volta —

DOMINGO, 1 DE AGOSTO

Preço — 1.ª classe: 265$00

Compreendendo transporte em comboio automotor «Fiat» (ar condicionado), entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Figueira da Foz, autocarro no restante percurso por estrada, almoçando de conta da organização no restaurante da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, 1.º e nas Agências de Viagens autorizadas. — LOTAÇÃO LIMITADA.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Election du Président de la Republique Portugaise

L'amiral Américo Thomaz a été élu Président de la République par le collège electoral, ayant obtenu, sur 585 grands electeurs inscrits, 556 pour, 13 annulés e 16 abstentions. Le mandat présidentiel de sept ans a été ainsi renouvelé.

● «Miss Univers 1965»—une thailandaise

«Miss» Thailande a conquis hier soir à Miami Beach le titre de Miss Univers 1965. «Miss» Finlande a obtenu la deuxième place, et la troisième est revenue à «Miss» États-Unis. «Miss» Suede et «Miss» Holland viennent tout de suite après.

● Une attaque des vietcongs à 17 km de Saigon

Une nouvelle opération aux environs de Saigon a été déclenchée par les vietcongs en bombardant la capitale départementale de Binh Chanh, située à 17 km de la capitale saigonaise. Les vietcongs ont pris un poste avancé aux proximités de Binh Chanh, dont toutefois ils ont été délogés ce matin par les troupes gouvernementales.

Par ailleurs la Radio de Hanoï annonce que deux avions américains ont été abattus sur le Vietnam-Nord. Cette Radio chiffre à 400 le nombre total des appareils des États-Unis détruits depuis de 5 Août 1964.

● Emeute dans une prison en Nouvelle Zélande

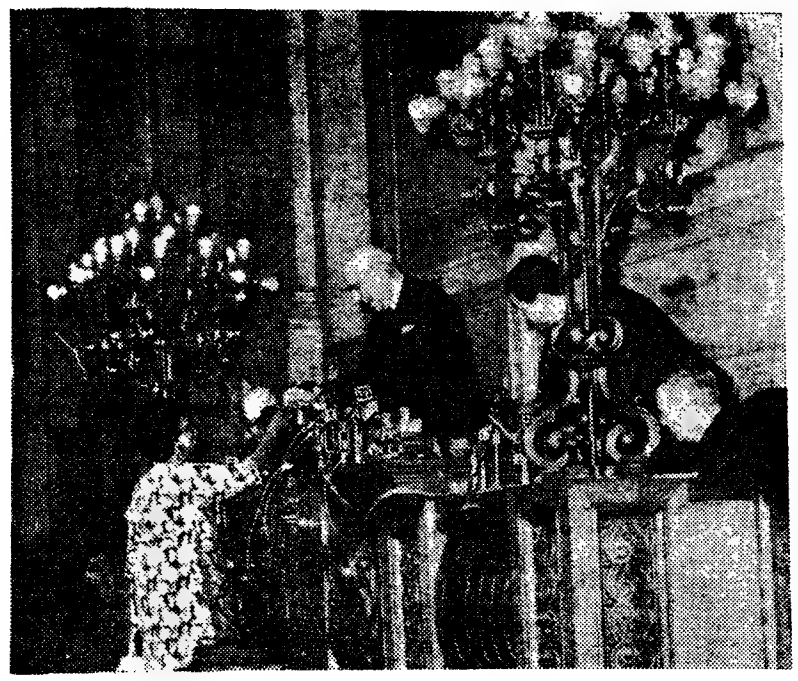
Une émeute de prisonniers a éclaté dans la prison de Paparua, à Christchurch (Nouvelle Zéland) où un violent incendie fait rage. Les policiers, les pompiers et des ambulances sont à pied d'œuvre. C'est la deuxième émeute en la même prison dans une semaine.

● Un ex-champion de la boxe a été tué

L'ancien pugiliste Freddie Mills, et ancien champion mondial des lourds, a été trouvé mort au volant de sa voiture, tué par une balle dans la tête, au centre de Londres la nuit dernière. Freddie Mills venait de quitter la «boite» dont il était le propriétaire.

Uma batata vai ser posta em órbita

Os cientistas da University Northwest e da National Aeronautic vão lançar, brevemente, uma batata no espaço, colocando-a em órbita á volta do sol. Pretendem verificar se um ser vivo poderá sobreviver sem o «relógio biológico», que regula o seu ciclo de comportamento. Se a batata continuar a viver durante a viagem, a porta do espaço estará aberta ao homem. Se a batata morrer dentro de 90 dias, pode significar que o homem não poderá sobreviver no espaço. Pesquisas feitas pelo dr. Brown com batatas, vermes e ostras, espécies vivas, indicam que os «relógios biológicos» dos seres vivos são influenciados por forças exteriores, como os campos magnéticos e eléctricos, a gravidade e a radiação do ambiente. A experiência da batata tem por fim mostrar se as funções vitais do homem continuarão no espaço sem a influência do ciclo diário da Terra.



A primeira senhora a entregar o seu voto foi uma representante do Ultramar

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

cional e os procuradores á Camara Corporativa e nas galerias os representantes municipais do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar e os representantes dos conselhos legislativos das províncias ultramarinas. Nas tribunas do corpo diplomático viam-se representantes da Imprensa estrangeira, acompanhados de funcionários do S. N. I.

Nos Passos Perdidos viam-se alguns governadores civis dos dezoito distritos do Continente e outras individualidades.

A votação

Um minuto depois das 9 horas, o sr. prof. Mário de Figueiredo anunciou que se ia proceder imediatamente á votação, sendo as listas deitadas numa urna colocada sobre a mesa da presidência.

Votaram, em primeiro lugar, os componentes da mesa do colégio eleitoral e, depois, os representantes dos Conselhos Legislativos, os representantes municipais, os procuradores á Camara Corporativa e os deputados á Assembleia Nacional.

Procederam á chamada os srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira e, á medida que cada um dos eleitores fazia a entrega da lista ao presidente da mesa, os dois escrutinadores procediam á descarga do nome do votante na respectiva relação.

Sempre que votavam antigos membros do Governo, professores catedráticos, conselheiros e oficiais-generais, bem como as senhoras, o sr. prof. Mário de Figueiredo levantava-se para receber a lista.

A votação dos representantes dos Conselhos Legislativos demorou cerca de quinze minutos e a dos representantes municipais uns quarenta minutos. Ás 10 e 40 estava terminada a votação dos procuradores á Camara Corporativa, fazendo-se então uma breve interrupção.

Votaram, depois, os deputados á Assembleia Nacional, ficando a primeira chamada concluída ás 11 e 5.

A segunda chamada

Cinco minutos depois procedeu-se á segunda chamada, votando então alguns dos eleitores que não haviam respondido á primeira. Dez minutos depois o presidente anunciou que, segundo a lei, se seguia o período de uma hora de espera para os eleitores que ainda não tinham comparecido se apresentarem a votar.

Nessa altura verificou-se que tinham votado todos os representants municipais e faltado apenas um dos representantes dos Conselhos Legislativos, o sr. José Duarte Fonseca. Por outro lado, não se tinham apresentado, até então, os seguintes treze procuradores á Camara Corporativa: srs. dr. Aníbal Arrobas da Silva, eng. Trigo de Morais, Carlos José Ferreira, prof. Eugénio de Castro Caldas, eng. Ezequiel de Campos, prof. Amorim Ferreira, João de Castro Mendes, José António da Silva, brigadeiro José de Oliveira Vitoriano, prof. Manuel Heleno, Manuel Mendes Tainha e profs. Reinaldo dos Santos e Rui Ulrich.

Também não haviam votado ainda os deputados á Assembleia Nacional srs. António Tomás Prisónio Furtado, Purxotoma Ramanata Quenin e Voicunta Sinai Dempó, representantes do círculo do Estado Português da India; eng. Manuel Engrácia Carrilho, que não podia votar por exercer actualmente o lugar de governador civil de Viseu; e dr. Tito Arantes.

A contagem dos votos

No período legal de uma hora de espera, para a votação dos eleitores que não tinham comparecido ás duas chamadas, apenas se apresentaram o deputado sr. dr. Tito Arantes e os procuradores srs. prof. Amorim Ferreira e dr. Arrobas da Silva.

Portanto, dos 585 cidadãos que constituiam o colégio, não compareceram sómente 16 (quatro deputados, onze procuradores e um representante dos conselhos legislativos). Assim, entraram nas urnas os votos de 569 eleitores.

A's 12 e 20, o sr. prof. Mário de Figueiredo deu por concluída a hora de espera e anunciou que se ia proceder á contagem do numero de votantes, convidando os eleitores a reocupar os seus lugares. Procederam ao escrutínio os srs. Manuel de Sousa e Samwel Dinis.

Treze votos nulos

A's 13 e 15, o presidente do colégio eleitoral informou que se achava concluída a contagem, confirmando que o numero possível de eleitores era de 585, e que tinham faltado 16, tendo, portanto, entrado na urna 569 listas, correspondentes ao numero de descargas feitas. Comunicou, ainda, que 556 listas estavam válidas e 13 era consideradas nulas, por os eleitores terem votado em branco. As listas foram inutilizadas numa moderna trituradora, que, em poucos minutos, as reduziu a aparas. Entretanto, ainda com quase todos os eleitores nos seus lugares, soube-se que o sr. eng.º Ezequiel de Campos não pudera deslocar-se a Lisboa para votar, dado o seu estado de saude.

A proclamação

Dez minutos depois, com todos os componentes do colégio de pé, o sr. prof. Mário de Figueiredo proclamou eleito Chefe do Estado o sr. almirante Américo Thomaz, dizendo:

«Srs. eleitores. Perante VV Ex.as e a Nação, que representam, tenho a honra de proclamar eleito Presidente da Republica, para o próximo septénio, que se inicia em 9 de Agosto próximo, o sr. contra-almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz».

Uma prolongada salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do presidente do colégio, tendo os eleitores aclamado o nome do candidato eleito.

Seguiu-se a elaboração da acta das operações da eleição, a qual foi assinada por todos os componentes da mesa.

O Presidente do Conselho felicitou o Chefe do Estado

O sr. prof. Mário de Figueiredo, acompanhado dos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, Manuel de Sousa e Samuel Dinis, deslocou-se depois á residência do sr. almirante Américo Thomaz, em Cascais, a fim de lhe comunicar o resultado da votação.

Entretanto, comparecia ali o sr. Presidente do Conselho, que, mal teve conhecimento dos resultados da eleição, quis felicitar pessoalmente o sr. Presidente da Republica. O Chefe do Governo e o sr. almirante Américo Thomaz tiveram uma amistosa conversação de meia hora, finda a qual o Chefe do Estado acompanhou o visitante até ao portão da «Casa de Santa Maria».

Depois de o sr. Presidente do Conselho se retirar, o supremo magistrado da Nação convidou os representantes dos órgãos informativos a passarem ao jardim da residência, onde se demorou cerca de quinze minutos em conversação com os jornalistas e os representantes da Rádio e da Televisão.

O sr. almirante Américo Thomaz acompanhou parte das operações da eleição pela Televisão, na companhia do seu neto mais velho, que se encontra doente.

Comemorações do X aniversário da morte de Calouste Gulbenkian

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, na impossibilidade de agradecer às inúmeras pessoas que, anònimamente, quiseram associar-se às cerimónias comemorativas do X aniversário da morte do Fundador da Instituição, vem por este meio expressar o mais vivo reconhecimento a todos quantos, por qualquer forma, manifestaram a sua gratidão a Calouste Gulbenkian e o seu apreço pela obra já realizada pela Fundação que tem o seu nome.

AS GRANDES BARRAG

Colocados no i

os extensómetros, te

permitem averiguar

da

Depois de apresentar os casos das primeiras barragens de alvenaria e betão e das barragens das obras de hidráulica agrícola, o eng.º J. Laginha Serafim, no seu trabalho sobre «As grandes barragens dos aproveitamentos hidráulicos portugueses», passa em revista as contribuições do Laboratório Nacional de Engenharia Civil nos estudos das barragens do plano de electrificação nacional, fazendo, sucessivamente, uma descrição sumária de cada uma delas.

Sobre a barragem de Castelo do Bode, no rio Zêzere, sublinha o eng.º Laginha Serafim que datam do primeiro quartel do século pedidos de licença para o seu estudo. Em 1930, foi outorgada á Companhia Nacional de Viação e Electricidade a concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Zêzere desde a Bouçã até ao Castelo do Bode, indicando-se no caderno de encargos que deveria ser construída uma barragem de betão, do tipo gravidade rectilínea, com 93 m de altura.

Não tendo essas obras sido iniciadas nos prazos concedidos, foi a concessão anulada, tendo então os estudos referentes ao aproveitamento hidroeléctrico de Castelo do Bode prosseguido na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos que elaborou vários anteprojectos das obras, um dos quais apresentado em 1940, já era bastante completo. Mandou a mesma entidade realizar estudos geológicos e prospecções das fundações por galerias e sondagens no local. Em 1942 o engenheiro André Coyne apresentava, para essa Direcção-Geral, um completíssimo anteprojecto das obras, ao qual a guerra não permitiu dar início. Criada, finalmente, nos fins de 1945, a Hidro-Eléctrica do Zêzere, ao abrigo do plano de electrificação nacional, iniciou imediatamente esta companhia os seus trabalhos de revisão dos anteprojectos existentes, tendo os seus serviços técnicos elaborado um projecto completo do aproveitamento, em colaboração com aquele engenheiro consultor, com os fornecedores ingleses do equipamento electromecanico e com o «Laboratoire Dauphinois d'Hydraulique (Neyrpic)» que então criou, em comparticipação com a H. E. Z., um Laboratório de Hidráulica, na Amadora.

O projecto definitivo da barragem, efectuado sob a orientação do engenheiro A. Coyne, pelos seus engenheiros em ligação com os Serviços Técnicos da H. E. Z., veio a ser apresentado com cálculos justificativos pelo método «trial load» simplificado, elaborados já em Portugal. O tipo simples de barragem que foi adoptado pelo projectista, arco-gravidade, permite um cálculo relativamente fácil da estrutura.

Os projectos de execução foram então sendo efectuados pelo engenheiro consultor numa estreita colaboração com os Serviços Técnicos da empresa e o L. N. E. C., onde se realizaram sucessivos ensaios em modelo reduzido, a partir dos quais foi possível dimensionar, com melhor critério, os dois órgãos com influência mais acentuada no funcionamento da estrutura: o en-

contro da ma
cuador de che
Ensaios sob
cha e ensaios
local, efectua
com a ajuda
Ródio, Lda.,
zar ideias so
mecanicas da
particularmen
mabilidade,
que, reproduz
em lugar a
culares da es
O estudo d
res do evacu
soluções cons
enormes esfo
nientes da c
sões, pôde s
resultados ob
modelo, tend
nado a arma
tensões de tr
prio não anu
Cabril:
e
O segundo
Zêzere foi o
lão constituíd
-abóbada de
cerca de 135
de desenvolv
to, uma centr
e dois túnei
cheias, um e
Chegou-se,
que foi con
trabalho árdu
je parece es
ficado.
Algumas d
das para a
sadas pelo
nhecido por
balho permit
to gradual d
tudos, além
ficações de f
feitas, mostr
sultaria econ
uma torre i
bra das toma
carga de fu
prevista liga
luções até á
nando assim
tura.
Chegados
objecto de e
to completos
culo referid
modelos real
Do conjunto
concluiu-se
vel diminuir
sões na estr
no seu volu
pequena mo
Resultou ass
corresponde
ragem.
Estudada
talmente est
cluiu-se que,
sões no corp
baixado e q
soco de apoi
substancialm
contacto da
no. Em face
duziu-se que
diminuir o
mantendo a
nesse sentid

ANC

R. DE MONDARIZ, N.º 1

ES BARRAGENS PORTUGUESAS — 3

dos no interior do betão

nsómetros, termómetros e outros aparelhos averiguar o comportamento

da estrutura das barragens

asos das
alvenaria
as obras
eng.º J.
trabalho
gens dos
os portu-
as con-
Nacional
estudos
e electri-
sucessi-
sumária

astelo do
a o eng.
n do pri-
edidos de
Em 1930,
a Nacio-
cidade a
ento hi-
desde a
Bode, in-
encargos
da uma
po gravi-
m de al-

sido ini-
dos, foi a
então os
proveita-
astelo do
recção-Ge-
ulicos e
ários an-
um dos
1940, já
landou a
estudos
das fun-
dagens no
iro André
essa Di-
oletíssimo
o qual a
r início.
fins de
o Zêzere,
lectrifica-
diatamen-
us traba-
projectos
serviços
projecto
ento, em
engenhei-
necedores
o electro-
boratoire
e (Neyr-
compar-
um Labo-
Amadora.
da barra-
ntação do
elos seus
com os
Z., velo
cálculos
do «trial
rados já
es de bar-
pelo pro-
permite
fácil da

ão foram
pelo enge-
streita co-
os Técni-
E. C., on-
os ensaios
partir dos
mensionar,
ols órgãos
ntuada no
ura: o en-

contro da margem direita e o evacuador de cheias.

Ensaios sobre as amostras da rocha e ensaios num poço aberto no local, efectuados pelo L. N. E. C. com a ajuda da firma Sondagens Ródio, Lda., permitiram concretizar ideias sobre as características mecanicas da rocha de fundação, particularmente sobre a sua deformabilidade, características essas que, reproduzidas nos modelos, deram lugar a certas formas particulares da estrutura.

O estudo das dimensões exteriores do evacuador de cheias e das soluções construtivas para anular enormes esforços de tracção provenientes da concentração de tensões, pôde ser feito a partir dos resultados obtidos nos ensaios do modelo, tendo-se assim dimensionado a armadura para resistir ás tensões de tracção que o peso próprio não anulava.

Cabril: trabalho árduo e demorado

O segundo escalão das obras do Zêzere foi o do Cabril. É esse escalão constituído, por uma barragem-abóbada de dupla curvatura com cerca de 135 m de altura e 360 m de desenvolvimento no coroamento, uma central de pé de barragem e dois túneis para evacuação das cheias, um em cada margem.

Chegou-se, finalmente, á solução que foi construída mercê de um trabalho árduo e demorado que hoje parece estar inteiramente justificado.

Algumas das soluções encontradas para a barragem foram analisadas pelo método de cálculo conhecido por «trial load». Esse trabalho permitiu um aperfeiçoamento gradual da estrutura. Estes estudos, além de indicarem as modificações de formas que deviam ser feitas, mostraram também que resultaria economia com a criação de uma torre independente de manobra das tomadas de água e da descarga de fundo a qual tinha sido prevista ligada á barragem nas soluções até á solução J, condicionando assim a forma desta estrutura.

Chegados á solução J foi esta objecto de estudos analíticos muito completos pelo método de cálculo referido e de ensaios sobre modelos realizados no L. N. E. C. Do conjunto dos resultados obtidos concluiu-se que talvez fosse possível diminuir, sensivelmente, as tensões na estrutura e até um pouco no seu volume de betão com uma pequena modificação das formas. Resultou assim a solução L que corresponde á solução final da barragem.

Estudada analítica e experimentalmente esta nova solução, concluiu-se que, na realidade, as tensões no corpo da barragem tinham baixado e que a inclusão de um soco de apoio da cupula diminuia substancialmente as tensões no contacto da barragem com o terreno. Em face destes resultados, deduziu-se que seria ainda possível diminuir o volume da barragem mantendo a cota da retenção e, nesse sentido, se fizeram ensaios sobre os modelos em que se foi diminuindo, progressivamente, a espessura da barragem. Todavia, tendo sido considerado vantajoso aumentar o nível de retenção foi decidido manter as formas da solução L e elevar de quatro metros a cota do coroamento, á custa apenas de uma ligeira alteração da zona da barragem acima da cota 290.

Foram realizados ensaios muito completos sobre as características mecanicas da fundação, por ensaios no laboratório e no local. Estes ultimos incluíram ensaios de galerias com macacos antes e depois da injecção.

O comportamento da estrutura real, está sendo averiguado por meio de aparelhos colocados no interior do betão tais como extensómetros, termómetros, pêndulos, clinómetros, etc., e por medições por métodos geodésicos segundo um plano que está a ser levado a cabo pelo L. N. E. C. com a colaboração da empresa. Já se indicou, noutro lugar, a forma como os resultados dessa observação têm confirmado os resultados dos ensaios dos modelos e têm também mostrado a importancia de certos factores, como a evolução das temperaturas e a deformação das fundações no comportamento das barragens de betão.

Os estudos para a barragem do Cabril, quer os de campo quer os de gabinete e laboratório prolongaram-se por cerca de 3 anos. A possibilidade que se teve de afinar o projecto e de estudar as soluções mais económicas resultou, em primeiro lugar, do tempo disponível para esses estudos. Afinal sem estudos adequados e prévios não é possível iniciar, em boas condições, a construção de grandes barragens.

A obra da Bouçã foi também objecto de estudos em modelo

O aproveitamento do Zêzere ficou práticamente concluído com a construção, em 1954 e 1955, do escalão da Bouçã. A obra é constituída, essencialmente, por uma central situada um pouco a jusante da barragem, e por uma barragem-abóbada de dupla curvatura com um desenvolvimento no coroamento de cerca de 220 m, grande parte do qual forma uma soleira descarregadora. A espessura mínima da barragem é de 90 cm e a máxima de 7 m.

A obra foi também objecto de estudos em modelo, no L. N. E. C., tendo, no entanto, o seu projecto beneficiado muito da experiência adquirida com o da barragem do Cabril. Efectivamente, não se considerou necessário passar além do estudo das primeiras formas, em modelo, tanto mais que não era possível reduzir muito as espessuras, sem graves inconvenientes para a construção.

É de notar o valor muito baixo do módulo de elasticidade da fundação desta obra, cerca de 1/10 a 1/5 do do betão. Nem por isso se tem observado, por meio do completo sistema de observação montado,

(Continua na ultima página)

NODOA

BAR
BOITE
INAUGURAÇÃO
NA 6.ª-FEIRA
DIA 30

MONDARIZ, N.º 1, À AV. SABOIA — M. ESTORIL

2235 ESTUDANTES

começam amanhã os seus exames de admissão à Universidade

- **Continente: 2107**
- **Ultramar: 128**

Começam amanhã, às 10 horas, em todas as Faculdades e Escolas Superiores das Universidades e nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique as provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula.

Todas as provas terminam no dia 27 do corrente mês à excepção da prova de Desenho Artístico, das Escolas Superiores de Belas-Artes, que será efectuada nos dias 28, 29 e 31 do corrente. Do exame de admissão sòmente são dispensados os alunos que, no exame do terceiro ciclo, tenham obtido média geral de 14 ou superior a 14 valores, não podendo obter nas disciplinas do 7.º ano, consideradas nucleares para o curso superior a que se destinam, também média inferior a 14 valores.

● O número de candidatos

Este ano apresentam-se a exame 2235 alunos assim distribuídos (em 1964 foram 1902):

Coimbra, 449; Lisboa (Clássica), 815; Lisboa (Técnica), 410; Porto, 442; Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto: em Arquitectura, 55 e em Pintura e Escultura, 135; Estudos Gerais Universitários: Angola, 42; Moçambique, 86. Os numeros indicados podem discriminar-se assim:

— Coimbra: Filologia Clássica, 3; Românicas, 63; Germânicas, 53; História, 18; Filosofia, 2; Geografia, 17; Direito, 99; Medicina, 89 e Ciências, 102.

Lisboa (Universidade Clássica): Filologia Clássica, 2; Românicas, 89; Germânicas, 141; História, 38, Filosofia, 12, Geografia, 11, Direito, 105; Medicina, 203 e Ciências, 219.

— Porto: História, 36; Filosofia, 18, Medicina, 71 e Ciências, 233.

Universidade Técnica: I. S. C. Económicas e Financeiras, 166; I. Superior Técnico, 177; Agronomia, 25; Medicina Veterinária, 16; Economia, 94; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina: Administração Ultramarina, 16; Serviço Social, 9.

● O acesso à Universidade

Como se sabe e se encontra inserto no art. 26.º, dos Direitos do Homem, «toda a pessoa tem direito á educação. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado, o acesso aos estudos superiores deve ser aberto em plena igualdade a todos, tendo em atenção o mérito de cada um».

Estas considerações levaram as nações a promover e a estimular o acesso ao ensino superior pelo que se tomaram medidas e se empreenderam estudos que esclarecessem o facto do ensino superior ter nível muito baixo e anormal aproveitamento.

Entre nós (1961) para um aumento da frequência da ordem dos 49 % correspondeu, segundo as estatísticas oficiais, um aumento de 10 % nas conclusões. O efectivo das frequências nas Faculdades de Ciências e nas Escolas de carácter técnico, aumentou só 27 %, enquanto o numero de conclusões baixou 1 %

Actualmente, repete-se na Universidade a selecção feita, no ultimo ano do 3.º ciclo, com uma selecção mais sensível, unica diferença. Isto representa um resultado que contraria aquele para que foi criada e que, no fim, representa fazer duas vezes o mesmo trabalho.

De facto, a selecção dos novos estudantes universitários devia ser feita a partir da selecção imposta pela conclusão do ensino secundário.

● Critérios de selecção

No livro «Acerca do Ensino» de J. P. indica-se uma fórmula para a solução do problema (uma das quais é aconselhada pela Organização Mundial da Saude) e que vamos indicar:

— Conhecido o **numero X de vagas**, pela comparação entre o numero de estudantes que uma Faculdade pode convenientemente formar e as necessidades da colectividade em pessoal médico, ficariam inscritos os estudantes que tivessem obtido melhor classificação nos dois ultimos anos do ensino secundário, desde que tivessem solicitado a sua inscrição na Faculdade — deste modo:

Havendo **X vagas e Y pedidos de inscrição:**

— Se X fosse igual a Y ou maior que Y, ficariam inscritos todos os estudantes;

— Se X fosse menor que Y, ficariam inscritos os estudantes com melhor classificação nos dois ultimos anos do ensino secundário, em numero igual X, eliminando-se os outros.

(Continua na 23.ª página)

A arma caiu ao chão

disparou-se, feriu um homem e foi origem indirecta de um embate de veículos

Esta manhã, quando seguia de motocicleta, junto da Herdade do Pinheiro, em Palma, o sr. Avelino Martins Pereira Frutas, de 39 anos, vendedor ambulante, morador na Baixa de Palmela, foi atingido numa perna por um tiro, que se disparou de uma arma de um guarda florestal daquela propriedade, devido á referida arma ter caído ao chão.

O sr. Pereira Frutas, em consequência do tiro, caiu da motocicleta, e ficou muito ferido, pelo que, depois de receber os primeiros socorros no hospital de Setubal, veio para o Hospital de S. José, numa ambulancia dos Sapadores daquela cidade, conduzida pelo sr. José Manuel Pereira. Já em Lisboa, ao entrar na Praça da Figueira, ida da Rua dos Fanqueiros, a ambulancia foi abalroar com um táxi.

Do acidente resultou ter ficado ferido o bombeiro Luís de Ramos Rosa Marques, de 37 anos, residente em Setubal. A ambulancia, muito danificada, conseguiu, mesmo assim, ir até ao Hospital de S. José, onde o sr. Frutas ficou internado e o bombeiro recebeu tratamento.

DEIXOU O TEJO

o porta-aviões «Centaur»

Deixou hoje o Tejo, ao princípio da tarde, o porta-aviões «Centaur», da Armada da Grã-Bretanha, que, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra J. Steiner, há dias se encontrava no nosso porto, em visita de rotina.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Presidential election

Admiral Américo Thomaz was today elected president of Portugal by an electoral college, after having received 556 votes for, 13 invalidated and 16 abstentions from 585 members.

His seven-year-presidency was so renewed.

● «Miss Universe 1965» is a Thailand girl

«Miss Thailand» won the title of «Miss Universe 1965» last night at Miami Beach. «Miss Finland» came second and «Miss United States» third followed by «Miss Sweden» and «Miss Holland».

● Vietcong attack twelve miles from Saigon

Vietcong guerillas again carried out an operation twelve miles from the capital, shelling the district capital, Binh Chanh, last night. An advance post near Binh Chanh captured by the Vietcong was retaken by Government troops this morning. Meanwhile, Hanoi radio claims that two American aircraft were brought down over North Vietnam bringing the number of U. S. A. aircraft destroyed since August 5, 1964 up to 400.

● Another prison riot in New Zealand

A riot broke out in the Paparua prison in Christchurch, New Zealand, the second in a week in New Zealand. Police, firemen and ambulances have been rushed to the prison where a large fire is spreading.

● Former boxing champion shot dead

Freddie Mills, world heavyweigt champion in 1948, was found dead sitting at the driving wheel of his car in the centre of London with a bullet wound in his head last night. Freddie Mills had just previously left the night-club of which he was the owner.

CALDELAS

A ESTÂNCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro

Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino

Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.

Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA
Telefones 36117 - 36141
1 de Julho a 10 de Outubro

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140

HOTEL DAS TERMAS
Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

Vitória fácil de Carlos Gaspar na corrida de «Grande Turismo» do Circuito de Cascais

O 13.º Circuito de Cascais teve, ontem, a sua primeira competição: a taça «Camara Municipal de Cascais». Foi seu vencedor o automobilista Carlos Gaspar, que, com claro e nítido triunfo, se ressarciu da derrota sofrida em Montes Claros.

Desta vez, Carlos Gaspar partiu na primeira linha e logo no arranque inicial se adiantou aos restantes concorrentes. Os seus mais próximos adversários eram ôs cotados Aquiles de Brito (n.º 24) e Francisco Santos (n.º 20).

Logo na primeira volta o carro de Gaspar, o n.º 10, surgiu na recta da meta bastante á frente. Seguiam-no Aquiles de Brito (24), Jeff Uren (37) e Francisco Santos (20).

A unica surpresa era a posição do inglês Jeff Uren (37), que, tendo saído na quarta fila, surgia em segundo lugar.

As voltas foram decorrendo assim com Carlos Gaspar á frente e a ganhar, a cada volta, maior avanço e com a luta pelos lugares de honra, esta limitada a Uren, Aquiles de Brito e Francisco Santos.

Na décima quarta volta, porém, este grupo desfez-se com a saída de Francisco Santos, por se ter partido a suspensão traseira do carro.

Maria da Graça Moura Relvas, vitima de vários despistes, não póde dar o seu rendimento normal.

O publico não teria motivos para vibrar se não fora as lutas entre os restantes corredores, cada um a procurar melhor classificação e a aproximar-se do trio da frente constituído pelos carros 10, 37 e 24.

Na 18.ª volta um frémito de emoção percorreu a assistência, quando o carro 22, conduzido por António Simões Madeira, foi contra os sacos de areia e abandonou a prova. O acidente não teve quaisquer consequências para o condutor tal como viria a suceder a João Vaz Guedes e Américo Silva Nunes, que tiveram de sair na décima segunda volta, também, devido a acidentes.

Ao atingir a vigésima quarta volta, Maria da Graça Moura Relvas parou no «box» para lhe ser mudada a roda da frente, do lado esquerdo que ficara empenada, por ter batido no lancil do passeio, na curva da meta. Feita a mudança retomou a prova, mas pouco depois, na «curva da igreja», fez um «pião» que ia originando grande desastre, e que só a grande perícia de Manuel Lopes Gião, com uma rápida e perigosa manobra, evitou.

Nada fazia prever alterações no trio da frente, se bem que a luta fosse só entre o duo Uren e Aquiles de Brito. Este iniciara uma recuperação do atraso que tinha em relação ao concorrente inglês e na trigésima volta não só o ultrapassou como também passou a ocupar o segundo lugar, afastando-se nitidamente de Jeff Uren.

Na vigésima oitava volta o concorrente n.º 12, Ruy Moreira Cravo, por lhe ter saltado a roda esquerda da frente, foi obrigado a desistir da prova.

Até final as posições não se alteraram ficando a classificação assim ordenada:

1.º, carro 10, Carlos Gaspar, 40 voltas, 1 hora, 0 minutos e 2 segundos (média de 137,20 km/h). Na volta mais rápida gastou 1 m. 27,29 s. á média de 142,284 km/h.

2.º, carro 24, Aquiles de Brito, 40 voltas, 1 h. 0 m. 49 s., média 136,12.

3.º, Jeff Uren, 40 voltas, 1 h. 01 m. 49 s., média 134,21.

4.º, Manuel Lopes Gião, 39 voltas, carro 21, 1 h. 1 m. 48 s., média 130,62.

5.º, José Albuquerque, 38 voltas, 1 h. 1 m. 48 s., média 127,29.

6.º, Jorge Sá, 36 voltas, média 123,07.

7.º, Henrique Burnay Bastos, 36 voltas, média 120,61.

8.º, Maria Mercedes Geraldes, 33 voltas, 1 h. 1 m. 35 s., média 110,92.

9.º, Hans José Meyer, 29 voltas, média 108,06.

10.º, Maria da Graça Moura Relvas, 29 voltas, média 98,51.

Carlos Gaspar, vencedor da corrida «Grande Turismo»

SÉRGIO PÁSCOA

— vencedor da Volta Cilista a São Paulo foi homenageado

Sérgio Páscoa, ciclista algarvio que venceu com brilhantismo a volta ao Estado de São Paulo, no Brasil, foi homenageado, na sua terra natal. Com ele reuniram-se mais de cinquenta convivas num jantar de confraternização no Casino da Praia da Manta Rota, seguindo-se depois uma sessão no salão da Sociedade Recreativa Cacelense, tendo sido entregue a Sérgio Páscoa uma valiosa salva de prata, oferta dos seus conterraneos.

Presidiu á sessão o sr. dr. Eduardo Mansinho, presidente do Ginásio Clube de Tavira, vendo-se também, na mesa da presidência os srs. dr. José Colaço Fernandes, médico nesta localidade, presidentes da Junta de Freguesia e Junta de Turismo, dirigentes do Ginásio e outras figuras representativas desta freguesia.

Usou primeiramente da palavra o sr. Helder Martins, seguindo-se os srs. drs. José Colaço Fernandes e Eduardo Mansinho, que tiveram para o homenageado palavras do maior carinho e admiração, enaltecendo-lhe especialmente a sua modéstia e o seu espírito de luta.

Sérgio Páscoa agradeceu, comovido, em breves palavras. Associou-se á homenagem muito povo de Cacela, que tributou ao ciclista entusiásticas palmas.

O calendário de jogos da Federação de Futebol

até ao termo da 1.ª volta dos campeonatos nacionais foi ontem aprovado

Na Federação Portuguesa de Futebol, dependência da Rua da Emenda, efectuou-se ontem á noite uma reunião das diversas Associações da Metrópole e do Ultramar, das quais apenas três não se fizeram representar: Bragança, Macau e Ponta Delgada.

Presidiu o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção daquele organismo federativo, que se fazia rodear da quase totalidade dos seus colegas. Presente também o inspector de Desportos prof. Teotónio Lima.

A primeira parte da agenda da sessão, que foi privada, foi preen-

Vingou o plano elaborado pela Associação de Lisboa

chida com a discussão do novo projecto do calendário de provas para a época que se avizinha, o qual incluía algumas alterações importantes em relação ao dos ultimos anos, alterações estas que visam essencialmente acautelar a preparação da selecção nacional, que reune bastas possibilidades de estar presente na fase final do «Mundial» a realizar em Londres.

Ao fim de cerca de três horas de discussão, durante a qual vários delegados defenderam pontos de vista diferentes, foi finalmente aprovado o plano apresentado pela Associação de Lisboa, mas apenas até 2 de Janeiro, dia que assinala o termo da primeira volta dos campeonatos nacionais.

A parte respeitante ao período que decorre do segundo domingo de Janeiro até final da época, precisamente aquele em que as opiniões se encontram mais divididas, será apreciada mais tarde em nova reunião, em data a designar.

O calendário, desde 29 de Agosto até 2 de Janeiro ficou elaborado como a seguir se indica:

29 de Agosto — reservado ás Associações.

5 de Setembro — idem.

12, 19 e 26 de Setembro — respectivamente 1.ª, 2.ª e 3.ª jornadas dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

3, 10 e 17 de Outubro — respectivamente 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

24 de Outubro — Não haverá jogos por motivo do jogo com os checos.

31 de Outubro — Portugal-Checoslováquia, para o «Mundial».

7 de Novembro — 1.ª eliminatória da Taça de Portugal em uma só mão no campo de um dos adversários a designar por sorteio.

A «Taça» em uma só mão nas duas primeiras eliminatórias

14 de Novembro — 7.ª jornada dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

21 de Novembro — Roménia-Portugal, para o «Mundial».

28 de Novembro — 8.ª jornada dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

5 de Dezembro — 9.ª jornada dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

8 de Dezembro (feriado) — 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, nos mesmos moldes da anterior.

12, 19 e 26 de Dezembro e 2 de Janeiro — Respectivamente as 10.ª 11.ª, 12.ª e 13.ª jornadas dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões.

Finalmente foi apreciado o novo «Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores».

Depois de variado numero de intervenções em que cada um dos delegados expôs os pontos de vista das respectivas Associações, verificou-se que estas discordam do projecto apresentado.

Assim, foi decidido que as Associações enviem á Federação um plano com as alterações que julguem essenciais.

A Federação, por sua vez, fará depois entrega desses planos associativos na Direcção-Geral de Desportos.

Na semana anterior ao jogo com a Checoslováquia não haverá jogos

Eram duas horas da madrugada quando a reunião terminou.

As voleibolistas da equipa A da Fábrica de Chocolates Regina, que venceram, sem derrotas, o torneio feminino organizado pela F. N. A. T.

(Ver noticiário na página seguinte)

Desporto no Ultramar

Futebol em S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ, 25. — (L) — Foi oficialmente anunciado nesta Província quais os clubes que tomam parte no Campeonato Provincial de Futebol, que se inicia na primeira semana de Agosto: Sporting Clube de S. Tomé, Sport São Tomé e Benfica, F. C. «Os Andorinhas», Grupo Desportivo do Guadulupe, F. C. das Neves, Santana F. C. e F. C. da Trindade. Entretanto, espera-se que se confirme a participação do Sporting Clube da Ilha do Príncipe.

A exemplo do ultimo ano, em que o entusiasmo pelo Campeonato Provincial atingiu limites nunca vistos na história do desporto santomense, tanto nas tertulias desportivas da cidade como nas vilas, a competição que ora vai iniciar-se é assunto dominante, que todos os desportistas aguardam com expectativa.

Automobilismo em Quelimane

QUELIMANE, 25. — O Município desta cidade, num gesto a todos os títulos louvável, deliberou patrocinar o Circuito Automóvel de Quelimane, que será levado a efeito, por iniciativa da delegação na Zambézia do «Automóvel Touring Clube de Moçambique», nos dias 14 e 15 de Agosto próximo. Assim, foi instituida a taça denominada «Camara Municipal de Quelimane», a atribuir ao vencedor absoluto da prova de automóveis da categoria de turismo, que está a despertar o maior entusiasmo entre a população local.

KALODERMA

(A BASE DE GLICERINA E MEL)

AGORA SIM!!!

GRAÇAS A KALODERMA É MAIS FÁCIL E SUAVE O BARBEAR DIÁRIO:
O CREME DE BARBEAR KALODERMA ELIMINA E EVITA AS IRRITAÇÕES DA PELE, DEIXANDO-A MÁCIA, FRESCA E SUAVEMENTE PERFUMADA.
COM KALODERMA ELAS distingui-lo-ão...

Os nadadores do S. A. D.

confirmaram a sua superioridade sobre os do Parque Movil de Madrid

Viu-se sem enfado o 2.º e ultimo festival que com a participação do Desportivo do Parque Movil, de Madrid, o Sport Algés e Dafundo promoveu na sua piscina de Algés, integrado nas comemorações das suas bodas de ouro.

Na verdade, os despiques com os desportistas do país vizinho despertam sempre o maior interesse e os da natação não podiam fugir á regra.

Ontem, e tal como já se tinha verificado anteriormente, nas provas masculinas, os portugueses voltaram a evidenciar-se, ganhando todas as provas realizadas (6).

Por outro lado, e nas provas femininas, a vitória voltou a pertencer aos espanhóis, que venceram duas das três provas.

400 metros, livres, femininos — 1.ª, Céu Castelo Branco, Algés, 6 m. 6 s. e 4/10, novo «record» nacional da categoria de principiantes; 2.ª, Maria Louzeiro Cunha, Algés, 6 m. 12 s. 2/10; 3.ª, Angelina Perez, Movil, 6 m. 12 s. e 3/10.

400 metros, estilos, individual masculinos — 1.º, António Bessone Basto, Algés, 5 m. 21 s. e 2/10; 2.º, Eduardo Carvalhosa, Algés, 6 m. e 2 s.; 3.º, Alvaro Angoas, Movil, 6 m. e 8 s.

100 metros, livres, masculinos — 1.º, Felga Ribeiro, Algés, 58 s.; 2.º, Manuel Plaza, Movil, 1 m. e 7/10; 3.º, José Hernandez, Movil, 1 m. e 4 s.

200 metros, bruços, masculinos — 1.º, Eduardo José de Sousa, Algés, 2 m. e 56 s.; 2.º, Mateo Larrauri, Movil, 2 m. e 57 s.; 3.º, José Manuel Conceição, Algés, 3 m. e 5/10.

100 metros, mariposa, femininos — 1.ª, Rosária Perez, Movil, 1 m. 27 s. e 8/10; 2.ª, Céu Castelo Branco, Algés, 1 m. e 37 s.; 3.ª, Deolinda Chalbert Silva, Algés, 1 m. 37 s. e 1/10.

Estafeta 4×200 metros, livres, masculinos — 1.º, Algés (Felga Ribeiro-Bessone Basto-Vítor Fonseca-João Nascimento), 9 m. e 34 s.; 2.º, Movil (Manuel Plaza-Juan Plaza-Eduardo Hernandez-José Hernandez), 9 m. 52 s. e 3/10.

Estafeta 4×100 metros, livres, femininos — 1.º, Movil (Estrela Ruiz-Rosária Perez-Pepita Angelina Perez), 5 m. 22 s. 1/10; 2.º, Algés (Maria Louzeiro Cunha-Deolinda Chalbert Silva-Bernardete Castro-Céu Castelo Branco). 5 m. 36 s. e 2/10.

Os saltos humorísticos estiveram a cargo de Jorge Luciano, Horácio Mendes, Celestino Gomes e Custódio Ribeiro, e os artísticos, de trampolim, a cargo de Antero Fouchard.

A encerrar o segundo encontro de pólo aquático, o Algés venceu, por 5-1, com 3-1 ao intervalo.

No primeiro encontro, tinha-se verificado um empate (5-5).

O 1.º Festival dos Escuteiros

O Nucleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal, levou a efeito, esta manhã, na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços, um festival de natação, para escuteiros, o qual foi presenciado por grande numero de filiados, tendo estado presentes, o escuteiro chefe-geral, sr. comandante Tengarrinha Pires, o secretário-geral, sr. Albano da Silva e o fundador do 2.º grupo, sr. Luís Alves Miguel, também, presidente do Pedrouços e, ainda, o chefe do nucleo, sr. prof. João Madeira Leitão.

Fizeram-se representar os grupos n.os 1, 2, 5, 7, 13, 20, 21, 79 e 85.

Os resultados das provas foram os seguintes:

50 metros livres (11 e 12 anos) — 1.º, Luís Filipe da Silva, 1 m 23 s; 2.º, Luís Filipe Bettencourt, 1 m 28,1 s.

50 metros livres (13 anos) — 1.º, João Trindade, 54,2 —; 2.º, José Salgado, 1 m 17,8 s.

50 metros livres (14 anos) — 1.º, João Matos, 44,5 s; 2.º, Vítor Oliveira, 54,6 s.

50 metros livres (15 anos) — 1.º, Pedro Amaro, 50,8 s; 2.º, António Proença, 1 m 3,6 s.

50 metros livres (16 anos) — 1.º, Benjamim José, 37 s; 2.º, Felisberto Jesus, 37,1 s.

50 metros livres (17 e 18 anos) — 1.º, Carlos Miranda, 42,4 s; 2.º, Cristiano Cortês, 1 m 3,8 s.

50 metros livres (19 a 24 anos) — 1.º, Álvaro Naia, 40,1 s; 2.º, Miguel, 1 m 3 s.

25 metros livres (chefes de grupo) — 1.º, Mário Gonçalves, 24,7 s; 2.º, António Maria Ribeiro, 25 s.

50 metros livres (invisuais) — 1.º, Luciano Coelho, 1 m 15 s.; 2.º, Justino António, 2 m 10 s.

5X25 metros livres (estafeta) — 1.º, Grupo n.º 1 (Cristiano Cortês, Álvaro Marques, Vítor Oliveira, Benjamim Almeida e Felisberto Jesus), 1 m 34,4 s.

No final foram feitas várias demonstrações de salvamento pelos escuteiros Benjamim Almeida, Álvaro Marques e Cristiano Cortês.

REMO

Decorreram sem interesse os Campeonatos Regionais de Seniores

Quase sem concorrentes, disputaram-se hoje ao longo da Junqueira, numa distancia de 2000 metros, os campeonatos regionais de remo na categoria de seniores. Organizou as provas o Clube dos Ferroviários de Portugal.

As provas decorreram sem interesse — nem propaganda — e foram várias as regatas que se disputaram com um unico concorrente. Neste aspecto ganhou a C. U. F. que marcou a sua presença.

Os resultados foram os seguintes:

«Yolles» de 8 — Unico concorrente C. U. F. (Emídio Chamino, António Gomes, João Forte, António Porto, António Monteiro, Adriano Magalhães, Joaquim Roldão e António Dias, timoneiro).

Skiff — Unico concorrente: L. A. G. (Vítor Manuel David).

Shell de 4 — Unico concorrente: C. U. F. (José Neves, Joaquim Silva, Julio Belchior, Manuel Dias e José Silva, timoneiro).

Shell de 8 — Unico concorrente: C. U. F. (Eduardo Guerreirinho, Adelino Correia, José Miguel, Bernardo Sardinheiro, António Coucciro, Helder Ramos, António Romão, Bernardo Silva e José da Silva, timoneiro).

Shell de 2 — 1.º, C. U. F. (Helder Tavares, José Ferreira e António Dias, timoneiro); 2.º, Clube Naval de Lisboa.

Double-Scoull — 1.º L. A. G. (Oscar Martinho, Vítor Domingos); 2.º, C. U. F.

Shell de 2, sem timoneiro — Unico concorrente L. A. G. (António Soares e João Vargas).

«Yolle» de 4 — Unico concorrente: C. U. F. (António Sousa, Manuel Nunes, Salvador Ferreira, Bento Ludovico e António Dias, timoneiro.

HÓQUEI EM PATINS

«Distrital» da 2.ª Divisão

A contar para o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de hóquei em patins, o Estremoz empatou a um golo com o Vilafranquense.

Juniores e Principiantes

Nos desafios realizados esta manhã, a contar para os «Distritais» de juniores e principiantes, apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES:

Paço de Arcos-Fut. Benfica	6-1
Campo de Ourique-Benfica...	8-10
Vilafranquense-Salesiana	3-4

PRINCIPIANTES:

Campo de Ourique-Benfica...	2-4
Paço de Arcos-Parede	11-2

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos Nacionais

Iniicou-se, ontem á noite, a segunda fase dos Campeonatos Nacionais de Handebol de Sete, com os seguintes resultados:

SENIORES

Vareiro-Sporting	16-16
Paramos-F. C. Porto ...	10-17

JUNIORES

Espinho. F. C. Porto ...	5-11
B. Mar-Sporting	9- 3

Para Vida Religiosa

VOLEIBOL

Com os jogos correspondentes á 6.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra).

Em Coimbra, o Lisboa Ginásio venceu a Associação Académica, por 3-0 (15-6, 15-1 e 15-10).

Nos encontros realizados no Porto, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. P. - Belenenses, 3-0; Espinho-Benfica, 3-1; Leixões-Técnico, 3-0.

Carlos Gaspar disse:

Tanto se ganha partindo à frente como atrás

Finda a volta de honra, conseguimos entrar em contacto com o vencedor Carlos Gaspar, que nos declarou:

— Estou satisfeitíssimo com este triunfo, pois ele veio calar certas coisas que a minha derrota em Montes Claros fez dizer e escrever. Tanto se ganha uma corrida saindo á frente como atrás. Os adversários mais perigosos eram Aquiles de Brito, Francisco Santos e Jeff Uren. Porém, o carro hoje respondeu-me sempre bem e consegui descolá-los e ganhar destacado.

— Porque demorou tanto a entrar para o carro, tendo sido o ultimo corredor a fazê-lo, quando faltavam apenas dois minutos para a partida? — perguntámos.

Sorrindo, Gaspar respondeu-nos:

— Não houve razão nenhuma especial. Apenas calma por saber que o tempo dava perfeitamente para o que tinha a fazer. Já em Inglaterra fazia sempre assim.

— Tem então corrido na «loira Albion»? — inquirimos.

— Sim — confirmou Gaspar. — Sempre corri em Inglaterra. O circuito de Cascais é a segunda prova em que participo em Portugal.

Após esta informação que, decerto, constituirá novidade para muitos, deixámos Carlos Gaspar assoberbado com os repórteres da Rádio e da TV.

Despique irresistível

na 1.ª jornada do «Regional» de juniores, de atletismo

No Estádio «José Alvalade», o Benfica e o Sporting, travaram, já na jornada inicial do «Regional de Juniores» um despique irresistível, que se salda com um ponto á maior (87-86) a favor dos «encarnados».

As marcas e os tempos registados apesar de não serem famosos.

Benfica	**87 pontos**
Sporting	**86 pontos**

estão catalogados num plano nacional interessante, o que vem revelar que a preparação dos atletas foi cuidada. É certo que a ventania não auxiliou os praticantes e até em alguns casos fustigou-os de tal maneira, que os obrigou a um esforço maior.

Na verdade, os sportinguistas foram notáveis no salto com vara (17 pontos contra 5) e nos 800 metros (14 pontos contra 8) e superiores ao rival nos 5000 metros (12 contra 10) e no martelo (11 contra 8). Nas restantes especialidades do programa foram «cilindrados» nos 400 m. barreiras (perdem 10 pontos em relação ao Benfica) e destronados nos 200 metros (menos seis pontos que os «encarnados»), e, finalmente, no lançamento do peso perdeu quatro pontos na luta com o adversário.

As disciplinas de indice técnico mais pobre foram: o peso, onde o vencedor José Luís Fernandes (Bf.), não foi além de 777 pontos; o salto com vara, cujo campeão, Oliveira e Silva (Sp.), fez 779 pontos; os 400 m. barreiras, com o «recordman» nacional Mena Antunes (Bf.), a registar, também, 779

Em nível aceitável situam-se as especialidades dos 5000 metros, com uma boa vitória de Anacleto Pinto (Bf.); salto em comprimento, com o triunfo do excelente atleta Tadeu Freitas (Sp.); os 800 metros, com o êxito de Álvaro Mendes (Sp.), e, por ultimo, o lançamento do martelo, com o melhor especialista junior, Carlos Sustelo (Sp.), e quiçá, o futuro campeão absoluto.

Anacleto Pinto, do Benfica, seguido de Alfredo Barbosa, do Sporting, na disputa dos 5000 metros, prova que o primeiro ganhou

Na ordem dos valores individuais, isto é, apreciando a sua acção directa, temos em primeiro lugar Carlos Sustelo (Sp.), com 52,99 m. (martelo), 839 pontos; depois muito próximos uns dos outros: Álvaro Mendes (Sp.), com 1 m. 55,9 s. (800 m.), 835 p.; Tadeu Freitas (Sp.), com 6,92 m. (comprimento), 832 p.; José Pina (Sp.), com 1 m. 56,6 s. (800 m.), 825 p.; Anacleto Pinto (Bf.), com 15 m. 6/10 (5000 m.), 824 p.; Alfredo Barbosa (Sp.), com 15 m. 2,4 s. (5000 m.), 820 p.; Eleutério Matias (Bf.), com 1 m. 57 s. (800 m.), 819 p.; Julio Dias (Bf.), com 1 m. 57,6 s. (800 m.), 811 p.; e, Joaquim Caniços (Bf.), com 6,78 m. (comprimento), 809 pontos.

Depois deste lote de nove atletas não houve qualquer outro participante do campeonato que tivesse tido talento para alcançar a casa dos 800 pontos da tabela portuguesa, base de um salto para um plano já internacional.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Terminou o Torneio «Preparação» em atletismo

Nas pistas do parque desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em Alvalade, disputaram-se esta manhã as ultimas provas do Torneio «Preparação» — que como o seu nome indica constitui magnífico ensaio para os campeonatos distritais, no próximo domingo

Eis os resultados:

1.ª CATEGORIA — *100 metros* — 1.º, Manuel Lima (Carris), 11,4 s.; 2.º, Raimundo Bulhosa (Telef.), 11,7 s.

400 metros — 1.º, Manuel Lima (Carris), 52,9 s.; 2.º, Raimundo Bulhosa (Telef.), 54,8 s.

1500 metros — 1.º, Francisco Filipe (Telef.), 4 m. 13,8 s.; 2.º, José Macieira (C. Hip.), 4 m. 15,2 s.

Altura — 1.º, Fernando Raposo (Telef.), 1,60 metros e José Manuel (Carris), 1,60 m.

Triplo salto — 1.º, Luís Gonçalves (Telef.), 11,83 metros; 2.º, Herculano Fôto (Carris), 11,37 m.

Disco — 1.º, Mário Damas (Shell), 39,70 metros; 2.º, José Manuel (Telef.), 31,64 m.

4×100 metros — 1.º, Comp. dos Telefones (Andrade, Filipe, Raposo e M. Gil), 49,3 s.; 2.º, Companhia Carris, 49,9 s.

2.ª CATEGORIA — *100 metros* — 1.º, Jorge Correia (Carris), 11,7 s.; 2.º, José Jorge (individual), 12 s.

400 metros — 1.º, José Barradas (Telef.), 55 s.; 2.º, Rui Luisa (Telef.), 55,9 s.

1500 metros — 1.º, João Gama (Telef.), 4 m. 31,4 s.; 2.º, Amílcar Torrinhas (Carris), 4 m. 44,2 s.

Altura — 1.º, António Figueiredo (F. N. A. T.), 1,40 m; 2.º, António Tarifas (Carris), 1,40 m.

Disco — 1.º, Marrachinho Neves (Telef.), 39,69 m; 2.º, José Delgado (Carris), 30,64 m.

4×100 metros — Venceu a equipa dos Telefones (Pedro Espírito Santo, Marrachinho Neves, Manuel da Luz e Rui Santiago), 49,5 s.

Em segundo lugar ficou a Carris, com 49,06 s.

Campeonato de handebol de 11

No campo dos Ferroviários de Campanhã, em Campanhã, disputou-se hoje de manhã o jogo da 1.ª mão da final da 2.ª fase do 16.º Campeonato Nacional de Handebol de Onze.

A equipa visitada defrontou a da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, tendo o encontro terminado com um empate (5-5).

O desafio da 2.ª mão, em Lisboa, está marcado para o dia 8 de Agosto.

O B. P. do Atlântico (Porto) e a F. C. Regina (Lisboa) finalistas em voleibol

Disputaram-se hoje de manhã os jogos da 2.ª mão das meias-finais do 19.º Campeonato Nacional de Voleibol (fase nacional).

No recinto do Parque Artur Cupertino de Miranda, em Coimbrões (Gaia), o Banco Português do Atlantico (Porto) foi vencido pelos Bombeiros Municipais de Coimbra, por 2-3 (8-15, 15-11, 12-15, 15-6 e 5-15). Como no jogo da 1.ª mão os portuenses tinham ganho por 3-0, asseguraram, portanto, a sua presença na final.

Em Évora, no ginásio do Liceu, a equipa da Camara Municipal daquela cidade voltou a ser derrotada pela equipa da Fábrica de Chocolates Regina, por 0-3.

PESCA DESPORTIVA

Concurso Internacional de Torres Novas

TORRES NOVAS, 25 — Iniciou-se, ontem, nesta localidade, a disputa da 2.ª «mão» da 4.ª Taça das Nações, do 10.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, organização do Clube Desportivo de Torres Novas, com o patrocínio da Direcção-Geral de Desportos, Camara Municipal de Torres Novas, Grupo Pró-Torres Novas e do Fundo de Turismo do Secretariado Nacional da Informação.

Nesta prova, que reuniu elevado numero de concorrentes, apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Bélgica, 34 170 pontos; 2.º, Portugal, 33 275; 3.º, França, 25 975; e 4.º, Espanha, 13 470.

Os concorrentes estrangeiros foram recebidos na Camara Municipal de Torres Novas, pelo seu presidente, sr. Fernando Martins da Cunha, a quem ofereceram lembranças que trouxeram dos seus países.

No prosseguimento desta cerimónia, procedeu-se ao içar das bandeiras dos países concorrentes, tendo a banda Operária Torrejana tocado os respectivos hinos.

Hoje, disputa-se o 10.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva.

VELA

O «Astrape» ganhou a regata Belém-Portimão

Os sete iates concorrentes á regata oceanica Belém-Portimão, organizada pela Associação Naval de Lisboa, concluíram a prova ás primeiras horas da manhã de hoje.

Tendo largado ontem de Belém, os iates venceram sem novidade as 123 milhas da regata, a mais longa de quantas figuram no calendário anual da vela nacional

A classificação, já com os tempos corrigidos, é a seguinte: 1.º, «Astrape», de Aragão Pinto: chegada ás 6 h. 35 m. 05 s. Tempo corrigido: 14 h. 21 m. 8,6 s.; 2.º «Foxhound», de Ernesto Mendonça. Chegada: 6 h. 20 m. 12 s. Tempo corrigido: 14 h. 50 m. 5,2 s.; 3.º, «Bachante», do eng.º Moniz Galvão. Chegada: 7 h. 05 m. 28 s. Tempo corrigido: 14 h. 52 m. 32,1 s.; 4.º, «Whisper», de Alexandre Black. Chegada: 7 h. 51 m. 32 s. Tempo corrigido: 15 h. 02 m. 54,3 s.; 5.º «Sindie», do dr. Roberto Roquete. Chegada: 11 h. 40 m. 35 s. Tempo corrigido: 15 h. 33 s. 14,6 s.; 6.º, Antares, de Leland Gilbert. Chegada: 9 h. 10 m. 40 s. Tempo corrigido: 16 h. 19 m. 27,8 s.; 7.º, «Minx of Malham», do eng.º Potier Godinho. Chegada: 11 h. 42 m. 22 s. Tempo corrigido: 16 h. 22 m. 00 s.

CARLOS EDUARDO RODRIGUES

CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

EXECUTOU PARA A SACOR A EMPREITADA GERAL DE EDIFÍCIOS DA ZONA HABITACIONAL, ESCOLAS, IGREJA E CENTRO SOCIAL NO

BAIRRO SALAZAR

AGORA SOLENEMENTE INAUGURADO POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

ESCRITÓRIOS, SERVIÇOS TÉCNICOS, ARMAZÉNS E OFICINAS

RUA A, À AVENIDA DA ÍNDIA, LETRAS C E R — L I S B O A - 3

TELEFONES: 633136 - 637592 - 638127

---

opal

GELOSO

a mais avançada técnica do mundo

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

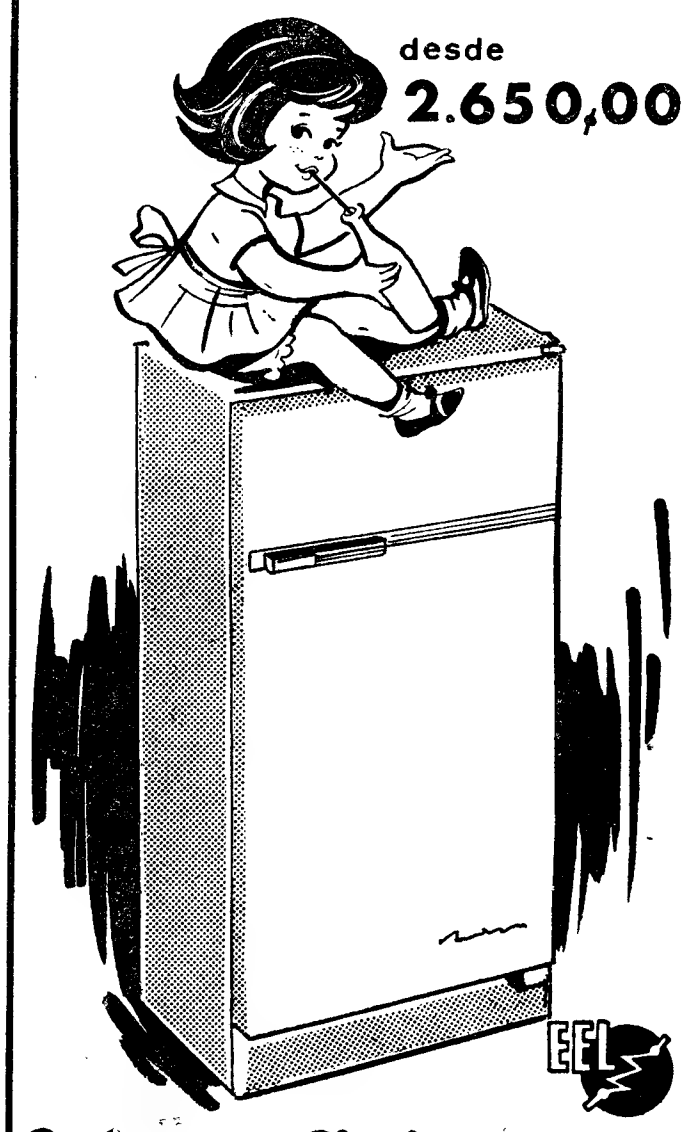
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253

APARTADO 213 — Telefs. 20684·5·6·7·8·9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FRIGORÍFICOS

desde **2.650,00**



Exclusivos Eléctricos, Ltda.

AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais, quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

POUPE TEMPO E POUPE PASSOS — APROVEITE ESTA OFERTA, TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

FOI EDUCADA NUM CONVENTO A BELA TAILANDESA ELEITA «MISS UNIVERSO 1965»

• Peso: 52,5 kg. • Altura: 1,62 m.
• Outras medidas: 88-55-88

MIAMI BEACH (Florida), 25 — (A. N. I., F. P. e R.) — «Miss Tailandia», encantadora morena de sorriso aberto, conquistou, ontem á noite, em Miami Beach, o título de «Miss Universo 1965».

Os aplausos que provocara cada vez que aparecia no palco do «Convention Hall», onde decorria o concurso, tinham deixado prever que Apsra Hongsakula receberia a coroa que a faria reinar durante um ano como «a mais bela jovem do Mundo».

«Miss Finlandia», Virpi Miettinen, uma loira de olhos azuis e 19 anos, obteve o segundo lugar. Em terceiro lugar ficou «Miss Estados Unidos» Sue Ann Downey, de 18 anos, seguida de «Miss Suécia», Ingrid Norrman, de 22 anos, e de «Miss Holanda», Anna Schuit, de 21 anos.

A nova «Miss Universo, calma e simpática, tem cabelo preto e olhos castanhos muito escuros. Foi educada num convento.

Seu pai e sua mãe encontravam-se entre o publico que assistiu á leitura da decisão do juri. O pai da nova «Miss Universo» é coronel da Real Força Aérea Tailandesa.

«Miss Universo» tem um metro e 62 centímetros de altura. Pesa 52,5 quilos e tem as medidas de 88-55-88.

As cinco beldades tinham sido escolhidas como finalistas um pouco antes, entre as 14 semifinalistas que representavam a Austrália, Brasil, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Finlandia, Grécia, Holanda, Israel, Peru, Filipinas, Africa do Sul, Suécia, Tailandia e Estados Unidos.

«Os meus mais belos sonhos nunca me permitiram esperar tanto» — disse Apsra, quando o seu nome foi anunciado e a coroa de «Miss Universo» lhe foi colocada na cabeça.

A jovem tailandesa, que tem apenas 18 anos, estava prestes a chorar de emoção. E' a primeira vez que uma «Miss Tailandia» é eleita «Miss Universo», e há muitos anos que este país não era representado no concurso.

«Miss Estados Unidos» declarou ter ficado feliz com a vitória de Apsra, com quem tem a intenção de viajar durante todo o ano.

A vencedora vai receber um primeiro prémio constituído por 10 000 dólares em dinheiro, mais um outro contrato, também no valor de 10 000 dólares, para aparecer em publico em diversas ocasiões, durante o próximo ano.

A «Miss Universo» deste ano foi coroada, como é tradição, pela candidata eleita o ano passado: Kiriaki Tsopei, da Grécia.

LUTHER KING:

Os negros não gozam de liberdade em parte alguma dos E. U. A.

CHICAGO, 25. — (F. P.). — O pastor Martin Luther King reafirmou ontem que os negros não têm liberdade em parte alguma dos Estados Unidos.

O Prémio Nobel da Paz usou da palavra em oito comícios diferentes, em Chicago e nos arredores da cidade, para defender a causa da «integração» racial que, na sua opinião, não é observada nas cidades do Norte do país, tal como não o é nas do Sul.

Na sua ultima alocução, o pastor King afirmou: «As coisas não vão bem em Chicago, Nova York, Filadélfia, Los Angeles e noutras cidades do Norte.

Prisão de sabotadores na África do Sul

PRETÓRIA, 25 — (F. P.) — O general J. M. Keevy, director da Polícia sul-africana, declarou, ontem, que tinham sido presas 80 pessoas — entre as quais um chefe de grupo clandestino — que tinham recebido treino de luta de guerrilhas e sabotagem em países estrangeiros.

Os centros de treino estão situados em Dar Es Salaam, Moscovo, Pequim, Argel e Addis Abeba — afirmou o general Keevy, que acrescentou, terem sido detidos muitos outros indivíduos quando se preparavam para se dirigir a esses centros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Entrou de automóvel pela casa e entalou o marido contra uma parede

DALLAS (Estados Unidos), 25. — (A. N. I.) — Uma senhora, num acesso de mau génio, depois de uma discussão, meteu-se num dos automóveis da família e entrou com ele por uma das paredes da casa, perseguindo o marido e entalando-o de encontro a outra parede.

O filho do casal, de 7 anos, foi atingido pelo desmoronamento da parede, ficando ferido.

O marido sofreu fractura da bacia e está hospitalizado.

A Polícia acorreu — mas a irada senhora recusou-se a dizer a causa da discórdia, ou declarar sequer o seu nome. O marido não quis apresentar queixa — e a Polícia nada pôde fazer, porque o caso se passou numa propriedade particular.

Segundo motim e incêndio em prisões da Nova Zelândia em menos de uma semana

CHRISTCHURCH (Nova Zelândia), 25 — (R.) — Segundo notícias difundidas pela Rádio ,estalou um motim na prisão de Paparua, em Chrristchurch, estando a grassar ali grande incêndio.

Polícias, bombeiros e ambulâncias com equipas de enfermagem acorreram á prisão.

E' o segundo motim que, em menos de uma semana, se regista na Nova Zelândia. Na passada terça-feira, os reclusos da cadeia de Mount Eden, em Auckland, conseguiram dominar os guardas da prisão, onde resistiram durante 32 horas ao cerco que lhes foi imposto.

Depois de se renderem, cerca de 30 detidos da cadeia de Mount Eden foram transferidos para a de Paparua, onde, agora, se registou o novo motim.

Informações posteriores da Rádio diziam que a ala leste da prisão estava a arder e os presos retinham os guardas como reféns. Dois guardas foram levados em ambulância para o hospital de Christchurch. Um deles estava sem sentidos.

Todos os polícias disponíveis foram enviados para serviço na prisão. Os bombeiros informaram que não se conseguia dominar o incêndio.

Morto a tiro um ex-campeão mundial de pugilismo

LONDRES, 25 — (F. P.) — O antigo pugilista Freddie Mills, campeão do Mundo dos pesos pesados em 1948, foi encontrado morto com uma bala na cabeça, a noite passada, ao volante do seu carro, no centro de Londres.

Freddie Mills deixara pouco antes a «boite» de que era proprietário e que dirigia, na Charing Cross Road, desde 1950. A Polícia estabeleceu imediatamente um cordão nas ruas vizinhas e começou a interrogar os clientes e artistas do «Freddie Mills Nite Sport».

Nascido em Dorset, em 1919, Freddie iniciou-se no boxe com a idade de 16 anos. Começou a destacar-se nos anos que precederam a guerra. Incorporado na R. A. F., em 1939, retomou as suas actividades de pugilista em 1946. Dois anos depois, tornou-se campeão do Mundo dos pesos pesados, ao bater o americano Gus Lesnevich, em 15 assaltos. Foi outro americano, Joey Maxim, que lhe arrebatou o título, em 1950, batendo-o por «K. O.», em 10 «rounds». Após esta derrota, retirou-se do «ring» e comprou a «boite» que dirigia.

O Vietcong atacou e destruiu um posto governamental no combate mais próximo de Saigão travado desde o início da guerra

(Continuação da 1.ª página)

Saigão e a oito quilómetros das ultimas casas de Cholon.

Um informador militar dos Estados Unidos confirmou, mais tarde, que o posto fora tomado pelos guerrilheiros, mas que as tropas governamentais voltaram a ocupá-lo esta manhã, sem combate, pois os «vietcongs» retiraram-se antes do romper do dia.

Julga-se que se encontravam nesse posto, no momento em que foi tomado, uns 30 a 50 soldados governamentais. Não se sabe ainda ao certo o numero de baixas, mas os helicópteros dos Estados Unidos, que sobrevoaram o local algumas horas depois do ataque comunista, não encontraram sinais de sobreviventes da guarnição governamental.

Foi este o combate travado mais próximo da capital desde o início da guerra. Durante toda a noite ouviram-se, em Saigão, os tiros de artilharia e o movimento dos helicópteros enviados em socorro da guarnição do posto.

O ataque foi lançado ás 2 horas locais. Os caças-bombardeiros não puderam intervir, dada a proximidade dos aglomerados populacionais. Só os helicópteros armados metralharam os «vietcongs».

Até agora, o local mais próximo de Saigão atacado por unidades «vietcongs» fora Ben Luc, 20 quilómetros a sudoeste da capital.

Registou-se, também, um aumento substancial da actividade dos guerrilheiros nas terras altas do centro, tendo os «vietcongs» bombardeado a capital distrital de Cheo Reo, a cerca de 361 quilómetros de Saigão, e o estacionamento das forças especiais, enquadradas por oficiais americanos, em Dak Sut, a cerca de 480 quilómetros da cidade. Foi morto um civil, ficando ferido outro. Em Dak Sut não houve baixas.

Rádio Hanoi informa que foram abatidos dois aviões americanos sobre o Vietnam do Norte. No dizer desta emissora, foram respectivamente os 399.º e 400.º aparelhos abatidos no Vietnam do Norte desde 5 de Agosto de 1964.

TERIAM SIDO MORTOS POR AVIÕES AMERICANOS 42 SOLDADOS DE SAIGÃO

TÓQUIO, 25. — (A. N. I.). — Dois aviões americanos mataram, no dia 8 deste mês, 42 soldados governamentais do Vietnam do Sul, sobre os quais lançaram as suas bombas — afirmou hoje a agência noticiosa do Vietnam do Norte, em telegrama recebido em Tóquio.

Segundo a agência comunista, os dois aviões dos Estados Unidos, ao tentarem fugir ao intenso fogo anti-aéreo com que estavam a ser alvejados, «alijavam as bombas que transportavam de qualquer maneira e puseram-se em fuga».

Minitaxis em Madrid

MADRID, 25. — (R.) — O conselho municipal de Madrid aprovou hoje a inauguração de um serviço de minitaxis, na capital espanhola.

Os minusculos táxis, com bandeiradas e tarifas 25 por cento mais baixas do que as dos táxis regulares, não poderão, no entanto, sair dos limites da cidade.

LARK

O NOVO CIGARRO QUE FILTRA O FUMO ATRAVÉS DE PUROS GRÂNULOS DE CARVÃO ACTIVADO

HOJE, A MAIORIA DOS FUMADORES PREFERE...

LARK

... NÃO ADMIRA!!!

LARK

FILTRA MAIS E MELHOR, TEM AROMA... SATISFAZ!!!

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTE IMPORTADOR: TABACARIA INGLESA — LISBOA

CHEGOU

5.ª REMESSA DAS CALÇAS

ESTA ETIQUETA É UMA GARANTIA DA MELHOR CALÇA AMERICANA

CINTOS DE ORIGEM

ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL

238, RUA AUGUSTA, 240, 1.º

A ALENTEJANA

de A. ASSUNÇÃO

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

com escritórios na PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, ESQ.º
Telefones 366662 e 366087

Comunica que durante os meses de Agosto e Setembro, encerra os seus serviços aos sábados.

TÉCNICO DE ECONOMIA

Lugar em Organismo do Estado em Lisboa

— Vencimento 6 500$00
— Licenciado em Economia
— Idade até 40 anos
— Bons conhecimentos de inglês e francês para especialização em transporte aéreo
— Enviar «curriculum» completo com indicação de trabalhos publicados e serviços prestados.

Resposta a este jornal ao n.º 96

---

oy Finnlines LTD

Helsinquia

para

BREMEN

(directo)

e portos da Dinamarca

carrega em 3 de Agosto

«FINNSTAR»

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4 — Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

PEQUENO MAGAZINE

Uma moderna praia artificial

No lugar de típica paisagem, chamado de Las Arenas, á beira do rio Eresma, a uns dois quilómetros de Segóvia, em Castela-a-Velha, haverá uma praia artificial com 130 metros de comprimento por 25 de largura.

A areia naquele ponto será coberta por um tapete de outra mais fina. Ficará ainda a moderna praia artificial emoldurada por exuberante bosque de árvores ali expressamente plantadas e disporá de amplas vias de acesso com desafogados parques para estacionamento de automóveis.

A MAIOR produção de laranjas

Os Estados Unidos da América do Norte são o país maior produtor de laranjas. A produção mundial do delicioso fruto (incluindo tangerinas), na colheita de 1963-64, foi calculada em cerca de 12,8 milhões de toneladas, cabendo aos Estados Unidos 23,1 por cento desse total.

A cultura de citrinos está ali dividida em duas grandes zonas: a do Golfo do México, da qual fazem parte os Estados de Florida, Alabama, Mississipi, Louisiana e Texas; e a do Pacífico, que inclui os Estados da Califórnia e Arizona. Os grandes centros produtores são, contudo, a Florida e a Califórnia, e, em menor escala, Texas, Arizona e Louisiana.

EFEMÉRIDES

Julho

- *1780 — Dia 25 — Morre Schcele, um dos descobridores do oxigénio.*
- *1833 — Entra no Tejo a esquadra liberal, sob o comando do almirante Napier.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1935 publicava:

«**BELGRADO, 25 — O deputado Georgievi apresentou no Parlamento um projecto de lei, pedindo que fosse concedida a verba de cerca de três milhões de escudos para o fundo de reserva de uma caixa especial de pensões aos jornalistas que, na opinião daquele deputado, são a classe pior remunerada do Mundo**».

O VINHO que a Itália vende

Revelam estatísticas oficiais, que a exportação vinícola italiana em 1964 foi de 2 545 000 hectolitros, no valor de 4,2 mil milhões de liras.

Relativamente a 1963, os numeros, quanto á quantidade, foram de 9,3 por cento inferiores e quanto ao valor, de 4 por cento superiores.

Oratória sem tolices

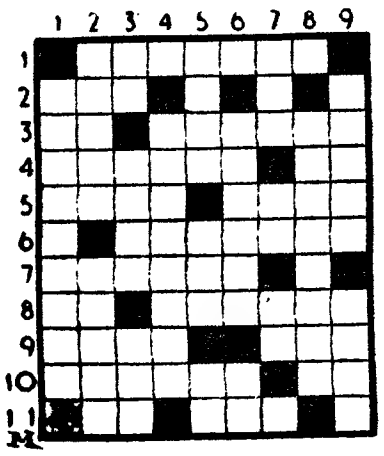
Orador extraordinário, que desprezava os artifícios da eloquência e era indiferente a aplausos ou a clamores da multidão, falando, um dia, da tribuna, o general ateniense Fécion, ao ser ovacionado, voltou-se para os amigos e inquiriu:

—Terei dito, sem querer, alguma tolice?

Apóstolo da paz, embora valente soldado, a quem deviam os compatriotas a expulsão dos Macedónios do Quersoneso, íntegro e desinteressado, foi, contudo e injustamente, condenado a beber cicuta.

— O papá não precisa da tua ajuda! Mesmo sem ela, já se irrita o suficiente!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3815

HORIZONTAIS: 1 — Diminuir. 2 — Cuvilheira. 3 — Pedra de moinho. Vaso de vidro, para líquidos. 4 — Estrela de primeira grandeza da constelação da Águia. Figura. 5 — Costumar. Alegria. 6 — Desarraiga. 7 — Chamas a ti. 8 — Nome de letra grega. Imediato. 9 — Caminhando. Botequim. 10 — Atola. A si. 11 — Artigo (pl.). Suspiros.

VERTICAIS: 1 — Amolgaria. 2 - Juizo. Aturdido. 3 — Frequentava. Aparelho de tecer. Entregas. 4 — Trapos. 5 — Dirigi. Gracejar. Entre nós. 6 — Deito abaixo. Nesse lugar. 7 — Preposição e artigo (pl.). Prefixo de negação. Símbolo químico do nióbio. 8 — Quedas de água. 9 — Tonsura. Rezem.

Resolveu completamente este problema?

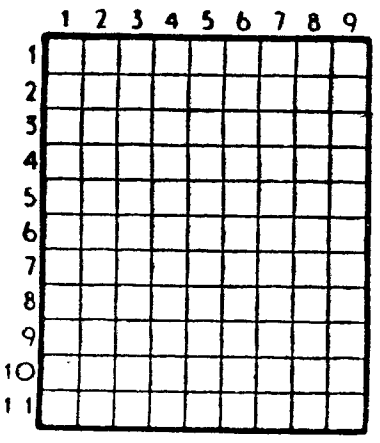
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3814

HORIZONTAIS: 1 — Evoca. A. 2 — PACIÊNCIA. 3 — Arrotam. 4 — Cá. Romana. 5 — Abro. Dr. 6 — Uri. Pá. Or. 7 — Má. Redima. 8 — Andejar. 9 — Cá. Adi. 10 — Fá. Orador. 11 — Usa. Ora.

VERTICAIS: 1 — Epicauma. Fé. 2 — Vá. ABRANDA. 3 — Oca. Ri. 4 — Cirro. Recos. 5 — Aero. Pejara. 6 — Nomeada. A. 7 — Acta. Irado. 8 — Iandom. DOR. 9 — Samarra. Irá.

(Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).



NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7660

HORIZONTAIS: 1 — Deusa. Resina das árvores. 2 — Ilha do estado da Baía, Brasil. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Abreviatura de átomo. Calvície. 4 — Cidade do Brasil. Atmosfera. 5 — Ocultara. 6 — Fileira. Larva das feridas dos animais. 7 — Homem que vende, fabrica ou conserta armas. 8 — Batráquio. Prendera com elos. 9 — Protectorado britanico entre o Sudão Anglo-Egípcio e o lago Vitória. Artigo definido. 10 — Sacai. Terceiro. 11 — Clima. Senhoras.

VERTICAIS: 1 — A Lua (poét.). Antro. 2 — Mete em dificuldades. Proceder. 3 — Seguia. Acção de talar. Medida de superfície. 4 — Comer. Em as. 5 — Sentinela. Regulei. 6 — Doença. Viela. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Cantiga. Caminhar. 8 — Grupo de pessoas. Raia. 9 — Planta vivaz e medicinal. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto.

Solução do problema n.º 7659

HORIZONTAIS: 1 — Asca. Gim. 2 — Tramara. 3 — Amiga. Si. 4 — Ama. Ras. 5 — Pará. Cone. 6 — Carrada. 7 — Lada. Pêra. 8 — Usa. Meã. 9 — Mó. Palra. 10 — Arraial. 11 — Ale. Sara.

VERTICAIS: 1 — At. Op. Lume. 2 — Sra. Acaso. 3 — Camarada. Al. 4 — Amimara. Pré. 5 — Agá. Mar. 6 — Grã. Câpelas. 7 — Ia. Rodearia. 8 — Sanar. Aar. 9 — Pise. Au. Lá.

FACTOS REAIS — O FRIO E OS SEUS PROBLEMAS

25 — *Lembra-se que o barão Haussman — que foi prefeito do Sena no tempo de Napoleão III —, reparando que a população de Paris utilizava para fins alimentares o gelo que se formava no Inverno nos tanques e lagos, mandou fazer projectos para se estudar a fabricação racional de gelo que apresentasse todas as garantias de higiene. Foi assim que o engenheiro Charles Tellier (1828-1913) se dedicou ao estudo dos processos de fabricação de gelo e á refrigeração para o transporte de géneros alimentícios. Mal conhecido, Tellier trabalhou durante toda a sua vida nesse problema e morreu pobre e ignorado. Entretanto, acabou por se reconhecer os seus méritos e deram-lhe, com justiça, o nome de «pai do frio».*

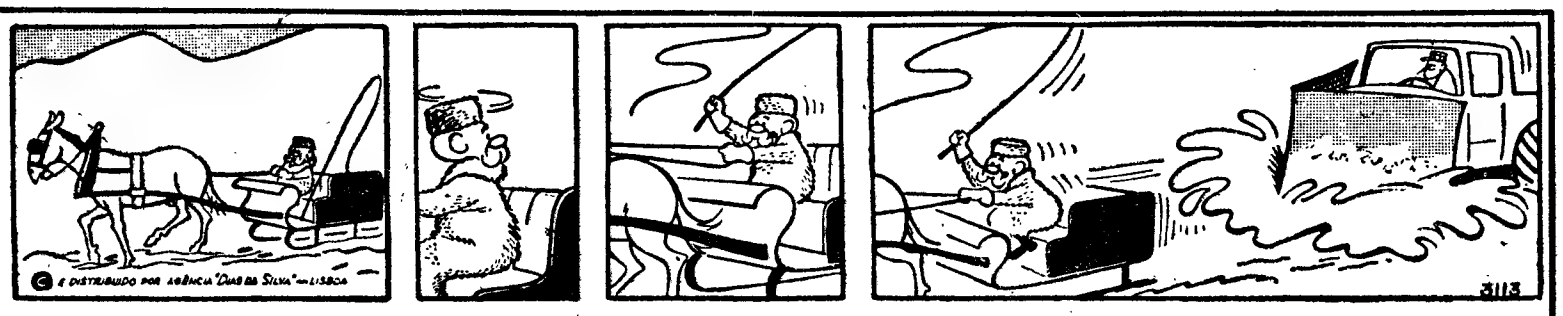
26 — *Utilizar industrialmente o frio foi uma possibilidade em que os homens não deixaram de pensar. «Se a Terra — escreve Lavoisier em 1755 — estivesse colocada em regiões mais frias, os nossos rios e mares, provàvelmente, transformar-se-iam em montanhas sólidas ou rochas duras. O ar nesta hipótese, ou partes que o compõem, deixaria de existir no estado fluido invisível e transformar-se-ia em corpo no estado líquido e esta transformação provocaria novos líquidos...»*

27 — *Os fenómenos imaginados por Lavoisier são hoje do domínio da realidade. Muitos sábios trabalharam para a produção do ar líquido, assim como para a liquefação de outros gases, retirando do ar as calorias que contribuem para fazer um elemento impalpável e volátil. Há em Leyde, na Holanda, um laboratório do frio que é mundialmente célebre e onde se atingem as temperaturas mais baixas possíveis. Consegue-se isso liquefazendo o ar e submetendo-o a grande compressão.*

28 — *As aplicações do frio são, actualmente, inumeras: ajuda a fabricação dos adubos e das pedras preciosas artificais, do chocolate, as emulsões fotográficas, é preciso nos alto-fornos, para cavar tuneis subterraneos, conservar produtos alimentícios, flores, etc.*

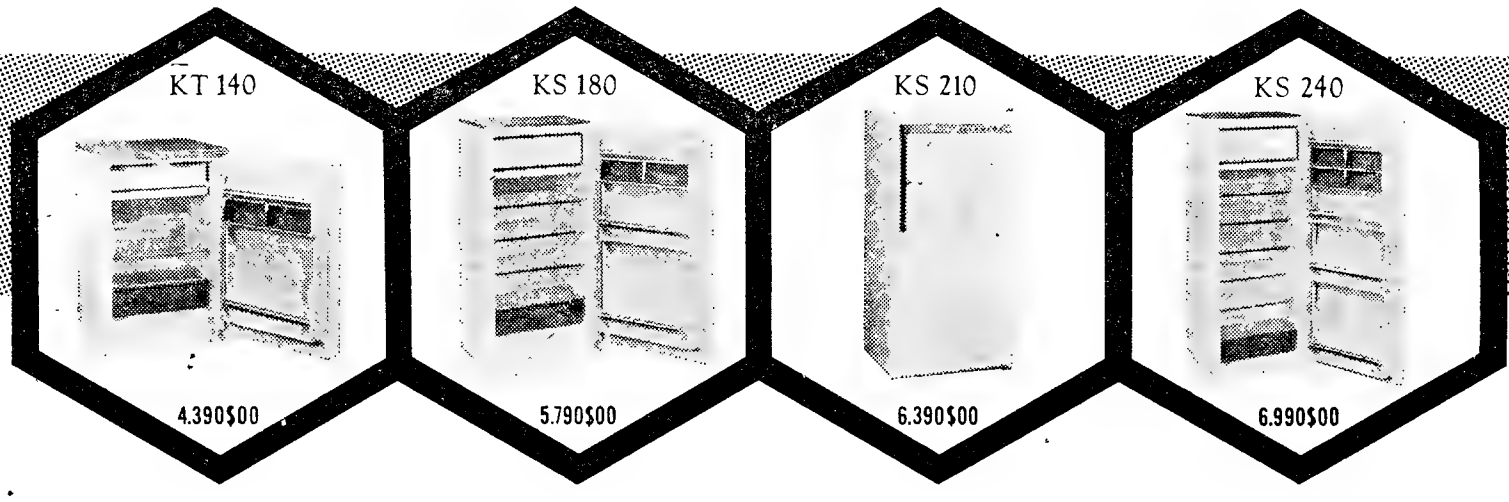
F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



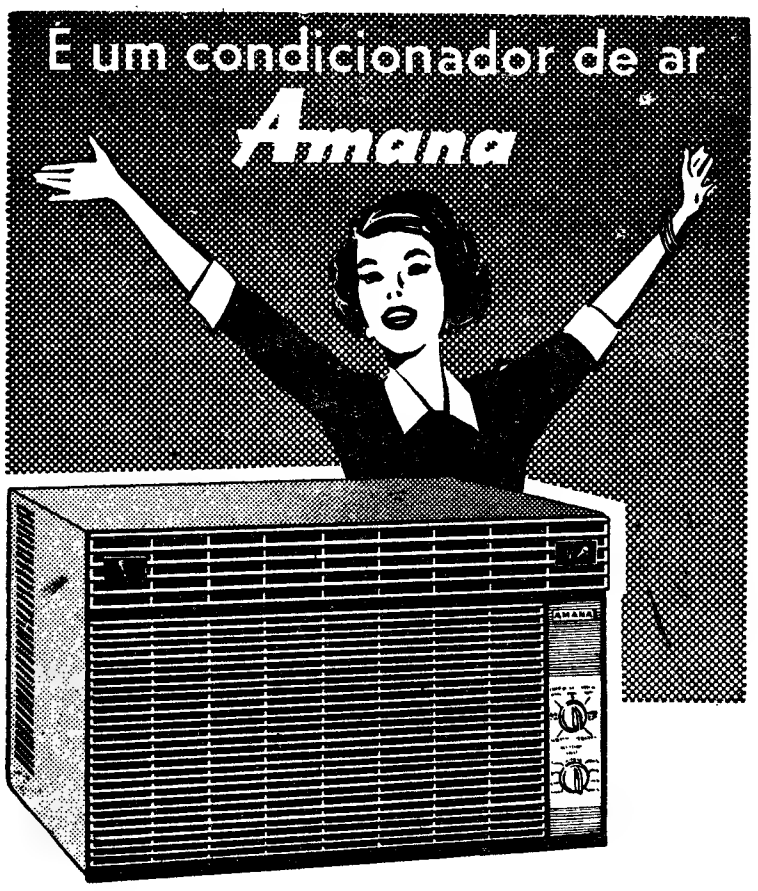
Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher "KING"
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!!!

KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS



- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA
À venda nos Agentes Oficiais



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

ANO SANTO COMPOSTELANO

A fim de facilitar a viagem de peregrinos a Santiago de Compostela, a C. P., em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), estabelece um serviço especial de automotoras entre Campanhã e aquela cidade espanhola, que se manterá, diàriamente, entre o dia 18 e 31 do corrente, com o seguinte horário:

Viagem de ida

Campanhã	partida	8-43
Nine	»	9-21
Barcelos	»	9-31
Viana do Castelo	»	10-00
Valença	chegada	10-54
Valença	partida	11-00
Santiago de Compostela	chegada	14-00

Esta automotora que tem paragem para serviço de passageiros nas estações de Pontevedra e Villagarcia de Arosa recebe, em Campanhã, ligação do comboio-correio (semidirecto n.º 13) que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e chega a Campanhã ás 7-15.

Viagem de regresso

Santiago de Compostela	partida	18-11
Valença	chegada	20-50
Valença	partida	21-10
Viana do Castelo	chegada	22-04
Barcelos	»	22-37
Nine	»	22-50
Campanhã	»	23-35

Esta automotora dá ligação em Campanhã ao comboio-correio (semidirecto n.º 14) que parte desta estação ás 0-01 e chega a Lisboa (Santa Apolónia) ás 7-35.

*

Nesta automtora, quer na sua viagem de ida, quer na de regresso, admitem-se além dos passageiros portadores de bilhetes internacionais das Tarifas normais os utentes dos bilhetes de serviço especial a preços reduzidos estabelecidos para Santiago de Compostela.

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor.
Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FRIGORÍFICOS
SAIBA OS PREÇOS DA CONCORRÊNCIA E CONFRONTE COM OS NOSSOS, POIS FICARÁ CLIENTE.
ELECTRO SOLAR, LDA.
R. MORAIS SOARES, 71-C

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

Directo para:
CADIZ, FUNCHAL, BERMUDAS e NEW YORK
a m/n «GUADALUPE»
ESPERADO EM 9 DE AGOSTO P. FUT.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

II Cruzeiro NOVO MUNDO
VIAGENS MARSANS
Av. da Liberdade, 72-A — Telf. 35505

Para reserva de passagens e carga tratar com:
OS AGENTES GERAIS,
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLO XAVE» — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORÀS
Cursos intensivos — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

O CONTO DE DOMINGO

Texto de ERNESTO VASCONCELOS — Ilustração de CARLOS BOTELHO

HÁ BAILE NA RUA...

QUANDO o crepúsculo envolveu o bairro, amenizando as lufadas quentes do dia, as sombras estenderam-se progressivamente e um prelúdio de noite abafada insinuou-se nas ruas.

Arabescos vermelhos rasgavam o céu, no horizonte, denunciando a vinda de outro dia abrasador.

Num dos prédios, sensìvelmente igual aos restantes, baixo e assimétrico, com estendais de roupa na fachada e manjericos nos parapeitos das janelas, famílias de operários terminavam a refeição, enquanto as mulheres lavavam já a louça utilizada e as crianças deambulavam, apoquentadas pelo sono.

No primeiro andar, exceptuando o tiquetaque pesado do velho relógio de pêndulo, imperava o silêncio. Uma jovem, dobrada sobre a mesa da salinha, erguia por vezes o rosto, que escondia entre os braços, apurando os ouvidos e assestando os olhos no quarto de porta escancarada.

Sobre a cómoda do quarto, repleta de medicamentos e imagens de santos, o petróleo alimentava uma chama, provocando fantasmagórica dança de sombras.

No leito destacava-se um rosto descarnado, delatando doença grave e prolongada; sob os lençóis o tronco ofegava, numa respiração penosa. Por vezes, dos lábios exangues soltava-se um gemido, coagindo a moça a elevar o semblante angustiado.

Quando um magote gárrulo de rapazio acabara de percorrer a rua, bateu a porta do andar superior, após breve troca de vozes, e uns passos venceram a escada, degrau a degrau mais nítidos, até atingirem o patamar inferior. Os tímpanos atentos da jovem captaram as pancadas leves na porta. Ao abrir encarou de relance a vizinha, colega da oficina, já de corpo voltado para a escada, rumo á rua. «— Então, Deolinda, como está a tua avó?» — ciciou, mostrando fazê-lo mais por norma que por sentimento. Mas, como a outra não respondesse, quiçá sentida pela frieza da pergunta, limitou-se a encolher os ombros e desandar, ao encontro do destino.

Havia pintado a boca pela primeira vez, sentindo-se bela e julgando ter aberto as portas douradas da felicidade. Na rua, como todos os anos pelos santos, havia baile e, agora, não o veria apenas da janela, enquanto aguardava a perturbação do sono. Estariam lá os «Tony Curtis» e «Alan Delon» do bairro, que a olhavam e perseguiam ultimamente, e talvez naquela noite se decidisse a aceitar o namoro de um... Mas o coração pulava-lhe muito quando via o António, embora soubesse que ele esperava a Deolinda á saida da oficina. Só que a colega não viria porque já não ia trabalhar há muito e tinha a avó a morrer. E longe da vista... Ah, se suplantasse a rival, uma presumida com ares de ingénua, a puxar para o drama... Já o havia jurado: iria numa excursão a Fátima levar uma vela do seu tamanho!

*

As trevas da noite haviam já coberto o bairro. O conjunto musical instalara-se no improvisado palanque de tábuas, afinando os instrumentos; vestiam camisas azuis de seda, com distintivos amarelos no bolso, junto ao coração. O mais novo, pretensioso vocalista, abeirou-se do microfone e soprou, experimentando a instalação sonora. Depois esquadrinhou o ambiente: no passeio fronteiro, junto ás mães, as raparigas; no outro, os rapazes, cochichando gabarolices e fazendo poses cinematográficas, sentindo-se observados. As progenitoras suspiravam, recordando tempos perdidos na bruma do passado. De uma lado e de outro vozes cruzadas, confusas. Finalmente, soaram os primeiros acordes e os pares mais lestos, disfarçando a crescente expectativa, avançaram, embora tímidos, enlaçando-se contrafeitos. Tantos olhos sobre eles! «— Estão um para o outro...» — sussurrava-se ali. «— Está bonita a Helena...», murmurava-se em outro ponto. Por fim, no arremedo de pista dançante já se acotovelavam, tal a quantidade. Só os velhos e alguns casados se aglomeravam junto á tosca divisão — suposto bufete — onde se enchiam copos de vinho e assavam sardinhas. Mais tarde — segundo o apelo do concessionário — «os cavalheiros levariam ali as senhoras a fim de lhes oferecer uma laranjada»...

*

Através das frestas da janela, fechadas para a cálida noite de Primavera, subsistia um ruido sufocado, como que longínquo. O peito da enferma arfava mais, agora que a visita do médico se aproximava. Seriam passadas mais prescrições e haveriam mais recomendações á improvisada enfermeira. E, ante a sua habitual suplica de verdade, o doutor encolheria os ombros e sorriria constrangido. Depois, a pausa alarmava o instinto da jovem e daria com ele a fitá-la, de maneira estranha, só então desviando os olhos e despedindo-se apressadamente.

Hemoptises, esgares pavorosos, olhares carregados de mensagens indecifráveis... A cadência compassada do velho relógio parecia marcar-lhe os passos para uma terrível solidão. Recordou, uma vez mais, o pai, que há anos voltara trazendo pela mão a companheira e uma criança. «— Como tua mulher só conheço uma, a do casamento. Só essa aqui entra!» — dissera-lhe a avó, á porta, peremptória. Era noite de Natal! Agora estaria na cadeia ou a beber numa taberna. Ou teria mudado a conduta. A mãe, desde há muito por ele abandonada, trabalhara a dias, incansàvelmente, lutando por uma sobrevivência digna, dia a dia mais difícil, até uma doença de rins a vitimar. Facara-lhe a avó, vivendo da parca pensão e da ajuda modesta do seu trabalho. E havia a rua — agora em festa —, o mistério para além dela, do casario, do bairro...

Vira o António defronte, mirando-lhe a janela. Depois porventura cansado de esperar, afastara-se. Para casa? Para o baile? O cansaço não a deixava conciliar o sono. Sabia que quando o baile cessasse o silêncio tomaria posse da rua. Mas outro dia se infundiria lentamente, até clarear o céu e rebentar, sedento de vida. Novos pares caminhariam apressados, para as fábricas e oficinas, desabafando projectos audaciosos de ventura. E outros dias se seguiriam, monótonos ou enigmáticos. E noites como aquela, em que as estrelas lhe piscavam de longe, aumentando de fulgor por via das lágrimas que lhe pejavam os olhos...

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Cangalheiro das viuvas» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O sargento negro» e «Ou vai ou racha» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «A noiva» (12 anos); *Ferroviários* — Às 21: «Pepe (Cantinflas)» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «O leopardo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Ratoeira humana» e «O tempero do amor» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Os prazeres do mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

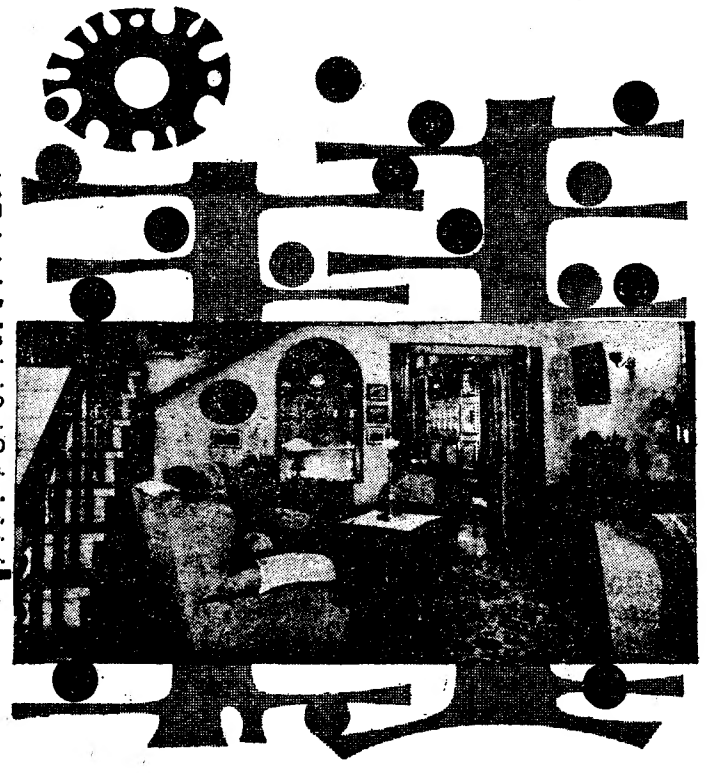
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560);

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

UMA CASA ENTRE AS ÁRVORES...

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
A 5 minutos de Lisboa.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.
Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%.
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.



empresa predial NORTENHA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 36228 - 366812 - 366731
PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 20085 - 20086 - 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º
Telefs. 27855, 27404

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

OPEL — VAUXHALL
(20 anos de serviço OPEL)
DE PREFERENCIA NAS REPARAÇÕES A
PEÇAS LEGÍTIMAS G. M.
ORÇAMENTOS
COTAL
PESSOAL ESPECIALIZADO
GARANTIA
«Serviço Independente»
SERVIÇO RÁPIDO E ECONÓMICO
Rua de Artilharia Um, n.º 105-A — Telef. 683131

FILATELIA

DOIS VOTOS DE CONFIANÇA...

Qualquer indivíduo que, há cerca de quinze anos, presida, gratuitamente, a qualquer colectividade, o Clube Filatélico de Portugal ou outra, e, simultaneamente, seja director da respectiva revista, quase rigorosamente mental, normalmente com quarenta páginas, e, ás vezes, mais, e, na verdade, presida, trabalhe e actue sob múltiplos aspectos, redigindo a correspondência principal, organizando ou ajudando a organizar exposições, recepcionando os filatelistas do continente ou do estrangeiro, deslocando-se a vários pontos do País, tudo isto com todas as despesas da sua algibeira, — evidentemente que está farto, mesmo fartíssimo, de ser presidente.

É o caso de quem, como nós, se não realizou muito, no entanto realizou algo, e o melhor que pôde. E agora, ao fim de quinze anos, velho e com doenças que impõem cautelas, e com uma vida profissional cada vez maior e mais atrasada, sentimos a dolorosa certeza de que não poderemos realizar mais e melhor, e nem sequer o mesmo.

Pelo que sabem os nossos mais próximos colaboradores da sinceridade com que, desde há alguns anos a esta parte, andamos procurando e convidando um filatelista sério e digno que; a contento de todos, ou da maioria, prossiga a obra das anteriores direcções do Clube Filatélico de Portugal, colhendo os frutos da sementeira que elas fizeram, e realizando o muitíssimo mais que, no campo filatélico português, importa executar: ainda maior propaganda da Filatelia, criação de novas secções filatélicas, na Imprensa, na Rádio e na Televisão, aproximação, confraternização e unidade de todos os filatelistas, aumento do numero de exposições filatélicas, em todas as cidades e vilas do País, intensiva divulgação da Filatelia entre a juventude, quer escolar quer trabalhadora, mormente com a organização de exposições itinerantes, etc., etc.

Infelizmente, ainda não encontrámos o homem capaz de tomar o facho da presidência, que agora, ao fim de quinze anos, mal conseguimos erguer, e pelo motivo que muitas vezes se verifica e repete: os que podem não querem, — e os que querem não podem...

Andávamos pensando nisto, quando, anteontem á noite, fomos procurados, num dos nossos escritórios, por um distinto filatelista e nosso querido amigo, antigo director do Clube Filatélico de Portugal, e ainda hoje nosso apreciado colaborador. Transmitiu-nos algumas novidades filatélicas, abordámos o assunto atrás mencionado, e, depois de ele, meio á bruta, meio poéticamente, nos ter dado a sua opinião, equilibrada e sensata como sempre aquele nosso bom amigo, cujo nome agora não importa, mas diante de testemunhas, como Mário do Rosário Castanheira Nunes, reafirmou-nos a sua inteira confiança pessoal.

Mais do que com tal confiança, ganháramos a noite com a sua presença, sempre elegante, gentil e muito amiga.

No dia seguinte, ontem, fomos convidados para jantar, como habitualmente, sempre que chega a Lisboa, por um dos mais eminentes filatelistas portugueses.

Mais, muito mais do que todas as dezenas de medalhas filatélicas que possuimos, consideramos honrosa condecoração a amizade sem limites de tão competente filatelista, e os constantes, quase matemáticos convites para idênticos jantares.

Levámos a noite inteira, nesta reunião, coincidente e preciosa, em três locais diferentes, na companhia amiga de um distinto filatelista, o capitão Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, e daquele Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, — conversando sobre selos e Filatelia. E, a alturas tantas, aquele eminente filatelista perguntou-nos há quantos anos nos conhecíamos, ao que lhe respondemos que há dez.

E esta é outra nossa condecoração, ainda maior: durante dez anos de convívio permanente, intenso, íntimo, nós concordámos sempre, cem por cento, com as suas ideias, como tão competente filatelista concordou sempre, mas sempre, com as nossas!

Falámos-lhe do assunto desta crónica, do nosso desejo, sincero e veemente, de entregarmos a presidência do clube a indivíduo sério e competente, mas da nossa negativa obstinada em deixar que ela caia nas mãos de dois ou três indivíduos que, por inveja, despeito ou ambição, a pretendem.

E foi então que o referido eminente, não só um dos maiores filatelistas portugueses, mas, fora de qualquer duvida, um dos maiores do Mundo, e não só pelos seus Grandes Prémios de Honra e inumeras medalhas de ouro, mas pelo seu profundo e invulgar conhecimento de todos os problemas filatélicos, e, ainda, pela sua extraordinária sensatez, nos declarou:

— Se V. abandonar a presidência, eu deixo de ser sócio do Clube Filatélico de Portugal.

Sabíamos ter connosco noventa e nove por cento dos sócios do clube, e mesmo dos filatelistas portugueses, continentais, ilhéus e ultramarinos. Tínhamos recebido, na véspera, aqueloutro voto de confiança, bem expressivo e tocante. Mas este ultimo, sobre ser uma gentileza muito amiga e muito querida, era, principalmente, uma ordem, dada por um general, com poderes para mandar.

Por isto hemos de acatá-la. Sairemos quando quisermos, e queremos, repetimos que com sinceridade. Mas nunca empurrados, — entenda-se de uma vez para sempre!

Estamos fartos da presidência do clube, que não temos forças nem tempo para continuarmos a ocupar por muito mais tempo.

Ela nem nos dá honra, nem proveito. Sem vaidade nem falsa modéstia, podemos acrescentar que, hoje, lhe damos maior honra a ela, do que ela a nós. Com maior propriedade, e parafraseando as palavras de um famoso jurisconsulto português, ao abandonar o alto cargo de bastonário da Ordem dos Advogados, podemos finalizar que a honra não é exercer a presidência, — mas tê-la exercido! E, no nosso caso, por cerca de quinze anos, verdadeiramente intensos e exaustivos...

É altura de terminar esta crónica, a maior que, durante cerca de quinze anos, escrevemos neste jornal. Mas ela está incompleta. Ela ficaria incompleta e imperfeita, se aqui não deixássemos um abraço, não apenas no papel, não da caneta, mas muito apertado abraço, da cabeça e do coração, ao grande filatelista português José González Garcia.

Um pequeno amigo, responde-lhe: — Bem haja, meu Amigo! Um modesto soldado termina: — Comande, meu General!

V. C.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Onda musical; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metrõpolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica de câmara, de Schubert e de Bruckner; 16 e 45: «Sinfonia n.º 3, em ré menor» (Mahler); 18 e 30: Os Pequenos Cantores de Viena; 18 e 45: Solos de cravo; 19 e 15: 1.ª parte do concerto de domingo: obras de Weber e de Schoenberg; 19 e 52: Solos de viola dedilhada por Alirio Diaz; 20 e 10: 2.ª parte do concerto de domingo: obras de Strauss; 20 e 45: «Pour le piano» (Debussy); 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira; 21 e 40: «Preludio, op. 5, n.º 1» (Augustin Barrios); 21 e 45: «Missa» (Gabrielli); 22: Teatro do século XVIII: «A Vida no Teatro Português no século XVIII», satirizada por Manuel de Figueiredo em duas das suas comédias; 22 e 40: O violinista David Oistrahk; 22 e 58: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Musica portuguesa, de Cláudio Carneiro; 0: Trechos da lenda dramática «A danação de Fausto» (Berlioz); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Duas horas com as Águas do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Selecção; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os grandes da canção; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom-humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras famosas; 23 e 30: Estrelas da nova vaga; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Momento sul-americano; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Musica e desporto; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20: Campeão Português; 20 e 15: Imagens de Portugal; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom-humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁIO RENASCENÇA — Às 18: Orquestras; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 18 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✻ **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✻ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✻ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P.

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✻ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✻ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 51 46**

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs 729456 e 713134

Para os vossos transportes...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 16 e 30, reabertura; 16 e 32, Telejornal (inclui uma transmissão directa da Assembleia Nacional, do acto eleitoral do Chefe do Estado); 17, Parada Musical — programa de variedades, com elementos do Governo Militar de Lisboa e da 2.ª Região Militar; 18 e 30, Telejornal (inclui uma transmissão directa da Assembleia Nacional do acto eleitoral do Chefe do Estado); 18 e 45, «Passatempo Infantil»; 19 e 35, Desenhos Animados — «Gug-Buny Show»; 20, Safari; 20 e 30, «TV Rural»; 21, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Agenda da Praça; 20, «TV Clube», com a Orquestra de Joaquim Luís Gomes; 22 e 25, «Agente Sentimental», com Carlos Thompson; 23 e 20, «Domingo Desportivo»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Fim de Semana»; 20, «Guerra no Mar»; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, «TV Motor»; 22, «Museu do Cinema»; 22 e 30, «Os Aldrabões» (filme policial); 23 e 30, «Fados», por Estela Alves; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA

E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980458).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O glorioso vingador» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A nova Cinderela» e «Véus de Bagdad» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «Os reis do sol» e «4 gatos pingados» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «As armas da vingança» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A velha investiga» (12 anos).

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine
na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HARÉM

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme oficial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme inesquecível
O GRANDE ÍDOLO
com **Kirk Douglas — Marilyn Maxwel**
A história de um campeão para quem o amor era a luta.

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com **Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de sedução e magia!
A FLECHA DOURADA
Tab Hunter — Rossana Podesta
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espiões!

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
6.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros**
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30
(M. 17 anos)
EU SOU MAU!...
com **Eddie Constantine — Maria Cracia Spina**

TERRASSE — Telef. 320917
Às 21.30
(M. 12 anos)
O AMOR É COISA DE DOIS
O DINHEIRO NÃO É TUDO

L I Z — Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
ULTRAJE
CORAÇÕES NA PENUMBRA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
VIDA NOVA
ANIBAL E OS ELEFANTES

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
INTRIGA EM COPENHAGUE
UM REI EM NOVA YORK

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21,30
(M. 17 anos)
SERVIDÃO HUMANA
com **Kim Novak e Laurence Harvey**

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme terrível e apaixonante...
OS BÁRBAROS DO SEC. XX
(LADY IN A CAGE)
com **Olivia de Havilland**

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ENCHENTES
Um grande êxito em 2.ª etapa de exibição
O MONTE DO DESESPERO
com Natalie Wood e Tab Hunter
A história de uma paixão que arrastou dois jovens a vingar o ultraje de que foram vítimas.
Cinemascope (col.) — (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um extraordinário filme onde se contam os alegres princípios do mundo e as suas consequências...
ROGOPAG
3 episódios com **Alexandra Stewart — Rossana Schiaffino — Ugo Tognazzi — Lisa Gastoni — Jean Marc Bory**
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Tel. 327493 — TERRAÇO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Plateia a 7$00
OS NOVE IRMÃOS LUTA SEM TRÉGUAS
Amanhã: OS FILHOS DOS TRÊS MOSQUETEIROS
A ULTIMA ESPERANÇA

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora».
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cavalleria rusticana» e «Palhaços» (12 anos).

CINEMAS

COLISEU — A's 21 e 30: «Barba Negra, o Pirata» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Romance em Capri» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O Corsário da Rainha» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Os 4 Cabeleiras do Após-Calypso» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Ruivas, Loiras e Morenas» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «O Cardeal» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Sandokan, contra o leopardo de Sarawak» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Tom Jones, Romantico Aventureiro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e 30 e ás 21: «Querida Brigitte» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Patrulha 109» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Herói do regimento» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Norman na Scotland Yard» (12 anos).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

Exames de admissão à Universidade

(Continuação da página central)

Evidentemente que, havendo vagas noutras Faculdades, da mesma ou de outra Universidade, os estudantes eliminados ficariam com a liberdade de solicitá-las. Os critérios de selecção seriam idênticos. Se Y excedesse X, a decisão estaria dependente da classificação obtida no final do terceiro ciclo. As vantagens são as seguintes:

— formando apenas o numero de profissionais, em qualquer especialidade correspondente ás necessidades do País, salvaguarda-se o carácter de investimento que a educação deve ter nos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento;

— formando apenas um numero de profissionais próximo do numero que uma Faculdade pode formar convenientemente, salvaguarda-se o rendimento do capital empregado, na educação, que é menor quando a aprendizagem é deficiente.

Por ultimo, a selecção obtida através da classificação no final do ensino secundário, diminuiria a intromissão de um factor alheio á capacidade da aprendizagem: a capacidade de consumo, ou seja, o rendimento pessoal familiar.

Haveria no entanto que pensar adaptar a estrutura do 3.º ciclo e introduzir os métodos de orientação escolar nos primeiros anos, e posteriormente, os métodos de orientação profissional.

● A selecção dos estudantes

A reforma do ensino superior está na ordem do dia, pedida por todos os reitores, e não parece que a sua necessidade possa ser sériamente contestada por nenhuma pessoa informada e de boa fé. As nossas Faculdades e Escolas Superiores não podem continuar a trabalhar nas condições actuais. Já tudo se tem dito, sobre a grave crise que atravessam, nas orações inaugurais .A fraca rentabilidade do ensino universitário pressupõe anomalias graves, pois as nossas Faculdades estão atulhadas de inaptos. Grande parte dos estudantes está extraviada e não tirará nenhum proveito dos estudos para os quais não foi preparada. Desmoralizam-se. Estragam anos durante os quais poderiam tornar-se hábeis noutras coisas.

Esta crise ressalta, pelo menos para uma grande parte, da falta de instituições teóricamente destinadas a assegurar ás faculdades um recrutamento proveitoso. É na base de uma primeira verificação de falha — a do tradicional 3.º ciclo, com as suas alíneas, no que respeita ao exame abrindo o acesso ao ensino superior — que foi instituída a propedêutica, que se esperava tivesse melhor êxito em realizar esta função (sobretudo em relação á antiga divisão: letras e ciências). Esperança desiludida se é verdade que o sistema de alíneas não garante nada a qualidade de pré-universitários pré-especializados.

Do malogro do terceiro ciclo ao desempenhar o papel que lhe foi designado já há tantos anos, as razões são claras. São-nos sobretudo aos olhos dos homens das novas gerações que se lembram de ter passado nos exames de aptidão perante juris compostos na maior parte por professores universitários que forjam assim uma **antecâmara universitária.**

O sistema de alíneas não pode ser o instrumento apropriado ás exigências da selecção de estudantes, quer dizer, da sua separação. Não é depois do 2.º ciclo, no fim do curso geral liceal ou de formação do ensino técnico, que é preciso pela **primeira vez** (!) preocuparem-se com esta separação e esta selecção. Muito mais cedo é que é preciso começar a sonhar com esta selecção necessária e que de longa data deveria ser preparada (ciclo unico, orientação escolar, etc.,

Para esta afirmação se formar basta que reparemos nos perigos que há em manter demasiado tempo reunidos nas mesmas turmas, recebendo o mesmo ensino, crianças com dons muito diferentes.

Assim o nosso ensino superior valerá o que valer o ensino secundário e não é certamente consolidando e institucionalizando o abaixamento da qualidade cultural dos professores do ensino secundário (excesso de professores provisórios e de não licenciados) que se assegurará ás nossas faculdades estudantes válidos.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

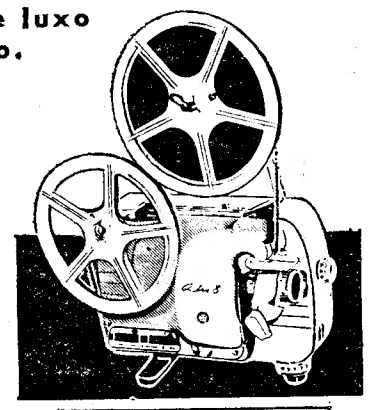
Exames de admissão
2.ª chamada

Desenho — 9 horas (60 minutos)
Aritmética e Geometria — 10,30 horas (60 minutos)

APENAS POR ESC. 4.950$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR

Câmara de filmar de 8 m/m «MEOPTA» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

À venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

bom apetite

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL Chicote
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
★
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que hoje o novo Salão e Jardim se encontram reservados para um lanche de casamento.
★
Ar condicionado — Parque privativo para automóveis.

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
AMANHÃ:
Arroz de Frango à Tripeira
3.ª FEIRA:
Bacalhau à Gomes de Sá

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Um morto e oito feridos num acidente de viação na estrada de Sintra

Entre Amadora e Queluz ocorreu, ao princípio da tarde, um grave acidente de viação com dois automóveis que seguiam em sentido contrário, do que resultou uma morte e oito feridos.

Um dos veículos que seguia para a Ericeira, era conduzido pelo marítimo sr. Raul Fernandes de Oliveira, de 35 anos, morador na Travessa da Bela Vista à Lapa, 8, rés-do-chão, que ia acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Rosa Cristo de Oliveira, de 29 anos; da tia desta, sr.ª D. Ana Rosa Marques, de 46, residente na Rua das Trinas, 99; e do cunhado, o pequeno António José Lopes Rosa Cristo, de 10 anos, morador na Rua de S. João da Praça, 54, 5.º; e ainda da filha do casal, Albina Marques de Oliveira, de 10 anos.

O outro veículo era guiado pelo sr. Raul da Cruz Esteves, de 45 anos, encarregado fabril, que era acompanhado de sua mulher, sr.ª D. Palmira Adriano Esteves, de 41 anos, e de suas filhas, Maria de Fátima, de 16, e Maria Manuela, de 17, residentes na Vivenda Maria Luísa, em Mem Martins, Sintra a se dirigiam aquela vila.

Os ocupantes do primeiro carro foram transportados ao Hospital de S. José, onde á excepção do condutor, ficaram todos internados, tendo falecido, pouco depois de ali ter dado entrada, a sr.ª D. Ana Rosa Marques. Quanto aos passageiros do segundo veículo foram todos para o Hospital de Santa Maria, onde receberam tratamento, devendo recolher a casa ao fim da tarde.

As causas do desastre estão ainda por esclarecer pelas autoridades, atribuindo-se, no entanto, á pouca experiência de condução revelada pelo sr. Raul Fernandes de Oliveira.

Dois «discos voadores» avistados na Argélia

ARGEL, 25 — (F. P.) — Dois objectos luminosos foram assinalados no céu argelino em pontos diferentes.

O correspondente do jornal «El Moudjahid» em Akbu, na Kabilia, afirmou ter visto ontem á tarde um objecto de forma circular que projectava uma luz amarelada. Por sua vez, um habitante de Argel viu um objecto de forma circular, com seis metros de diametro e três de altura, passar sobre os arrabaldes da capital.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estão livres de perigo as duas crianças atingidas pela explosão de uma caixa de pólvora

LEIRIA, 25 — Encontram-se livres de perigo, no hospital desta cidade, para onde foram transportados os dois irmãos Alberto José e Jacinto Joaquim Sequeira Vieira, respectivamente, de 6 e 4 anos de idade, filhos do operário Alberto Tocha Vieira e de Amélia Sequeira Dias, de Vieira de Leiria, vítimas da explosão de uma caixa de pólvora, que se encontrava no domicílio e destinada a carregar cartuchos de caça.

Ambos foram atingidos no rosto e na fronte e o mais novo também no peito. O seu estado não é tão grave como a princípio se supunha. Não ficarão privados da vista, pois as queimaduras foram superficiais.

A Indonésia disporá em breve de bombas atómicas

—afirmou o presidente Soekarno

DJAKARTA, 25 — (A. N. I.) — Em breve a Indonésia poderá dispor de bombas nucleares, que serão utilizadas contra qualquer inimigo que ataque o país, «apenas para defender a integridade territorial da Indonésia» — afirmou, ontem, o presidente Soekarno, durante uma reunião realizada em Bandung.

O único reactor nuclear que se encontra em funcionamento na Indonésia encontra-se instalado no Instituto de Tecnologia de Bandung e pertence á agência norte-americana de desenvolvimento internacional.

Está, no entanto, em construção um novo reactor soviético, de potência 10 vezes superior á do reactor norte-americano.

ACUSAÇÕES A INGLATERRA E MALÁSIA

DJAKARTA, 25 — (F. P. e R.) — O presidente Soekarno acusou hoje a Malásia de, com o auxílio da Grã-Bretanha, oferecer armas aos rebeldes na província ao sul da Celebes, na Indonésia, e de incitarem os rebeldes a proclamarem o Estado das Celebes do Sul.

Os rebeldes são provenientes da seita Darul Islam, que pretende que a Indonésia seja um Estado teocrata.

As armas — incluindo mísseis e foguetões — deviam ser utilizadas pelos rebeldes em Macassar, capital das Celebes do Sul.

Soekarno fez a acusação, num discurso, durante uma reunião publica do Partido Nacionalista Indonésio, que ele fundou e que está a celebrar o seu 38.º aniversário.

O chefe do Estado disse que o primeiro-ministro malaio, Tunku Abdul Rahman, enviara um mensageiro, de nome Kaso Gani, a um dirigente do «Darul Islam», recentemente capturado, pedindo-lhe para continuar a rebelião. O mensageiro, acrescentou Soekarno, pediu ao «leader» rebelde para proclamar a «Republica das Celebes do Sul».

Contudo, o «leader» rebelde, capturado pelo Exército indonésio numa operação lançada de surpresa em 18 do corrente na área da montanha Latimodjong, confessou tudo.

«A sua confissão veio aumentar ainda mais a nossa determinação de nos opormos á Malásia até que esta seja totalmente esmagada» — exclamou Soekarno.

O Governo afirma ter eliminado muitos dos rebeldes e dos seus dirigentes, declarando que foi restabelecida a paz na área.

As grandes barragens portuguesas

(Continuação da página central)

qualquer anomalia do funcionamento da estrutura. Sem duvida, a solução em abóbada é a que melhor se adapta a condições adversas de fundação desde que tais condições sejam tidas em conta no projecto e sejam objecto de uma análise adequada, por exemplo, por meio de ensaio de modelos.

Passemos agora á análise de duas outras barragens, também na bacia hidrográfica do Tejo: a de Pracana e a de Belver cuja construção ficou terminada em 1951, ambas realizadas pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo e projectadas em 1946 pelo engenheiro A. Stucky.

Foi aqui menor a interferência dos técnicos portugueses nos estudos e nos projectos das barragens, propriamente ditas. Não quer isto dizer — observa ainda o eng.º Laginha Serafim — que eles não tivessem acompanhado a par e passo a elaboração desses projectos e que algumas das soluções adoptadas não tivessem resultado do seu estudo atento.

A barragem de Pracana, no rio Ocreza, é uma barragem de contrafortes de betão com cerca de 60 m de altura e 255 m de desenvolvimento. A beleza arquitectónica desta obra e a economia conseguida em relação a uma barragem de gravidade maciça, justificarão, certamente, a adopção em futuras obras, dos tipos de barragem de gravidade aligeirada, especialmente as de arcos multiplos para as quais se estão fazendo estudos de investigação no L. N. E. C..

Tinha sido inicialmente anteprojectada para o local uma barragem em abóbada espessa, solução esta que foi abandonada em virtude das condições geológicas locais e da largura do vale. Foi apresentado também um outro anteprojecto, em arcos multiplos, certamente o tipo de barragem com menor volume de betão. Todavia, dada a quantidade de armadura prevista nesse anteprojecto foi a solução também abandonada. A obra construída, tem sido objecto de uma cuidadosa observação do seu comportamento por parte do L. N. E. C..

A barragem de Belver no Tejo é o tipo de barragem de comportas de baixa queda nos cursos inferiores dos grandes rios. O seu comprimento total é de 440 m incluindo a central. A barragem é constituída por 11 pilares intermédios de 20,5 m de altura e dois pilares extremos — um que a separa da central, na margem direita, e outro que a separa de um troço em perfil de gravidade, na margem esquerda, onde está prevista a construção de uma eclusa para a navegação.

Os 12 vãos, entre pilares, dispõem de uma soleira onde se dissipa a energia das cheias. Estes vãos são vedados por 12 comportas de 17 m × 14 m de concepção muito interessante e cuja construção foi inteiramente realizada em Portugal. São essas comportas formadas por dois painéis planos sobrepostos.

Também, nesta mesma época, foi o L. N. E. C. encarregado de estudar, na própria obra, o comportamento da barragem do Alto Ceira da Companhia Eléctrica das Beiras, uma barragem abóbada de 35 m de altura cujo projecto foi elaborado pela firma consultora inglesa W. Halcrow & Part. A observação desta obra, realizada pelo L. N. E. C. durante a sua primeira carga, demonstrou a sua segurança e deu indicações a atender, em projectos futuros, no que respeita á possibilidade de se produzirem fendas em obras desta natureza.

Também na mesma altura foi presente ao Laboratório para estudo sobre modelo a barragem do Covão do Meio na Serra da Estrela. Trata-se de uma pequena barragem abóbada de 30 m de altura.

As instalações fabris da Comportel foram visitadas por diversas entidades

Aspecto da visita ás instalações fabris

Esta manhã nos estabelecimentos fabris da COMPORTEL — Companhia Portuguesa de Elevadores, S. A. R. L., em Mem Martins, na presença de Sua Excelência o Embaixador de Itália, Cerulli-Irelli, do Inspector-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais e de muitas outras autoridades oficiais e particulares das duas Nações, entre as quais o antigo ministro da Economia, professor Ferreira Dias, foram apresentados aos industriais têxteis portugueses, pela Lusimatex — Sociedade Luso-Italiana de Máquinas Têxteis, Lda., os primeiros contínuos para fiação de lã e algodão construídos em Portugal, pela Comportel, com licença da Nuova San Giorgio, do grupo I. R. I. — FINMECCANICA, de Génova.

As importantes encomendas já recebidas, para estas novas máquinas, já bem conhecidas dos clientes portugueses, garantem um pleno sucesso e um próspero futuro para um ulterior desenvolvimento desta iniciativa.

Um cientista sueco descobriu uma fórmula secreta russa para revelar filmes utilizados por espiões

ESTOCOLMO, 25 — (A. N. I.) — Um cientista sueco, que desmascarou uma fórmula secreta russa para revelar filmes utilizados pelos espiões, foi premiado com a quantia de cinco mil coroas (cerca de 27 contos).

O cientista estudou o banho especial de revelação da película encontrada em poder de um antigo coronel, preso há dois anos e acusado de espionagem a favor da União Soviética.

A Polícia, ao tentar revelar o filme, estragou-o parcialmente, pois os banhos químicos convencionais não deram resultado.

O cientista, Sverre Calmbrant, de 41 anos, fez experiências durante quatro dias e quatro noites, usando pequenos pedaços de filme. Quando finalmente acertou com a fórmula, apenas restava um centímetro da película. Mas foi o bastante. Ao ver o filme revelado, o espião confessou.

FAÇA AS SUAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,8; mínima: Penhas da Saude, 5°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 9°.; Portalegre, 17°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,6; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,6; mínima, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, excepto nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde se prevê céu muito nublado durante a manhã. Vento fraco a moderado de noroeste. Nortada fresca durante a tarde na orla costeira a sul do Cabo Mondego.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 33* *Ocaso ás 20 e 53*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — Á 1 e 03 (3,5 m); 13 e 41 (3,6 m). Dia 26 — Às 2 e 11 (3,6 m); 14 e 41 (3,9 m). Dia 27 — Às 3 e 11 (3,8 m); 15 e 31 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 25 — Às 7 e 05 (1,3 m); 19 e 38 (1,2 m). Dia 26 — Às 8 e 01 (1,1 m); 20 e 35 (1 m). Dia 27 — Às 8 e 52 (1 m); 20 e 27 (0,8 m).

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º Telef. 40297

LISBOA

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENODACTILÓGRAFAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS